ANNO LXII — NUMERO 293

QUARTA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte :

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 21 de Dezembro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas da tarde, pelo cabo submarino).

O chefe de policia nomeado para o Rio Grande do Norte é o Dr. Jeronymo Americo Raposo da Camara, juiz de direito de Trahiry, na mesma provincia.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 21 de Dezembro.

De hontem para hoje deram-se 23 casos novos e 9 obitos de cholera-morbus em todas as regiões da Republica Argentina, infeccionadas pela peste.

ASSUMPÇÃO, 20 de Dezembro, á tarde.

Nesta cidade deram-se 10 casos e 1 obitos de cholera-morbus, hoje.

PARIS, 20 de Dezembro, á tarde.

As relações entre a França e Madagascar retomaram caracter amigavel.

ROMA, 21 de Dezembro.

A Camara dos Deputados adiou suas sessões até 11 de Janeiro proximo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de Dezembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

O Egypto, meus senhores prestava-se optimamente aos estudos alli imprehendidos por Koch e pela expedição franceza. Ao contrario do que succede nos paizes europeus, as autopsias podiam ser feitas immediatamente depois da morte ; refiro-me ás autopsias feitas nos hospitaes e não aos exames anatomicos verificados nos cadaveres dos indigenas, fallecidos nas suas proprias casas.

De taes exames resultou sempre conhecer-se que uma porção enorme de fermentos, de virus diversos, invadira o estomago e muitos outros orgãos importantes, salvo alguns de natureza mais reservada.

No pulmão e no sangue nega Koch terminantemente que appareçam quaesquer microbios,—pelo menos, normalmente. Affirmam, pelo contrario os vogaes da commissão franceza, encarecendo a importancia do estudo do sangue dos cholericos, cujo aspecto e qualidade se lhes afigurára caracteristico, que é muito provavel n'aquelle liquido a existencia do organismo virulento, a que possa e deva attribuir-se a causa biologica da epidemia.

Como se vê, é grande o desaccordo entre a commissão franceza (constituida por Thuillier e seus companheiros) e Koch, que disse ter visto o procurado microbio no intestino delgado de todos os cholericos, a cuja autopsia poude proceder.

Não discutirei tambem qual seja a verdadeira patria anatomica d'este importantissimo individuo.

Que elle exista no sangue e nos intestinos pouco importa ; a devastação não muda por isso, nem o seu resultado é menos fatal.

Direi apenas que as investigações scientificas, realisadas no Egypto, deixaram em todos os espiritos fundadas duvidas não só sobre a residencia como e muito mais ainda, sobre a verdadeira especie do microbio cholerico havendo de parte a parte, tanto na commissão franceza como na expedição allemã, factos e argumentos que muito contribuem para deixarem em aberto esta grave questão microchimica e microbiologica.

Koch, que encontrára no intestino dos cholericos do Egypto microbios identicos aos que já vira nas visceras de quatro indianos, victimas do flagello em 1882, embora (e o mesmo succedeu á expedição franceza) não pudesse transmittir o cholera pela inoculação d'aquelles microbios a outros animaes, persuade-se de que o virus, causa do cholera, é uma bacteria tenuissima, transparente, de formas pouco salientes apenas visivel com um bom microscopio

Da classe dos *bacillos*, parece por seu tamanho e feitio, proxima parente do bacillo do mormo.

Será porém este o microbio do cholera ?

E' o que não pode affirmar-se positivamente.

Em primeiro lugar, é difficillima a classificação destes minusculos seres, classificação cujas bases estão ainda por descobrir.

Germens na apparencia semelhantes, são profundamente diversos na sua indole, revelada pelas transformações organicas que occasionam.

Bacterias, monadas, vibriões, diversos no aspecto, são comparaveis pelos seus effeitos, havendo, como é sabido, microbios perfeitamente inoffensivos, ao passo que outros, quasi da mesma forma, são peiores nos seus effeitos sobre a vida das populações do que a polvora ou a dynamite, deixando no esquecimento o proprio acido prussico e outros venenos mais ou menos mortiferos !

E' pois de uma grande difficuldade o apuramento especifico de um microbio *sui generis* ; e a esta difficuldade anda sempre, salvo demonstração irrefutavel presa uma duvida mais ou menos tenaz.

O Dr. Koch affirma, é certo, que este microbio é a causa do cholera ; mas elle proprio honestamente declara que não basta dizer-se, que em todas as autoposias elle se encontra, para d'ahi concluir se logo para o effeito—epidemia.

E' necessario que esse microbio (e é esta prova real), sendo inoculado em outros animaes, possa reproduzir a doença de que se suppõe ser causa.

Ora é este resultado que ainda não póde ser obtido, apezar dos abundantes sacrificios de ratos, macacos, porcos, cães, gatos, gallinhas, sacrificados ora pela França, ora pela Allemanha, no altar das respectivas conjecturas.

Nem dos intestinos, nem do sangue dos cholericos fallecidos no Egypto, ora feita a inoculação immediata do microbio, ora cultivado primeiro em cultura isolada e inoculado depois, se póde transmittir o cholera de modo a deixar comprovada a natureza *especifica* de qualquer bacteria ou bacillo.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 1,883

Pedro Vicente de Azevedo, Dr. em direito pela Faculdade de S. Paulo, commendador da Imperial Ordem da Rosa e da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e presidente da provincia de Pernambuco :

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte :

Art. 1.º Ficam approvados os actos da Presidencia da Provincia, datados de 28 de Junho e 4 de Agosto do corrente anno, e em vigor a lei n. 1,860, de 14 de Agosto de 1885, que fixou a receita e despeza para a exercicio de 1885 a 1886, enquanto não fôr votado novo orçamento.

Art. 2.º Fica o presidente da provincia autorisado a organisar o quadro das loterias, que tem de ser extrahidas até o fim do exercicio.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario da Presidencia d'esta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886, 65º da Independencia e do Imperio.

L. S. PEDRO VICENTE DE AZEVEDO.

Sellada e publicada a presente resolução n'esta Secretaria da Presidencia de Pernambuco, aos 20 de Dezembro de 1886.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1886

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes da 7ª companhia do 12º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da comarca da Victoria, José Alcantara Velho Barreto, e tendo em vista a informação do commandante superior da mesma guarda nacional da comarca do Recife, de 3 do corrente, sob n. 30?, resolve designar o 2º batalhão do referido serviço para o supplicante ficar a elle aggregado. —Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão da 4ª companhia do 2º corpo de cavallaria da guarda nacional da comarca da Victoria, Manoel Duarte Pereira e tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife, de 3 do corrente, sob n. 310, resolve designar o 1º corpo da mesma arma para o supplicante ser a elle aggregado.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o alferes do 27º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da comarca do Cabo, João Marques Ferreira Leal, e tendo em vista a informação do commandante superior da mesma guarda nacional da comarca do Recife, de 3 do corrente, sob n. 308, resolve designar o 4º batalhão do referido serviço, para o supplicante ser a elle aggregado.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o tenente do extincto 1º batalhão da reserva da guarda nacional dos municipios de Olinda e Igarassú Marcolino Bezerra do Amaral, resolve determinar que o supplicante fique aggregado ao 11º batalhão do mesmo serviço das comarcas de Olinda e Igarassú.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Officios :

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que amanhã ás 10 e meia horas do dia se ache postada em frente a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares uma guarda de honra, afim de abrilhantar a festa da mesma Excelsa Senhora.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de providenciar para que seja substituido o alferes Antonio Valerio dos Santos Neves no commando da força actualmente destacada em Tacaratu', conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, n. 1,183. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que no dia 1 do corrente mez assumio o exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Panellas o cidadão José Ceciliano Bessone de Almeida, nomeado na mesma data pelo respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes que no dia 1 do corrente mez o promotor publico da comarca de Panellas bacharel José da Cunha Liberato de Mattos interrompeu o exercicio de seu cargo por motivo de molestia.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que José da Fonseca e Silva, em 20 de Novembro proximo findo, entrou no exercicio do cargo de pharmaceutico do presidio de Fernando de Noronha, conforme participou-me o respectivo director, em officio n. 15, datado de 21 do mesmo mez, a quem dirigi o que, por copia, transmitto agora a V. S.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Declaro a Vmc., de accordo com o que propõe em seu officio, n. 368, de 1 do corrente, que deverá ser considerada mixta a cadeira do ensino primario do sexo feminino, por isso ter provimento a que ahi vagou pelo fallecimento do professor Lourenço Laurentino Cesar de Menezes, á vista dos artigos 37 e 45 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885.

— Ao commandante do corpo de policia.—Autoriso Vmc. a alistar no corpo de seu commando, conforme solicita, os paisanos mencionados no officio n. 1,046, de hontem datado.

— Ao mesmo.—Faça Vmc. reforçar com duas praças, conforme solicita o Dr. chefe de policia o destacamento da villa de Barreiros.—Communicou-se ao Dr. chefe policia.

— Ao mesmo.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar no dia 9 do corrente ao meio dia tres praças do corpo de seu commando afim de conduzir para o termo de Bom Jardim um criminoso que alli vai ser submettido a julgamento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar, com urgencia, tres praças afim de conduzirem um réo que tem de ser submettido a julgamento no termo de Garanhuns.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Sciente do assumpto do officio n. 15 de 21 de Novembro proximo findo, recommendo a Vmc. que providencie para que o pharmaceutico desse presidio José da Fonseca e Silva e o fiel do almoxarife, Manoel Francisco dos Santos solicitem seus titulos, pagando os respectivos direito, e os apresentem devidamente registrados a Vmc. sob pena de immediata suspensão.

— Ao juiz de direito presidente da junta revisora de alistamento militar da comarca de Garanhuns—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 10 de Novembro findo, que nesta data, recommendo ao juiz de paz da parochia de Santo Antonio dessa comarca que proceda quanto antes aos trabalhos do alistamento militar, sob as penas comminadas no art. 124 do Regulamento n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875.

— Ao juiz de paz, presidente da junta de alistamento militar da parochia de Santo Antonio de Garanhuns.—Remettendo a Vmc. o livro, que a este acompanha, destinado á escripturação dos trabalhos do alistamento militar dessa parochia, conforme solicita em seu officio de 29 de Novembro findo, recommendo-lhe que quanto antes, proceda ao mesmo alistamento, marcando dia para a reunião da junta, sob as penas comminadas no art. 122 do Regulamento n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875.

Portarias :

— A' Camara Municipal de Flores.—Approvo a arrematação de impostos de que trata a Camara Municipal de Flores em seu officio de 12 de Outubro ultimo.

Previno á Camara que se os arrematantes não fizerem depositos de quantias pecuniarias ou de titulos de divida publica para garantia de seus debitos, deverá exigir que essa garantia se effectue por meio de hypotheca legalmente constituida pelos mesmos arrematantes ou seus fiadores.

— O Sr. chefe da estação de Palmares do prolongamento da estrada de ferro, dê passagem de ida e volta até Canhotinho por conta da provincia, a Eduwiges Maria da Conceição requisitada pelo juiz municipal do termo de Garanhuns para depôr como testemunha, em um processo.

— O Sr. chefe da estação de Palmares do prolongamento da estrada de ferro, faça transportar dessa cidade até Canhotinho e por conta da provincia um criminoso e tres praças que o escoltam.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao Dr. inspector da saude do porto.— O Exm. Sr. presidente da provincia nesta data submetteu á decisão do Exm. Sr. ministro do imperio a reclamação constante do officio de V. S. de 3 do corrente, quanto ao pagamento das mensalidades do apparelho telephonico, em serviço dessa repartição.

— Ao fiscal da estrada de ferro de S. Francisco.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data tiveram o conveniente destino os documentos que acompanharam o seu officio de 30 de Novembro findo, sob n. 121.

Repartição da Policia

2ª Secção—N. 1242.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1886. Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguinte sindividuos :

A' minha ordem, Antonio Gomes da Silva, Bernardo José de Farias, José Gomes da Silva, Francisco Gonçalves e Antonio Alves de Souza, aquelles como sentenciados e este como alienado até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Fernandez da Silva, José Leandro de Miranda, Manoel da Luz Amaro, como vagabundos, e Thomaz de Aquino, por offensas á moral publico.

A' ordem do de Santo Antonio, José Leite e José Joaquim Barbosa, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Alexandre José dos Santos, José Francisco dos Santos, Maria Antonia da Conceição e Manoel Felippe Nery, por disturbios.

Em officio de hontem datado, communicou-me o subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, que na mesma data fez remessa ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, o inquerito policial que instaurou contra José Joaquim da Silva, conhecido por Casuza Paraguay, pelo ferimento praticado em Leonida Adelina da Assumpção Melchiades, no dia 12 do corrente mez no lugar Geriquity.

Communicou-me o cidadão José Antunes de Oliveira, que em data de hontem assumira o exercicio do cargo de subdelegado do 2º districto da Boa-Vista, na qualidade de 2º supplente.

O cidadão André Rampcke communicou-me ter assumido o exercicio de subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, na qualidade de 2º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1886

Rodrigo Carvalho & C.—Informe o Sr. porteiro.

Maria Chrysolita de Carvalho e Manoel Carlos Vital.—Registre-se e façam-se as notas.

Manoel José Gonçalves Braga.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para cumprir o despacho da junta.

Valentina Maria da Conceição, Maria Augusta Pereira de Magalhães, Santos & C., Irineu Coelho da Silva, Pinto Oliveira & C., Florentino Cavalcante de Albuquerque e Joaquim da Rocha.—Ao contencioso para cumprir o despacho da junta.

Candido Thiago da Costa Mello.—Volte ao Sr. contador para os devidos fins.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos, Carvalho Cunha & C., Maria Josephina da Silva Dubourcq, Manoel Gomes da Cunha & C., Antonio Bernardo de Lima Mendes, officio do Dr. procurador dos feitos e companhia pernambucana.—Informe o Sr. contador.

— 21 —

Contas de corpo de policia.—Encaminhe-se.

Santos & C. e Pinto Oliveira & C.—Entregue-se pela porta.

Maria Antonia da Costa.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Virginio Horacio de Freitas.—Certifique-se.

Maria Lins de Moraes e Silva, Fielden Brothers e Ordem 3ª do Carmo do Recife.—Informe o Sr. contador.

Manoel Leitão Figueira.—Archive-se pelo contencioso.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Antonio Dias Estolote.—Junte conhecimento de decima do semestre.

Empregados da Casa de Detenção.—Escripture-se a divida.

Monte-Pio Popular Pernambucano.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

José Elias de Oliveira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Alves Lourenço, Henrique Bernardes de Oliveira, Niemeyer Cahn & C., Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Baltar, estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito, Catharina Marcolina, Antonio Pereira da Cunha, Carneiro de Souza & C. e Manoel Marques de Amorim.—Informe o Sr. contador,

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1886

Albino da Silva Leal.—Certifique-se.

Antonio Augusto de Vasconcellos.—A' 1ª secção para os devidos fins.

José Francisco de Carvalho.—Deferido com relação ao 2º semestre do exercicio findo e 1º semestre do exercicio corrente em vista das informações.

Joaquim Moreira Reis.—Deferido de accordo com as informações.

José Firmino Ribeiro.—Informe de novo á 1ª secção, depois das necessarias averiguações.

Bacharel Manoel Ferreira da Silva, herdeiros do Barão de Ouricury e José Hugo Ganches.—Deferido de accordo com as informações.

Joaquim Pereira de Almeida, Henrique Bernardes de Oliveira e Francisco Quintino Nonato de Souza.—Informe á 1ª secção.

Mariano Bernardo de Oliveira Tarrosa. Sim, isentando-se da decima o pavimento terreo, com relação ao 1º semestre de accordo com as informações.

Francisco Manoel da Silva & C.—Satisfeita a exigencia da 1ª secção, serão attendidos na forma da lei.

Izabel Augusto de Castro. Junte conhecimento de decima relativo ao ultimo semestre.

Inspectoria geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1886

Sebastião Tavares de Oliveira Brandão, professor publico.—Abono.

Argemira Guilhermina Feitosa Brekenfeld, professora publica. Cumpra-se e registre-se

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1886.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

SESSÃO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

(*Continuação*)

O Sr. José Maria—O nobre deputado pelo 13º districto, sr. presidente, é um perverso ! (Riso) A somou á tribuna logo que se abrio a sessão, fallou até esta hora, deixando-me apenas uns minguados minutos para eu responder ao seu longo discurso. D'aqui a pouco estará V. Exc. a insistir para que eu deixe a tribuna, e o nobre deputado cantará victoria, porque não terei tempo para responder a todos os argumentos por S. Exc. adduzidos.

Peço, pois, á V. Exc, que, segundo acredito, é menos perverso que o nobre deputado, feche os olhos, se porventura eu exceder de alguns insignificantes minutos a hora.

Felizmente não estamos no tempo da inquisição, e não se deve apertar tanto as cousas, mesmo porque as cousas apertadas não são as melhores.

O Sr. Ferreira Jacobina—Dizem alguns o contrario.

O Sr. José Maria—E' verdade ; mas, desde que se aperta, fere, e, ferindo que seja, dóe, e a dôr não é cousa agradavel.

Eu hontem affirmei, Sr. presidente (e demonstrei cabalmente a minha asserção), que, ao tempo em que aqui esteve Japiassú, o Sr. Dr. chefe de policia já tinha conhecimento da derrama de sedulas falsas no alto sertão ; que S. S. já sabia ser Japiassú um dos introductores da moeda falsa na circulação.

Fui peremptoriamente contestado pelo nobre deputado que, é preciso dizel-o, é muito facil em contestar, em exigir provas e documentos, quando, entretanto, não corrobora os seus assertos com essas provas e documentos.

S. Exc. contestou-me, e eu comprometti-me hontem a provar exuberantemente do alto d'esta tribuna, que o que eu affirmara era uma verdade ; e é o que n'este momento me proponho principalmente fazer.

S. Exc., sem exhibir uma unica prova, mas somente indicando datas, que foram por mim immediatamente contestadas em aparte, o que levou o honrado deputado pelo 1.º districto a dizer que S. Exc. se havia enganado em datas...

O Sr. Gomes Parente—Mas não datas de actos judiciarios, de despachos ; enganei-me apenas na data da retirada de Japiassú.

O Sr. José Maria—V. Exc. enganou-se em tudo. Vejamos.

Diz o *Diario de Pernambuco* de 11 de Novembro, no artigo laudatario á administração do Sr. Ignacio Joaquim :

O Sr. Gomes Parente—Isso não é official.

O Sr. José Maria—(Lê) :

« E nem logrou o espirito de partido desvirtuar os factos, levantando accusações, por não ter sido preso o indiciado, quando andou por esta cidade, e haver sido retirado do sertão o official que, na qualidade de autoridade, formara a culpa ; porque foi tirado á evidencia que, ao tempo em que Araujo Japiassú esteve n'esta cidade, nenhuma prova tinha ainda sido colhida contra elle, e que a retirada do official do destacamento de seu commando, aliás solicitada pelo commandante das armas, por falta de força n'esta cidade, *só foi ordenada a 22 de Julho, quando com data de 5 do mesmo mez* o Dr. chefe de policia já tinha recebido communicação de achar-se concluido o processo. »

O Sr. Gonçalves Ferreira—O officio é de data de 5 de Julho ; não podia chegar aqui no mesmo dia. Eu o li hoje na secretaria.

O Sr. José Maria — O officio é de 5 de Julho ? Admittamos que seja ; mas a 22 d'esse mez, quando foi demittido o tenente Leoncio, ainda aqui se achava Japiassú (não apoiados), e somente depois é que d'aqui sahio, como eu disse, cavalgando o delegado nomeado.

Um Sr. Deputado—A 22 de Julho Japiassú não estava mais aqui.

O Sr. José Maria—Ainda estava, eu o affirmo, e n'essa data o Sr. Dr. chefe de policia já tinha tido conhecimento de que havia terminado o inquerito, e, portanto, podia prender Japiassú.

Mas, dada a hypothese de que Japiassú não tivesse seguido no dia 22, com certeza seguio depois do dia 16, porque n'esse dia respondeu elle a um interrogatorio perante o Sr. Dr. chefe de policia.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Dezeseis de Julho ?

O Sr. José Maria—Dezeseis de Julho, sim, senhor, está aqui a prova (lê) :

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, aos 16 de Julho, n'esta cidade do Recife e na Secretaria de Policia de Pernambuco, perante o Dr. chefe de policia etc. »

Dizia eu, se a 16 de Julho não havia ainda chegado o officio communicando que o inquerito tinha sido remettido á autoridade judiciaria, todavia já tinham chegado aqui as primeiras communicações (apoiados), já tinham sido para aqui remettidos os autos de perguntas e os depoimentos tomados a Dimas e a Telesphoro de Siqueira, os quaes declararam (e peço licença para transcrever em meu discurso o que elles depozeram) que haviam recebido da mão de Araujo Japiassú dinheiro falso, e que a derrama d'esse dinheiro no alto sertão era feito por elle e pelo seu vaqueiro José Pellado.

(Ha um aparte.)

A 5 de Julho ; aceito a declaração do nobre deputado, que sou o primeiro a reconhecer que é verdadeira, o que mostra a facilidade com que o orgão official escreve as defezas aos governadores d'esta terra.

Mas, digo eu, admittida a hypothese, que aceito, de que o officio communicando a remessa do inquerito não chegou aqui, mas foi expedido a 5 de Julho, pelo correio que partio de Leopoldina a 26 de Junho, vieram declarações explicitas a respeito do facto criminoso, e nas quaes o delegado de Leopoldina dizia ao Sr. Dr. chefe de policia que o verdadeiro criminoso era Japiassú, e o fazia propositalmente, porque tinha sciencia de que elle viera para esta capital pedir protecção ás autoridades superiores.

O Sr. Gomes Parente—Ahi é que está o engano do nobre deputado ; a 26 de Julho foi que teve lugar a apprehensão de sedulas falsas em Ouricury.

O Sr. José Maria — O que importa isto ? O auto podia ter sido feito no dia 26 e n'este mesmo ter seguido para cá.

A 26 de Junho officiou (e repetio a 29 do mesmo mez) o delegado de policia, remettendo copia dos autos de perguntas, dos interrogatorios feitos a Dimas Braga e Telesphoro de Siqueira, que aqui chegaram antes de Araujo Japiassú responder ao auto de perguntas. E porque razão, Sr. presidente, submetteu o chefe de policia a auto de perguntas este individuo, senão porque já tinha conhecimento do facto?

Admira que se houvesse satisfeito com as declarações feitas por Japiassú, das quaes transuda o seu crime !

Se não fôra o receio de fatigar por demais a casa, eu leria todas estas peças que tenho entre mãos, leria mesmo o auto de perguntas feitas a Japiassú, que seria bastante para uma autoridade medianamente atilada comprehender que era elle criminoso, quando outras razões não tivesse, tanto mais quanto as tinha, e eram os autos de perguntas feitas a pessoas insuspeitas, porque eram correligionarios de Japiassú e correligionarios desse mesmo chefe de policia, e pessoas de conceito em sua localidade.

Mas o que fez o chefe de policia ? Satisfez-se com esse auto de perguntas, e, longe de collocar Japiassú sob as vistas da sua policia, longe de vigial-o, longe de mandar seguil-o, até que de accordo com a lei, pudesse prendel-o...

O Sr. Costa Ribeiro—Fez o contrario : poz a policia sob as vistas delle.

O Sr. José Maria—... fez o contrario : demitte o delegado de policia, militar brioso e alheio as questões politicas e que havia tomado a peito o desagravo da lei, e nomeia pessoa por Japiassú indicada e fal-o com essa autoridade seguir para o sertão, tomando ambos o trem da companhia do Limoeiro.

Disse ainda o nobre deputado : quando foi demittido Leoncio, já o inquerito tinha sido terminado. Se a esse tempo o inquerito tinha sido terminado, como effectivamente tinha, e já o chefe de policia tinha disto noticia, como nomeou para substituir a este official um individuo indicado por Japiassú ?

O Sr. Gomes Parente—Elle não indigitou ninguem.

O Sr. José Maria—Se, porém, não tinha conhecimento de que o inquerito estava terminado, então S. S. concedeu a demissão, exonerou o delegado militar, para que este não proseguisse no inquerito. Das duas pontas do dilemma escolha o nobre deputado uma.

Japiassú respondeu a auto de perguntas no dia 16. Poucos dias antes tinha elle chegado á esta capital ; aqui esteve durante muito tempo, aqui esteve durante muitos dias ; de 16 para 22 vão apenas 6 dias e, portanto, não é grande a demora além de que eu sei de fonte limpa que elle ainda aqui estava a 22.

O Sr. Gomes Parente—Não senhor.

O Sr. José Maria—Mas quando eu não pudesse affirmal-o, comprehende o nobre deputado que não eram muitos 6 dias para elle aqui demorar-se, pois que respondeu a auto de perguntas logo que chegou, e do auto de perguntas a 22 decorreu, como já disse, apenas 6 dias.

(Ha diversos apartes).

Então o que veio fazer Japiassú ? Contestará o nobre deputado que Japiassú veio com o firme proposito de retirar Leoncio ? E, se veio com esse proposito, tendo obtido a garantia de que o seu desejo seria satisfeito, é crivel, pergunto eu ao nobre deputado, que esse individuo se retirasse desta cidade, antes de ter alcançado o cumprimento da promessa ? Não, porque elle sabia que a sua presença aqui seria motivo para mais facilmente obter aquillo que desejava e que com a sua retirada o chefe de policia poderia arrepender-se, ou mesmo demorar o acto ; e, depois, elle tinha o desejo muito natural nos homens de apresentar-se na terra onde é poderoso triumphantemente, conduzindo o delegado. Quando mesmo elle não fosse um criminoso, o seu amor proprio de chefe de partido, de influencia local, o faria demorar-se aqui até que se realisasse aquella nomeação, para que elle pudesse mostrar aos seus commandados o grão de importancia em que é tido, mesmo porque se elle chegasse lá sem ter alcançado a demissão que tinha garantido vir obter, quando essa demissão chegasse já o caldo estaria frio e poder-se-hia attribuil-a á influencia estranha. Portanto, para provar a minha affirmativa, adduzo estas considerações aceitaveis, que nem um homem de boa fé pode contestar. Por consequencia, conclusão logica : Japiassú d'aqui seguio depois de 22 de Julho acompanhado do novo delegado.

O Sr. Dr. chefe de policia, ao demittir o tenente Leoncio e ao nomear o seu substituto, já tinha recebido a communicação de que o inquerito estava terminado, tinha sido remettido á autoridade judiciaria e que era considerado o autor ou o principal criminoso Araujo Japiassú.

O Sr. Gonçalves Ferreira dá um aparte.

O Sr. José Maria—Logo, eu estou victorioso, e disse a verdade quando affirmei que o chefe de policia já tinha noticia de que elle era indigitado no crime de moeda falsa.

O inquerito estava terminado e, no emtanto, o chefe de policia deixou-se cavalgar.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Não se pode prender a quem está respondendo a um inquerito.

O Sr. José Maria—Mas, ao menos, deve-se collocar sob as vistas da policia.

V. Exc. sabe quem é o delegado de policia? E' um homem que não póde reagir contra certos individuos Ainda hontem esse delegado do termo de Leopoldina era soldado do corpo de policia e depois sargento, servindo de criado dos presidentes da provincia, acudindo ao toque da campa : é o alferes José Felippe Gomes. D'ahi não se pode concluir que haja offensa alguma : elle pode ter bons sentimentos, mas, pela posição em que se acha, não pode reagir contra um potentado de aldeia, e, se assim fizesse seria demittido ou quando muito voltaria a ser soldado.

O Sr. Presidente—Previno ao nobre deputado que a hora está finda.

O Sr. José Maria—Ainda não fazem cinco minutos que comecei... E, senhores, foi um homem desses o escolhido para substituir o tenente Leoncio. Felizmente está convencido o nobre deputado pelo 13º districto, que procura propositalmente conversar com outros collegas para não dar attenção ao que digo, e este é o meio que S. Exc. acha para fugir do torniquete em que o colloquei.

Fez o nobre deputado grande escarcéo quando eu disse que no sertão havia fabrica de sedulas falsas Metade do seu discurso consistio em demonstrar que no alto sertão se espalhou sedulas falsas, mas não foram alli fabricadas.

Admitto que não houvesse fabrica : não façamos questão de cousas insignificantes. Effectivamente eu disse que havia fabrica ; mas isso não influe sobre o caso. A questão é que houve grande derrama de notas falsas ; quer houvessem sido fabricadas lá ou nesta capital : o facto é que ellas foram espalhadas, o facto é que houve grande derrama e que Japiassú era quem as passava.

Disse o nobre deputado que, ao tempo em que foi José Pellado preso, não se conheciam seus cumplices.

Antes de Pellado haver passado sedulas na feira, Dimas Braga havia recebido grande quantia das taes.

Ao tempo em que foi preso José Pellado descobrio se logo que seu cumplice era Japiassú, tanto mais quanto Pellado dizia-se seu caixeiro ou vaqueiro e confessava ter delle recebido as sedulas.

O proprio Japiassú, no auto de perguntas que respondeu ao chefe de policia disse : que, tendo sahido da comarca para tratar de certos negocios, no dia 24 de Junho voltara para passar o dia de S. João com sua familia. No dia 26 procedeu-se a auto de perguntas a Dimas Bragas ; segue-se, portanto, que, ao tempo em que se descobrio que se passava sedulas falsas, ainda Japiassú se achava na sua residencia.

O Sr. Presidente—Chamo a attenção do nobre deputado : a hora está dada.

O Sr. José Maria—Eu supporto tanto a V. Exc., por isso peço-lhe que tenha para commigo a mesma condescendencia

O Sr. Presidente—E' que a hora já terminou.

O Sr. José Maria—O caso é que o relogio hontem estava certo, e hoje está atrazado e não pouco, nada menos de 25 minutos

O Sr. Costa Ribeiro—A época é do regresso até nos relogios.

O Sr. José Maria—E o nobre deputado argumenta com datas inventadas de occasião, quando eu apresento-lhe provas e documentos, como sejam : certidões etc. etc.

O Sr. Gomes Parente—Certidão de que ?

O Sr. José Maria—De inqueritos, de autos de perguntas, de officios, de tudo emfim ; e V. Exc. se inteirará melhor porque vou transcrevel-os no meu discurso.

O promotor publico leu a promoção no dia 30 de Julho ; aqui está á pagina 4, em que diz : (Lê :)

Pergunto eu ao nobre deputado : de 30 de Junho a 16 de Julho não chegava a noticia a esta cidade ? A 30 de Junho deu-se a promoção, a 23 de Junho sahio de Ouricury um correio, que devia aqui ter chegado no dia 13 ou 14 de Julho.

No dia 13 de Julho já o chefe de policia sabia de tudo o occorrido.

O Sr. Gomes Parente—Ahi ha engano.

O Sr. José Maria—Qual engano? isto é uma certidão.

O Sr. Gomes Parente—O inquerito concluio-se no dia 5 de Julho

O Sr. José Maria—V. Exc. é desta força : contesta um documento publico, uma certidão cuja firma está reconhecida por pessoas competente,

A 26 de Junho, Dimas Braga respondeu ao auto de perguntas e no mesmo dia tambem respondeu Telesphoro de Siqueira.

O Sr. Presidente—A hora está finda.

O Sr. José Maria—Sr. presidente, em minha pessoa, V. Exc. manda, em minha vontade tambem domina. V. Exc. teve o condão de subjugar-me; ante V. Exc. sou um Hercules de pernas quebradas; e não tenho outro remedio senão obedecer as ordens de V. Exc.

V. Exc. ordena, e outro remedio não tenho senão obedecer ao dono da casa.

Respondi, embora não tão largamente quanto desejava ao nobre deputado, e provei principalmente a minha asserção relativa ao escandalo inaudito de ter o Sr. Dr. chefe de policia consignado um delegado de policia a Japiassú para protegel-o, quando já tinha sciencia exacta, conhecimento certo de que esse individuo era criminoso, era passador de sedulas falsas.

Fóra desta terra— talvez aqui mesmo haverá homens que se admirarão disto; mas eu acho que o facto é muito natural, muito commum, não é de esperar menos que isto na situação que infelizmente atravessamos. Por mais que se faça, por maiores que sejam os attentados commettidos, por maior que seja a protecção dispensada aos criminosos, o meu espirito não soffrerá a menor emoção, pois está preparado para tudo e para mais ainda alguma cousa.

Infelizmente nós atravessamos uma quadra anormal, infelizmente nós vivemos no systema do desgoverno, infelizmente domina o partido, que por ironia se diz da ordem, da legalidade e da moralidade; mas, resta-me o consolo de que este estado de cousas tem necessariamente de desapparecer.

Um partido que, tendo ha tão pouco tempo as redeas do governo, procede por esta fórma, não póde demorar-se; ha de necessariamente ser apeado do poder e eu tenho confiança que sel-o-ha brevemente, para que venha regenerar a patria o grande, o immenso, o generoso partido liberal.

(Applausos das galerias).

O Sr. Presidente—As galerias não podem manifestar-se.

Eis os documentos:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—O tenente-coronel Antonio Gomes Correia da Cruz, para justos fins, precisa que, dos autos crimes em que são partes como autora a justiça publica, e réos Marianno da Costa Araujo Japiassú, Severino de Albuquerque Barros e Manoel Felix, cognominado —José Pellado—, se lhe dê por copia as seguintes peças:

Depoimento da testemunha Manoel Ribeiro de Carvalho Granja; carta de Severino, dirigida a Marianno Japiassú; promoção da promotoria; decisão que confirmou o despacho de pronuncia; libello accusatorio; 1º e 2º autos de perguntas feitos ao tenente Dimas Francisco da Silva Braga; autos de perguntas procedidos ao professor Telesphoro Lopes de Siqueira, Honorato Marinho e ao referido Marianno Japiassú; uma outra carta de Japiassú dirigida a Dimas; e a copia do exame procedido no Thesouro, nas sedulas reputadas falsas.

Nestes termos pede a V. S. deferimento.—E. R. M.

Salgueiro, 27 de Agosto de 1886.—Antonio Gomes Correia da Cruz.

1ª testemunha

Copia.—Depoimento da testemunha Manoel Ribeiro de Carvalho Granja, 32 annos de idade, empregado publico, solteiro, morador nesta villa, natural desta comarca, e aos costumes disse nada, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquerido sobre o facto constante da denuncia de folhas.

Respondeu que sabe por ouvir dizer que o accusado Marianno da Costa Araujo Japiassú, dera 100$000 reputados falsos ao tenente da guarda nacional Dimas Francisco da Silva Braga, e 40 e tantos mil réis desse mesmo dinheiro, ao professor Telesphoro Lopes de Siqueira, ambos residentes no termo de Ouricury, e que o accusado presente trocara ao negociante Honorato Marinho Falcão, 20 notas no valor de 1$ cada uma das reputadas falsas por uma nota verdadeira do valor de 20$.

Perguntado por quem fora aprehendido esse dinheiro falso em Ouricury?

Respondeu que suppõem ter sido elle aprehendido pelo respectivo delegado de policia.

Perguntado se elle testemunha sabia que Marianno Japiassú tinha dado em pagamento de um traslado de um processo, a Manoel Clementino a quantia de 30$000 falsos?

Respondeu que sabia, e tambem que o mesmo Japiassú dera ao vigario Manoel Antonio Martins de Jesus, uma sedula falsa do valor de 10$000, em pagamento de uma desobriga.

Perguntado se elle testemunha não tinha sciencia de outras pessoas a quem o accusado Marianno Japiassú, tinha dado semelhante dinheiro?

Respondeu que sabe que elle dera 50$000 em notas de 1$000, a Antonio Alves Canuto, 10$000 das mesmas notas a Francisco Nogueira de Queiroz Granja, sendo todo este dinheiro falso.

Perguntado se elle testemunha sabia, que quando espalhou-se a noticia, que os accusados Marianno Japiassú e Severino de Barros, estavam introduzindo dolosamente na circulação notas falsas de 1$ e 10$000, elles se ausentaram da fazenda Caixeiro?

Respondeu que estando elle testemunha em casa do accusado Marianno Japiassú, n'aquella fazenda, no dia 27 do mez proximo passado, dia em que espalhou-se a noticia da introducção da moéda falsa pelos accusados Japiassú e Severino, vio elle testemunha, retirarem-se elles a cavallo, dizendo aos que ficavam « vamos para o Granito. »

Perguntado se elle testemunha conhece o numero das estampas das notas falsas de 1$ e 10$?

Respondeu que sabe que as de 1$ são da 6ª estampa e as de 10$ da 7ª.

Perguntado se elle testemunha sabia como Japiassú tinha obtido este dinheiro falso para introduzir na circulação?

Respondeu que não sabia, mas que tinha visto Severino de Barros, em casa de Japiassú, tirar dos bolsos da calça 2 massos de sedulas novas do valor de 1$ e 10$, semelhantes as que teem sido aprehendidas pela policia, e offerecer em aposta de jogo de cartas, ao professor Francisco Thomaz de Souza Peixoto, ao que recusou-se este, e guardou novamente elle Severino o referido dinheiro nos bolsos. Disse mais elle testemunha ouvira Severino dizer que ia trocar um dinheiro miudo com Marianno Japiassú.

Perguntado se elle testemunha sabia o fim para o qual viera Severino a casa de Japiassú, na sua fazenda Caixeiro?

Respondeu que elle testemunha ouvira Severino dizer que tinha vindo visitar Marianno Japiassú, que era seu amigo.

Disse mais que Severino dissera depois de muitos dias que tinha contratado uns gados com Japiassú, e que ouvira elle testemunha o dito Severino offerecer á quem quizesse, 500$000 por 50 garrotes.

Perguntado se elle testemunha sabe que o accusado presente é de intima confiança de Japiassú?

Respondeu que sim e que é o seu vaqueiro.

Dada a palavra ao promotor publico, para requerer a que fora a bem da justiça, por elle foi requerido que se perguntasse a testemunha o seguinte: se a testemunha sabe para que fim dera Japiassú, quarenta e tantos mil réis, ao professor Telesphoro Lopes de Siqueira e 10$, ao tenente Dimas Francisco da Silva Braga, reputados falsos?

Respondeu que ao primeiro fôra dado este dinheiro para comprar farinha, para elle Japiassú, a qual fôra aprehendida pelo delegado de policia de Ouricury, logo que se descobrio ser falso esse dinheiro; ao segundo fôra dado por emprestimo, pelo mesmo Japiassú.

Perguntado ainda a testemunha se sabe de quem o accusado presente recebera o dinheiro que trocou no Ouricury com o negociante Honorato Marinho Falcão?

Respondeu que elle recebera da senhora de Marianno Japiassú, por lhe dizer o mesmo accusado presente, dizendo tambem que fôra Marianno Japiassú quem tinha dado o mesmo dinheiro a sua senhora.

Dada a palavra ao accusado presente para contestar a testemunha, por elle foi dito que nada tinha a contestar, visto a testemunha ter fallado a verdade.

E por nada mais saber, nem lhe ser perguntado, deu se por findo este depoimento; depois de lhe ser lido e achar conforme, assigna com o juiz do que tudo dou fé.

Eu Francisco Ferraz de Goveia Granja, escrivão interino, o escrevi.—Escobar Junior.—Manoel Ribeiro de Carvalho Granja.—Romão Pereira Filgueira Sampaio.—A rogo do accusado presente, o official da justiça Francisco Rodrigues Pereira.

Documento n. 7

Carta de Severino a Marianno Japiassú

Riachão, 8 de Agosto de 1884.

Amigo Japiassú (adeus).—Não sei qual o motivo, de minhas cartas não lhe serem entregues, a mais de um anno que constantemente lhe escrevo, e não tenho tido noticias suas, uma das cousas mais desejadas para mim.

Tenho tido muito desejo de ir até a sua casa, primitivamente vêl-o, e depois ficar conhecendo todos de sua familia, e tambem tratar de alguns negocio, porém não me tem sido possivel, tanto pelos meus afazeres, como tambem pela falta de recurso para o negocio, inda que foi empregado mal este termo, que inda para ahi não me faltarão recursos, basta que sua fazenda já é recurso, quanto mais na ordem commercial.

Já deve saber pelos jornaes que o nosso amigo Petronillo é juiz municipal do Sobral, embarcou no dia 20 do mez preterito.

Estive com o Pestana á poucos dias, e este se recommenda a V. Mc.

Não sei quando porei em execução este meu desejo tão fixo, de chegar até ahi, que só assim poderei vel-o. Nada mais util para mim do que se a presente o encontrar fruindo perfeita saúde, e bem assim a Exma. familia a quem sinceramente respeito e me recommendo. Aqui contará sempre com o pobre amigo, attento venerador e criado.—Severino de Albuquerque Barros.

Promoções do promotor

Está provado pelos depoimentos contestes das testemunhas e mais diligencias d'este summario, que os réos Marianno da Costa Araujo Japiassú e Severino de Albuquerque Barros, introduziram dolosamente na circulação moeda falsa, pelo que opino pela pronuncia dos mesmos réos, no art. 175 do codigo criminal, combinado com o art. 8 da lei n. 52 de 3 de Outubro de 1833; e quanto ao réo Manoel Felix, conhecido por José Pellado, os meretissimos juizes julgadores farão a devida justiça. Leopoldina, 30 de Junho de 1886.—O promotor publico, Romão Pereira Filgueira Sampaio.

Decisão que confirmou o despacho de pronuncia

Vistos os autos, etc.

Se as innumeras provas que se encontra no ventre d'estes autos eram robustas e mais do que sufficientes para autorisar a pronuncia dos accusados, tornaram-se ellas irrefragaveis, em vista das contradicções palpaveis e manifestas em que cahio o réo Marianno da Costa Araujo Japiassú, em seu auto de perguntas feito na capital d'esta provincia pelo respectivo Dr. chefe de policia, e que se vê a fls. 103 a 106 d'estes autos.

Com effeito, sendo todas as testemunhas do presente summario contestes em affirmar que o dito réo havia se retirado de sua fazenda Caixeiro no dia 27 do mez de Junho proximo passado, o que foi confirmado por sua propria mulher e seu complice José Pellado, como se vê dos interrogatorios do mesmo a fls. 20 e 14 do mesmo; declarou o dito réo haver se retirado no dia 26 do dito mez, e por conseguinte antes de haver o respectivo delegado de policia começado a apprehender as notas falsas por elle introduzidas na circulação, querendo assim demonstrar que, quando sahia de sua casa, ainda ignorava que o dinheiro dado por elle a diversas pessoas era falso, o que prova de sobejo a má fé com que procedeu.

Que conhecia a Severino de Albuquerque Barros, por tel-o visto algumas vezes nas feiras, vendendo gados, quando pelo documento n. 7, se reconhece ser amigo, desde longa data, do mesmo.

Que o referido Severino era o mesmo da Parahyba do Norte, mas que chamava-se elle Severino José de Barros e não Severino José de Albuquerque Barros: quando o mesmo documento n. 7 prova chamar-se elle justamente Severino de Albuquerque Barros, o que prova ainda a sua má fé ou dolo, querendo tornar equivoca a identidade do seu associado, para d'essa forma embaraçar a acção da justiça contra elle.

Que não havia dado dinheiro algum ao professor Telesphoro, de Ouricury, não duvidando, porém, que sua mulher houvesse feito: quando está exhuberantemente provado, já pelo depoimento das testemunhas, já pelos documentos sob ns. 3, 4 e 6, e já, finalmente, pelo auto de interrogatorio feito ao mesmo professor, que se vê a fls. 111 d'estes autos, lhe ter dado dito réo em pessoa, a quantia de 47$000 para lhe comprar umas farinhas na feira de Ouricury.

Que só veio a saber da busca dada pelo delegado de policia em sua casa, quando já se achava em caminho para a capital, e isto por lhe haver dito uns correios, ignorando, porém, a causa d'ella, e que sómente na capital soube que dita busca tivera por fim apprehender dinheiros falsos: quando é certo e está provado ter sua mulher lhe enviado um expresso, que ainda o alcançou na cidade do Jardim, dando-lhe parte de dita busca e do fim que ella tivera em vista, e pedindo-lhe que regressasse á casa afim de vir justificar-se, ao que elle não accedeu e antes continuou sua viagem, e bem assim a passar sedulas falsas, como bem a quantia de 15$000 a Manoel Pereira, morador no sitio Macupá, em paga de uma carona que então lhe comprou, 1$000 que comprou de sigarros e 10$000 que pagou a José Felizardo, todos residentes no citado termo do Jardim, como provam não só as testemunhas, como o documento sob n. 8.

Que José Pellado não era seu vaqueiro e sim aggregado e encarregado de fazer suas compras: quando o proprio José Pellado em seu interrogatorio confessa ser seu vaqueiro, o que confirmam as testemunhas, accrescentando que elle residia dentro da propria casa do réo, e finalmente que, havendo trocado com Severino a quantia de 80$000 em notas que estavam sendo recolhidas, pela quantia de 75$000, que havia recebido d'este duas notas do valor de 10$000 e 55$000 em notas de 1$; sendo que, dera as duas de 10$000 em pagamento a Manoel Clementino e mais umas de 1$000, e o restante do dito dinheiro havia deixado a sua mulher para esta mandar comprar generos na feira de Ouricury, quando pelo interrogatorio feito ao tenente Dimas Francisco da Silva Braga, que se vê a fls. 113 e documento official sob n. 4º, verifica-se ter o dito réo emprestado ao dito tenente a quantia de 100$000 em notas de 10$, as quaes todas foram reconhecidas como falsas e apprehendidas pela policia de Ouricury !!

Que além d'este, dera mais a Antonio Alves Canuto a quantia de 50$000, como se vê da carta d'este dirigida ao delegado de policia e que se acha nos autos a fls. 58 e confirmam as testemunhas; 10$000 ao vigario Manoel Antonio (auto de perguntas a fls. 48): 10$000 a Francisco Nogueira de Queiroz Granja; 20$000 que José Pellado trocou com Honorato Marinho Falcão e mais dinheiro miudo constante dos autos, tudo na importancia de 300$000, que tem sido apprehendida e procedente do dito réo, como está provadissimo dos autos, etc.

Se pois o réo só trocou com Severino a quantia de 75$000, como declarou em seu interrogatorio, d'onde lhe veio a quantia de 300$, que já foi aprehendida em mão de varias pessoas?

Como é que o dito réo tendo introduzido na circulação a quantia de 300$ só explica a procedencia da quantia de 75$ ao seu destino?

E' que o réo quando foi interrogado pelo Dr. chefe de policia só sabia do apparecimento do dinheiro que elle havia dado ao professor Telesphoro e a Manoel Clementino....

Tantas e tão palpaveis contradicções em um interrogatorio, feito com toda a liberdade e sangue frio, e por uma autoridade amiga, coincidindo com as provas dos autos, constitue uma prova plenissima da má fé ou dolo com que o réo Japiassú introduzio na circulação o dinheiro em questão; assim como tambem que o réo Severino era o seu socio commanditario nesse infame e torpe commercio e José Pellado verdadeiro cumplice.

Por tudo isto pois e pelo mais que dos autos consta, denego provimento ao recurso necessario interposto do despacho de pronuncia e fls. 96 a 99 para confirmar, como confirmo o mesmo despacho em todas as suas partes, por ser conforme o direito e as provas dos mesmos; pagas as custas pelos réos.

O escrivão lance os nomes dos réos no rol dos culpados e dê vista destes autos ao promotor publico da comarca para este formar o seu libello accusatorio que deverá ser offerecido na primeira audiencia deste juizo.

Salgueiro, 12 de Agosto de 1886.— Levino Lopes de Barros e Silva.

Libello accusatorio

Por libello crime accusatorio, diz a justiça publica por seu promotor, contra o réo preso Manoel Felix, conhecido por José Pellado, e ausentes Marianno da Costa Japiassú e Severino de Albuquerque Barros, por esta na melhor forma de direito.

E. S. N.

Provará que tendo chegado em dias do mez de Junho proximo findo o réo Severino de Albuquerque Barros, em casa do reo Marianno da Costa Araujo Japiassú, em sua fazenda Caxeiro do termo de Leopoldina, trazendo aquelle grande numero de moeda falsa do valor de 10$ da 7ª estampa, e de 1$ da 6ª, de accordo ambos os réos com o réo Manoel Felix, introduziram dolosamente na circulação ditas notas, como tudo está provado pelo depoimento conteste de todas as testemunhas que juraram no presente summario, auto de perguntas, interrogatorio feito a diversas pessoas e mais documentos que se acham juntos a estes autos.

Provará que os réos commetteram o facto criminoso com premeditação, visto ter decorrido mais de 24 horas do dia em que o réo Severino de Albuquerque Barros chegou em casa do réo Marianno da Costa Araujo Japiassú, ao dia em que começou a apparecer dinheiro falso na circulação.

Provará que os réos commetteram o facto criminoso com abuso de confiança nelles posta visto como só passaram dinheiro falso aos seus amigos.

Provará que os réos commetteram o facto criminoso procedendo ajuste entre todos.

Nestes termos pede-se a condemnação dos réos Marianno da Costa Araujo Japiassú, e Severino de Albuquerque Barros, no grao maximo do art. 175 do codigo criminal combinado com o art. 9º da lei de 3 de Outubro de 1833, por se darem as circumstancias aggravantes do art. 16, §§ 8 10 e 17 do referido codigo.

Tambem a condemnação do réo Manoel Felix, conhecido por José Pellado, no grao maximo do art. 175 do codigo criminal combinado com os arts 8 e 9 da lei de 3 de Outubro de 1833 e com o art. 35 do mencionado codigo criminal por se darem as circumstancias do art. 16 §§ 8, 10 e 17 do supracitado codigo.

E para que assim se julgue se offerece o presente libello que se espera seja recebido e afinal julgado provado e custas.

Vai sem documento e requer-se a bem da accusação que tenham lugar as deligencias legaes; e principalmente que sejam notificadas as testemunhas do summario.

Salgueiro, 14 de Agosto de 1886.— O promotor publico, Romão Pereira Filgueira Sampaio.

Auto de perguntas feitas ao tenente Dimas Francisco da Silva Braga

Aos 26 dias do mez de Junho do anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1886, nesta villa de Ouricury, comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do delegado de policia 1º supplente em exercicio, com assistencia de mim escrivão do seu cargo, ahi compareceu o tenente Dimas Francisco da Silva Braga, e o delegado lhe fez as seguintes perguntas:

Qual seu nome, naturalidade, estado, profissão, idade e residencia?

Respondeu chamar-se Dimas Francisco da Silva Braga, casado, agricultor, empregado publico, idade de 33 annos, residente nesta villa.

Perguntado porque forma lhe veio ás mãos a quantia de 10$ em notas de 10$ da 7ª estampa reputadas como falsas, apprehendidas parte dellas pela policia e parte das mesmas, entregues á mesma policia por elle respondente?

Respondeu que em dias do corrente mez recebera uma carta de Marianno da Costa Araujo Japiassú, cuja carta requer para ser apensa aos autos de seu interrogatorio, convidando-o a ir a sua casa, pois que tinha a tractar com elle respondente negocio de summa importancia, como consta da mesma carta; respondendo elle respondente que lhe era impossivel acudir a seu chamado, porque alem de estar em difficuldades pecuniarias para deixar a sua familia não dispunha de conducção na occasião presente para fazer uma viagem rapida.

Com cinco ou seis dias depois appareceu aqui Japiassú trazendo por companheiro um Sr. Severino de tal natural da Parahyba, convidando-o de novo a ir a sua casa que tinha negocio a propor-lhe e que só elle respondente lucrava n'elle.

De novo lhe fez sentir as difficuldades em que vivia e que não podia sahir de casa, e as novas e repetidas instancias de Japiassú, por fim elle respondente cedera e combinara o dia da entrevista, que teve lugar a 22 do andante, no proprio sitio e residencia de Japiassú, por quem lhe fôra proposto a ir comprar uns gados na provincia do Piauhy, visto que não podia elle pessoalmente o fazer, pois tambem estava prestes a emprehender uma longa viagem; ao que foi declarado por elle respondente que deixava de aceitar o negocio proposto, porque achando-se á espera de ser nomeado promotor publico desta comarca, podia muito bem chegar essa nomeação em sua ausencia causando-lhe com isso não pequeno transtorno.

Achando-se pois desvanecido de tal negocio, entre elle respondente e Japiassú, na hora de seu regresso para esta villa, fez lhe sentir as circumstancias afflictivas em que se achava, falto de dinheiro e privado de mais recursos da vida, devendo certas quantias já vencidas, pedio-lhe por emprestimo cem mil réis, que foi immediatamente satisfeito em notas de dez mil réis, da 7.ª estampa, que as recebeu sem fazer nellas o mais pequeno reparo, porque nunca lhe passou pela idéa que o seu amigo a quem o considerava na melhor boa fé, lhe emprestasse dinheiro falso.

Logo que chegou a esta villa foi immediatamente satisfazer os seus compromissos, dando em pagamento ao cidadão Honorato Marinho Falcão, vinte mil réis, ao cidadão José de Castro Barros, trinta mil réis e a mais diversas pessoas, quando lhe foi avisado pelo seu compadre e amigo Telesphoro Lopes de Siqueira, que o dinheiro que elle havia dado a Honorato Marinho, era falso, e que a policia já estava de posse delle, se havia dado mais algum dinheiro, que fosse immediatamente tomal-o e entregal-o a policia, a quem cumpria elle declarar porque forma o houve.

Foi justamente o que fez elle respondente declarando mais, que em alguns pagamentos que havia feito com esse dinheiro recebera em troco algumas notas de dez tostões, reputadas tambem como falsas e espalhadas já em alta escala no commercio desta villa, por pessoas que vinham de Leopoldina, comprar generos no mercado.

E como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou o delegado lavrar este auto, que assignou com o respondente e o rubricou; do que dou fé.

Eu, Rufino José da Cunha, escrivão que o escrevi.—Antonio Marinho Falcão. — Dimas Francisco da Silva Braga.

Auto de perguntas feito ao tenente Dimas Francisco da Silva Braga

E logo no mesmo auto foi pelo delegado, feito ao tenente Dimas Francisco da Silva Braga as perguntas seguintes:

Qual seu nome, naturalidade, estado, idade, profissão, residencia, etc.?

Respondeu chamar se Dimas Francisco da Silva Braga, natural desta provincia, casado, idade de 33 annos, agricultor, empregado publico, residente nesta villa.

Perguntado o que tem ainda a dizer com relação ao dinheiro, que houve por emprestimo na importancia de cem mil réis de Marianno Japiassú, feito a elle respondente, tendo sido parte desse dinheiro apprehendido em mãos de alguns negociantes nesta villa e a outra parte entregue por si proprio a policia?

Respondeu que sustenta em toda sua plenitude o que disse em seu primeiro interrogatorio, já remettido ao Dr. chefe de policia, pela autoridade competente; accrescentando somente achar-se hoje convicto que Marianno, quando lhe dera esse dinheiro por emprestimo foi no pensamento de fazer-lhe grande mal, de privar-o das funcções que se achava na esperança de exercel-as.

E como nada mais lhe foi perguntado, nem respondido, mandou o delegado lavrar este auto, que assignou com o respondente, rubricado pelo delegado; do que dou fé.

Eu, Rufino José da Cunha, escrivão que o escrevi.—Antonio Marinho Falcão. — Dimas Francisco da Silva Braga.

Auto de perguntas ao professor Telesphoro Lopes de Siqueira

Aos vinte e seis dias do mez de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e seis, nesta villa de Ouricury, comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do delegado de policia, primeiro supplente em exercicio, o cidadão Antonio Marinho Falcão, commigo escrivão a seu cargo, abaixo nomeado, ahi compareceu o professor Telesphoro Lopes de Siqueira, e o delegado lhe fez as perguntas seguintes:

Qual seu nome, naturalidade, estado, profissão, idade e residencia?

Respondeu chamar-se Telesphoro Lopes de Siqueira, casado, professor publico vitalicio de instrucção primaria desta villa, idade de 39 annos, residente nesta villa.

Perguntado porque forma e de quem recebeu esse dinheiro em notas de mil réis, da 6ª estampa, hoje reputadas como falsas?

Respondeu que na noite de 18 do corrente, chegara em sua casa o cidadão Marianno da Costa Araujo Japiassú, acompanhado por um senhor, conhecido por Severino, natural da Parahyba e residente em um sitio abaixo da povoação de S. Thomé da mesma provincia, segundo lhe dissera o mesmo Severino, vindo ambos da villa do Granito desta comarca.

Permanecendo na casa delle respondente, á noite desse mesmo dia, o dia seguinte e parte da noite desse mesmo dia, retirando-se ambos pela madrugada do dia 20; antes, porém, de sua retirada estando já elle respondente recolhido ao quarto de seu dormitorio, appareceu-lhe Japiassú, a quem considerou sempre no numero de seus amigos, e disse-lhe: « pretendo sahir muito cedo e quero pedir lhe o favor de mandar comprar amanhã no mercado publico, um pouco de farinha, que brevemente mandarei por ella; » dando-lhe para essas compras, um maço de notas de mil réis, que as recebeu sem contal-as, dizendo-lhe Japiassú, que no referido maço de notas consistia a quantia de cincoenta mil réis, cujo dinheiro, na vista do proprio Japiassú, collocou-o sobre uma mesa dentro de um caixão que estava nos travesseiros de sua cama.

No dia seguinte ao sahir do quarto trouxe comsigo essa quantia e contando-a em sua sala em presença de sua mulher e filhos não existia a quantia de 50$000, mencionada por Japiassú, e sim a de 47$000 em notas de dez tostões da 6ª estampa, dinheiro este que parecia ter sahido naquelle instante da Thesouraria.

Dirigio-se depois elle respondente para o mercado publico desta villa, afim de pôr em execução o pedido de Japiassú, e ahi chegando encontra se com um homem da casa do mesmo Japiassú, conhecido por José Pellado, a quem declarou á vista de mais pessoas, que seu amo Japiassú lhe havia deixado 50$000, e que os recebendo sem contar, verificou que só existiam 47$000, pelo que estava com isto contrariado. Nessa mesma occasião, elle respondente trocára com seu cunhado Honorato Marinho Falcão, parte desse dinheiro, por notas de 5$000, e a outra parte, em casa de seu cunhado Antonio Marinho Falcão, ambos negociantes desta villa, com o interesse de ficarem com o dinheiro miudo para trôco. Nessa mesma occasião, estando elle respondente em casa de seu referido cunhado Honorato Marinho, vio ahi chegar um freguez com uma nota de 20$000, para pagar uma certa quantia ao mesmo seu cunhado, que não tendo trôco para voltar o restante da nota, o tal José Pellado offereceu-se para trocal-a, sacando da algibeira um masso um pouco volumoso das taes notas de dez tostões, e fizera immediatamente o trôco pela de 20$000.

Isto passou-se; elle respondente notando na quantidade desse dinheiro que já existia derramado no commercio desta villa, não deixou logo de entrar desconfiança ser elle falso, em vista do que não duvidou logo de proceder um exame comparando-as com as verdadeiras. Achando-se assim realisada a sua supposição, deu logo immediatamente parte a policia, que todo dinheiro novo que apparecia no mercado era falso.

Nesse interim apresentou-se seu cunhado Honorato Marinho Falcão, com duas notas de 10$000 da 7ª estampa dizendo-lhe neste momento recebi estas duas notas do compadre Dimas Braga;— e veja se ellas são verdadeiras ou falsas e, a que sendo por elle respondente examinadas foram reconhecidas falsas, e entregues immediatamente a policia por elle respondente, e em acto continuo entendeu-se elle respondente, com o tenente Dimas Francisco da Silva Braga, seu compadre e amigo, e perguntou-lhe onde havia elle recebido aquelle dinheiro; respondeu que lhe tinha vindo as mãos por emprestimo da parte de Marianno Japiassú; então elle respondente avisou-o, que o dinheiro era falso, e se houvesse dado mais algum a alguem delle, que o fosse haver, e entregasse immediatamente a policia, o que fez incontinente, tendo elle respondente todo testemunhado.

E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, mandou o delegado lavrar este auto, que depois de lido assignou com o respondente, e rubricou, de que tudo dou fé.

Eu, Rufino José da Cunha, escrivão que o escrevi.—Antonio Marinho Falcão.—Telesphoro Lopes de Siqueira.

Auto de perguntas feitas ao cidadão Honorato Marinho Falcão.

Aos 28 dias do mez de Junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, nesta villa de Ouricury, comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do delegado de policia, 1º supplente em exercicio, Antonio Marinho Falcão, commigo escrivão a seu cargo abaixo nomeado, compareceu Honorato Marinho Falcão, e o delegado lhe fez as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, naturalidade, estado, profissão, idade e residencia?

Respondeu chamar-se Honorato Marinho Falcão, natural do termo de Cabrobó, casado, proprietario e negociante, idade 32 annos, residente nesta villa.

Perguntado que quantia de dinheiro que se achava reputado como falso recebêra, por quem e por que fórma?

Respondeu que existia em seu poder 65$000 desse dinheiro reputado como falso, sendo 45$000 em notas de 1$ da 6ª estampa e 20$ em notas de 10$000 da 7ª estampa; que 25$000 daquellas notas foram trocadas em sua casa commercial por seu cunhado professor Telesphoro Lopes de Siqueira, dizendo-lhe mais nessa occasião o mesmo seu cunhado, que esse dinheiro havia sido do Sr. Marianno de Araujo Japiassú, que tinha deixado em seu poder na importancia de 47$000, nessas notas para lhe comprar de farinha, e que lhe pedia que o ajudasse nessa compra; e que elle respondente se interessando pelo dinheiro miudo para trôco dera o seu dinheiro bom para dita compra e que mais 20$000 que recebeu desse dinheiro foi da mão de um vaqueiro, ou pessoa da casa de Japiassú, conhecido por José Pellado, na occasião em que chegara um freguez, para pagar-lhe a quantia de 4$000, em uma nota de 20$000, e não tendo trôco nessa occasião para voltar ao mesmo freguez, e nem querendo desfazer-se do dinheiro miudo e novo que recebera de seu cunhado Telesphoro, José Pellado offereceu-se para trocar, tirando da algibeira um masso um pouco avultado das taes notas de 1$000, que lhe foram entregues, tirando deste a quantia do trôco da nota de 20$, e como elle respondente se interessasse em ficar com esse dinheiro, procurou obter dinheiro mais graudo na loja de seu irmão Antonio Marinho, na importancia de 16$000 que voltou ao mesmo freguez.

Quanto as duas notas de 10$000, reputadas tambem como falsas foram recebidas por mão do Sr. Tenente Dimas Francisco da Silva Braga, por saldo de sua conta em sua loja; isto deu-se no dia 25 do corrente pela manhã, quando depois de momentos apparece o referido seu cunhado Telesphoro, e disse: estou desconfiado que esse dinheiro de 1$000 que apparece por aqui agora seja todo falso, pelo avultado numero que vejo correr no commercio, pelo que devemos combinar, uma das taes notas com igual dinheiro mais antigo e o que feito notou-se logo differença mui notavel.

Conhecendo-se pois a falsidade desse dinheiro, declarou no mesmo momento que havia recebido, minutos antes duas notas de 10$, da mão do tenente Dimas Braga e que tão bem as examinasse; o que feito foram reputadas tambem como falsas, á vista do que elle respondente, resumio todo este dinheiro na importancia de 65$, acima mencionado e em companhia de seu dito cunhado Telesphoro, apresentou-o á policia, pedindo providencia para que não soffresse prejuizo algum.

Perguntado se sabe ter José Pellado feito algumas compras na feira com esse dinheiro reputado como falso?

Respondeu que por lhe constar, e convence-se disto pelo numero superior do dinheiro que appareceu no mercado.

E como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, mandou o delegado lavrar este auto que depois de lido e o achar conforme assignou com o respondente e o rubricou, de que dou fé.

Eu, Rufino José da Cunha, escrivão que o escreve.—Antonio Marinho Falcão.—Honorato Marinho Falcão.

Auto de perguntas feitas a Marianno da Costa Araujo Japiassú

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, aos 17 dias do mez de Julho, nesta cidade do Recife e na Secretaria de Policia de Pernambuco, presente o Dr. Antonio Domingos Pinto, chefe de policia da provincia, commigo escrivão do delegado do 1º districto, compareceu Marianno da Costa Araujo Japiassú, que declarou ter 40 annos de idade, casado, natural de Pernambuco, morador na villa de Leopoldina, comarca de Salgueiro desta provincia, proprietario e criador, sabe ler e escrever o que tudo foi por elle declarado ao mesmo Dr. chefe de policia, que lhe fez as perguntas seguintes:

Perguntado se conhece Severino de Albuquerque Barros, se esteve em sua casa e a quanto tempo o conhece, assim como que especie de transacção teve com elle?

Respondeu que conhece Severino José de Barros e não Severino de Albuquerque; que, tem o visto algumas vezes nas feiras vendendo gado, que é o mesmo morador na provincia da Parahyba, na comarca de S. João; que, em dias do mez passado, esteve elle em sua casa na fazenda Caixeiro, termo de Leopoldina, onde não se achava então elle respondente; que, depois, o mesmo Severino foi para o Granito, onde se encontrou com elle respondente; que, ahi lhe fallou para lhe comprar 50 bois, promettendo lhe pagar parte em dinheiro e parte a praso, pelo que não se realisou o negocio. Que havendo difficuldade em fazer negocio por causa de sedulas que estavam sendo recolhidas, trocou com o mesmo Severino 80$ em notas de 10$ e 5$, das que estão sendo recolhidas, por 75$, que recebeu de Severino em duas notas de 10$ e 55 notas de 1$, todas novas, que as duas sedulas de 10$ e mais algumas de 1$, deu em pagamento a Manoel Clementino, filho do tabellião Clementino, de Salgueiro, por um traslado que mandou tirar, e o restante do dinheiro que recebeu de Severino, deixou a sua mulher na fazenda Caixeiro para mandar comprar legumes na feira de Ouricury.

Perguntado se Manoel Felix, é seu vaqueiro e se é o encarregado de fazer compras para sua casa?

Respondeu que não é seu vaqueiro, porém é seu aggregado e é quem costuma fazer compras para sua casa e isto acerca de 6 ou 7 annos.

Perguntado onde estava no dia 23, em que foi dada uma busca em sua casa na fazenda Caixeiro?

Respondeu que no dia 20 de Junho veio do Granito para o Caixeiro afim de passar ahi o São João, com sua familia e ahi esteve até o dia 26, em que voltou para o Granito, onde chegou no dia 27 pela manhã, seguindo no mesmo dia viagem para esta capital, portanto no dia em que se deu a busca em sua casa, passava elle na cidade do Jardim, de viagem para esta capital, e que só soube desta busca em caminho, por lhe dizerem uns correios, ignorando a razão della.

Disse mais, que chegando a esta capital, foi que soube que o motivo da busca era devido a serem falsas as sedulas que deu a Manoel Clementino e as que deixou em sua casa para comprar de legumes, cujas sedulas foram justamente as que recebeu de Severino, como já acima disse, e que não sabia que eram falsas, porque as não conhece, tanto que, ainda em Limoeiro, trocando 15$ em miudo, recebeu em troco uma sedula de 2$ que ao chegar aqui na cidade lhe disseram que era falsa, cuja sedula é a que apresenta.

Disse mais, que elle não sabe se Severino procedia de má fé, trazendo um dinheiro, porém que elle respondente o recebeu de boa fé, suppondo ser moeda legal, como receberia qualquer outra pessoa no sertão, onde muito poucos ou nenhuns, sabem distinguir moeda falsa da verdadeira, o que não é de admirar, porque aqui mesmo na capital tem se espalhado e sido apprehendidas conforme tem ouvido dizer muitas notas falsas iguaes as que elle respondente recebeu no sertão e está convencido que muitas outras pessoas tambem receberam, por que Severino andava comprando couros.

Perguntado se entregou algum dinheiro ao professor Telesphoro, de Ouricury?

Respondeu que elle propriamente não entregou dinheiro nenhum a Telesphoro porém é provavel, que sua mulher tivesse mandado dinheiro para elle fazer compras na feira, conforme as ordens que elle respondente havia dado.

Disse mais, que se soubésse, ou se alguem lhe tivesse avisado que esse dinheiro era falso, teria sem demora, tratado de rehaver de Severino seu dinheiro que lhe havia dado, e que effectivamente vai tratar de procural-o para haver a quantia que elle deu em moeda legal.

Disse mais, que Severino contratou com elle vir em Setembro comprar lhe cincoenta bois.

Perguntado quantos dias esteve Severino em sua casa no Caixeiro?

Respondeu que não sabe ao certo, porque ha muito tempo, isto é, desde fins de abril que tem estado no Granito, e que Severino depois de ter estado no Caixeiro, esteve no Granito em casa de José Peixoto, onde elle respondente tambem tem estado, porque não tem casa propria; que Severino, voltou pela segunda vez ao Caixeiro, com elle respondente, quando foi alli passar S. João; que Severino veio junto com elle respondente até Patos, na provincia da Parahyba, e ahi ficou, seguindo elle respondente para esta capital.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado e lido assignam.

Eu, João Gomes dos Santos Filho, o escrevi.—Antonio Domingos Pinto.—Marianno Japiassú.

Carta de Japiassú a Dimas

Caixeiro 10 de Junho de 1886.—Dimas.—E' por muita necessidade que o incommodo como sabe pouco ando devido aos meus incommodos, preciso immensamente conferencial-o por tanto no dia quatorze do corrente o espero aqui sem a menor falta para fazermos uma viagem, elle não falte ao meu chamado que só quem lucrará será você. Adeus disponha do amigo affectuoso e obrigado.—Marianno Japiassú.

Copia da uma outra copia

Termo de exame. — Aos vinte dias do mez de Julho de mil oito centos e oitenta e seis, nesta Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, presente o Sr. thesoureiro Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda e seus fieis Trajano da Costa Fialho e Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha, foi lhes apresentado os officios do Dr. chefe de policia de 17 do corrente acompanhado de noventa e quatro notas do Estado, sendo oitenta e quatro notas do valor de mil réis, da 6ª estampa, e quadragesima quarta serie de ns. 1264—2305 (duas) 2530—2605—3251—4026—5206—5236—5378—5718—8305—12345—12645—17890—25842—(duas)—2647—(duas)—26887—27842—(quatro)—8901—(duas)—28902—31789—32465—34527—34817—36025—36565—37895—(duas)—40230—42345—45708—45178—45878—50789—51244—53702—56189—(tres)—57289—5769—57789—58705—58739—61870—6288—64327—65015—65318—67615—70125—71877—1690—78902—78915—(tres)—749—83057—83656—84234—(duas)—87231—(duas)—87234—87381—89012—89083—(duas)—90023—78953 e uma cujo numero não se pode perceber do valor de dez mil réis; 7ª estampa e decima quarta serie n 7392—9635—25437—29053—31790—43263—45693—45963—92405—92450—afim de serem verificadas, procedendo-se ao exame, reconheceu-se serem as ditas notas falsas, não só pela qualidade do papel inferior ao das verdadeiras como pela imperfeição dos demais caracteristicos, confrontados com as verdadeiras, são todas grosseiramente feitas. E dando-se por concluido o exame. Eu, Joaquim José de Oliveira 1º escripturario servindo de escrivão da caixa, lavrei o presente termo, que vai assignado pelo mesmo Sr. thesoureiro e demais peritos.

(Assignado). — O thesoureiro, Eduardo de Barros.—O fiel, Victorino F. da Costa Fialho.—O fiel, Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha.

(Conforme).—J. J. de Oliveira.

Nada mais se continha. Ouricury, 26 de Agosto de 1886.—O escrivão, Rufino José da Cunha.

Nada mais se continha em ditas peças, as quaes copiei fielmente do proprio original em meu poder e cartorio. Dou fé Salgueiro, 1 de Setembro de 1886.—O escrivão interino do jury, Bartholomeu da Silva Fragoso.

Fica a discussão adiada pela hora.

ORDEM DO DIA

E' posto a votos e rejeitado o requerimento de adiamento proposto pelo Sr. F. Jacobina.

Continua a 1ª discussão do projecto n. 103 deste anno (prorogativa do orçamento).

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Lyceo de Artes e Officios—Teve lugar no domingo, 19 do corrente, o encerramento da Exposição Artistica Industrial promovida pela Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, e a distribuição solemne dos diplomas aquelles dos expositores que mais se distinguiram pelos productos exhibidos.

O acto teve lugar no salão de honra da sociedade e foi presidido pelo director da sociedade o Sr. Manoel Gonçalves Agra, que abrio a sessão lendo um breve discurso, fazendo em seguida a distribuição dos premios aos expositores, assim como os certificados de exames aos alumnos do Lyceo, que os prestaram no corrente anno.

Tocou durante o acto a banda do corpo de policia, que executou ao começar a distribuição o Hymno ás Artes.

Os productos que compuzeram a exposição achavam-se divididos em 16 grupos, e os premios foram conferidos segundo a classificação dos mesmos da maneira seguinte:

1º grupo—Obras de marcineria

Diploma de progresso.—Guilherme Spieler; diploma de merito, Silva Fernandes & C., e João José de Jesus Americo.

2º grupo—Chapellaria

Diploma de progresso—Antonio José Maia & C., Fernandes Braga & C, D. Florinda A. Maia e Silva, D. Michelina Candida das Neves; diploma de merito, Francisco Xavier Ferreira

3º grupo.—Pintura e desenho

Diploma de progresso.—Irineu de Souza, Luiz José dos Prazeres e D. Maria Celicina Rodrigues; diploma de merito, D. Alice Santiago, Benvenuto Cabral, D. Amalia Coimbra, D. Rachel Bastos, D. Maria Vaz de Oliveira, D. Christina Pires Ferreira, D. Maria Olympia Barretto, D. Elvira Medeiros, D. Eulalia Vasconcellos, D. Angelina Cox e Frederico Ramos; diploma de trabalho, Othon Eustaquio, José Glicerio, Carvalho Filho, José Alves, Nabor Augusto Pereira da Costa, D. Augusta Vaz de Oliveira, D. Maria Salazar, Joaquim Maia e Silva, Eugenio Morisson e Cesar Morisson; menção honrosa, Virgilio dos Santos Neves, Antonio Joaquim Tavares, Manoel Basilio Coelho, Austricliano Silva, Bernardino Barreto, Pedro Porto e Francisco A. Pereira da Costa Filho.

4º grupo.—Roupa branca

Diploma de merito.—Carneiro Souza & C.

5º grupo.—Trabalhos em lã, seda, ouro, linha, crochet, labyrintho, papel de arroz, etc.

Diploma de progresso.—Institution Française de Demoiselles; merito, D. Maria do Carmo de Barros Carneiro, collegio de Nossa Senhora da Paz, D. Luiza Colares e D. Maria Francisca Lisboa Esteves; de trabalho, D. Carolina dos Anjos de Faria Simões, D. Maria Gertrudes dos Santos, D. Joanna Leopoldina Salles, Manoel Clementino Ribeiro, D. Rita Francelina Rodrigues de Moura; menção honrosa, D. Candida de Aragão Ebla, M. Maria de Aragão Ebla, D. Flora Moura e D. Dionizia Moura.

6º grupo.—Pelles curtidas e trabalhos em couro

Diploma de progresso—José Joaquim de Azevedo, Guarino de Souza Feixe; de merito, Manoel dos Santos Villaça; de trabalho, Eduardo Victor.

7º grupo.—Preparados chimicos e pharmaceuticos, e substancias alimenticias

Diploma de progresso.—Café Ray e Dr. Cosme de Sá Pereira; de merito, José Braz da Conceição Silva, viuva Constantino da Silva & C., Manoel Cardoso Junior, Luiz da Fonseca Oliveira, Fabrica Nova Hamburgo, Leonardo Kuhnn e Silva & Irmão; de trabalho, J. Magalhães & C., José Joaquim da Costa Pinto & C., Moraes & Pinheiro, Joaquim Salgueiral & C., João Bernardo Lonatt, Victorino Silva & C., Ayres Ferreira da Cruz, Mello Bizet, Sebastião Bezerra, Marcos José da Silva Junior; menção honrosa, Beirão & Almeida e Jean Meier.

8º grupo.—Mechanica, construcção, etc.

Diploma de progresso.—Manoel do Carmo Almeida, G. Ferreira da Silva, Companhia Edificadora de Trabalho, Avelino Lourentino de Senna.

9º grupo.—Historia Natural.

Diploma de trabalho.—James Fanston.

10º grupo.—Flores artificiaes.

Diploma de merito.—D. Maria Theopompa da Cunha, D. Esmeraldina Espuca, D. Isabel Villela, D. Lourença G. M. Falcão; de trabalho, D. Rachel Bastos, D. Helvina de Oliveira, D. Donatila Pacifica S. Dutra; menção honrosa, D. Francisca de Paula Magalhães.

11º grupo.—Productos de fumo.

Diploma de progresso.—Joaquim Bernardo das Reis; de merito, J. P. Carneiro.

12º grupo.—Molduras douradas.

Diploma de merito.—Antonio Nunes Cordeiro.

13º grupo.—Sapataria.

Diploma de progresso.—Braga & Sá.

14º grupo.—Tecidos de substancias vegetaes.

Menção honrosa.—Joaquim Francisco Bandeira.

15º grupo.—Trabalhos em cabello.

Diploma de merito.—Jayme.

16º grupo.—Industria do Cacáo.

Diploma de progresso.—Commendador João Fernandes Lopes.

Tribunal da Relação—Ante-hontem, 20 do corrente, prestou juramento e entrou em exercicio do cargo de desembargador deste Tribunal o Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Gremio dos Professores Primarios—Esta sociedade reune-se amanhã, ás 11 horas do dia, em sessão de Assembléa Geral para effectuar a eleição do seu novo conselho e direcção.

Recolhimento de sedulas—Foi prorogada, até 31 de Março vindouro, o praso para recolhimento das notas do thesouro de 2$000 da 5ª estampa, da 10$000 da 6ª estampa, de 5$000 da 7ª estampa, segundo se vê do edital da Thesouraria de Fazenda n'outra secção publicado.

Igreja da Madre de Deus — Na noite de Natal, haverá missa na igreja da Madre de Deus, á meia noite.

No dia 1º de Janeiro de 1887, terá lugar alli a festa do Senhor Bom Jesus das Portas.

Paquetes das Messageries Maritimes—O Sr. Augusto Labille, agente dos vapores da companhia franceza das *Messageries Maritimes* communicou-nos que o paquete *Niger*, esperado da Europa á 3 de Janeiro proximo, irá apenas até o Rio de Janeiro, de onde regressará á 16, para tocar em Pernambuco até 21 do referido mez de Janeiro.

Vapores do Pacifico—Foi-nos obsequiosamente communicado para a publicação o seguinte e da parte da casa Wilson Sons & C.:

« Por telegramma recebido da nossa casa do Rio, sabemos que o vapor da linha do Pacifico *Valparaizo*, que devia ter sahido do dito porto em 18 do corrente, não toca em Montevidéo, nem tocarão d'esta data em diante os outros que vierem da mesma procedencia, até nova ordem da companhia, evitando assim a quarentena no Rio, e podendo por consequencia tocar nos portos brasileiros do costume. »

Dinheiro—O vapor *Ipojuca* sahido para o norte levou para:

Parahyba	20:000$000
Natal	7:000$000
Mossoró	30:000$000

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz de Santo Antonio no domingo 19 do corrente os seguintes:

João Dias Moreira com Maria Julia da Cunha Maia.

Antonio Gomes de Oliveira com Maria Isabel da Cruz Vieira, viuva.

Banco de Credito Real de Pernambuco.—Amanhã, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, procede-se ao 2º sorteio das letras hypothecarias emittidas pelo Banco de Credito Real, relativas aos dous semestres do corrente anno, afim de serem amortisadas. As tres primeiras que forem sorteadas terão um premio, que a direcção do Banco resolveu dar lhes.

Theatro Guarany em Jaboatão.—Inaugura-se hoje este theatro, estreando nelle uma companhia dramatica, que exhibirá o drama *O Crime de Retheuil*.

Depois dos espectaculos dos dias uteis, haverá trem para o Recife, tocando em Tigipió.

Exames no engenho Arara. — De Páo d'Alho communicam-nos em 18 do corrente:

« Hontem, no engenho *Arara*, propriedade do capitão Francisco Vidal Aranha Montenegro, effectuaram-se os exames dos alumnos da escola alli mantida pelo mesmo capitão, e dirigida pelo professor Thomaz Cavalcante da Silveira Lins.

« Serviram de examinadores os Srs. professores Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros e o da escola, sob a presidencia do substituto do delegado litterario Dr. Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque.

« O resultado foi este: muito adiantados, Antonio Severino Montenegro e Terencio de Abreu Marques Bacalhão; e adiantado, Francisco Eulalio dos Santos.

« Assistiram muitas pessoas gradas da comarca e do Recife, inclusive muitas senhoras.

« O professor proferio palavras de agradecimento ao auditorio e de felicitações aos pais dos alumnos, e inaugurou uma bibliotheca escolar, á exemplo do que fizera, em 1882, no engenho Paysandú.

« A idéa do professor foi muito bem acolhida e applaudida.

« A bibliotheca já tem bom numero de obras. »

Mimo de festas—E' o titulo de uma quadrilha para piano, de Leocadio A. Bello, impressa no estabelecimento do Sr. A. J. de Azevedo, á rua Barão da Victoria n. 13, onde é encontrada.

Casa do Ouro — Esta casa vendeu o n. 4966 da loteria do Grão Pará com a sorte de 2:000$, além de outras menores.

Revue du Monde Latin— Recebemos pelo *Patagonia* o n.... de Dezembro corrente desta revista, com o seguinte summario:

I. La Jeunesse de Pellegrino Rossi, par M. le comte Henry d'Ideville

II. Etudes Sur La Grèce Contemporaine: Othon 1er, par M. Jules Blancard, professeur à la Faculté des Lettres de Marseille.

III. Economie Rurale, par M. F. Ruyssen.

IV. La Moderne Langue Italienne, par M. le prince de Cassano.

V. La Vie Littéraire: 1. Théodore Aubanel, par M. Paul Mariéton. 2. A Propos de Chopin, par M. Hippolyte Buffenoir. 3. La France Equi-

MUTILADO

ILEGÍVEL

nexiale, de M. A. Coudreau, préface de M. de F. de Santa Anna Nery.

VI. Courrier Italien, par M. Amédée Roux.

VII. Poésies : Les Saisons, sonnets de Gregorio de Salas, traduits de l'espagnol, par MM. E. Contamine de Latour et G. Davin de Champelos.

VIII. Le Monde Financier, par M. X.

IX. Politique et Diplomatie. — Bulletin Mensuel, par M. le Comte de Barral.

X. Livres et Revues.—Catalogue des principales publications du mois.

Théatres et concerts.—Maisons recommandées.

Le Brésil—Tambem recebemos pelo mesmo paquete o n. 138, de 5 do corrente, deste periodico, com o seguinte summario :

Le voyage impérial.—Alfred Marc ; Télegrammes ; Echos de partout ; Chronique parisienne.—Adrien Desprez ; Notre courrier de Rio de Janeiro. (L'empereur à Sain Paul.—L'emigration pour le Brésil).—Liserb ; Variété : L'hydrologie du Brésil.—D. Azambuja ; Le Brésil agricole.—A. M. ; Nouvelles des provinces ; Avis aux émigrants ; Bibliographie ; Revue financiére ; Revue commerciale.—D. Noel ; Mouvement maritime ; Maisons recommandées ; Annonces.

Revue Sud-Américaine — Finalmente, recebemos o n. 105, desta revista, com este summario :

Les intérêts européens et le futur congrés de Washington, par L. Guilaine.—Le pays des Pampas. Decouverte, population, mœurs, par Mariano A. Pelliza.—La Bourse de Buenos-Ayres, par Sanson Carrasco.—Le Brésil par provinces.—Les territoires nationaux de la République Argentine. Le Chaco et la Patagonie.—Courrier d'Amérique. Revue économique.—Revue financiere.—Annonces.

Denuncia contra o commandante da guarda civica.—Em data de 1? do corrente mez, o Dr. Freitas Henriques, 1º promotor publico d'esta comarca, apresentou ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, a denuncia que abaixo publicamos :

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal. — O 1º promotor publico da comarca, baseado no officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datado de 10 do andante mez, e mais papeis que o acompanham, relativo á prisão do cabo do 2º batalhão de infantaria Manoel Joaquim Cavalcante, effectuada em a noite de 24 de Outubro d'este anno, por praças da guarda civica, cujo commandante geral, capitão João Baptista Cabral, acha-se suspenso do exercicio das respectivas funcções, nos termos da portaria da presidencia, tambem junta por copia ; vem perante V. Exc. denunciar o referido commandante geral, como é do seu dever em vista dos termos do § 4º do art. 15 da lei de 20 de Setembro de 1871.

« No decurso da noite de 24 de Outubro d'este anno, por volta das 7 para as 8 horas, uma força da guarda civica, ao passar pelo Becco dos Patos, freguezia de Santo Antonio, invadio a casa do cabo do 2º batalhão de infantaria, acima referido, Manoel Joaquim Cavalcante, o espancou e o arrastou para a rua, levando-o em seguida preso á estação da mesma guarda civica, e continuou o espancamento durante o trajecto, dando lugar a esse procedimento o facto sómente de haver o cabo altercado com uma das praças da dita força, em razão de have esta esbordoado lhe um cão de sua propriedade.

« Chegado o cabo á estação, ahi foi novamente espancado em presença e por ordem do commandante geral, o capitão João Baptista Cabral, como assim refere o general ex-commandante das armas, em seu officio junto, datado de 11 de Novembro proximo passado.

« Como, pois, o commandante João Baptista Cabral, estando presente n'aquella estação, quando alli chegou o preso, tomando conhecimento de facta, em vez de estranhar pelo menos, o procedimento dos guardas, ao contrario autorisou, nos termos do mencionado officio do ex-commandante das armas e do inquerito tambem junto, que, mesmo em sua presença, fosse o preso ainda espancado, chegando elle proprio a empurral-o para dentro da estação, segundo confessou, quando inquerido á fls. 27 do inquerito, declarando ainda não se lembrar, quaes os guardas do seu commando, que tomaram parte no conflicto, accrescentara que nem o inferior que as dirigio para a diligencia, poderia saber, encampara por este modo actos de seus subordinados, além de commetter violencia no exercicio de suas funcções, como disse S. Exc. o Sr. presidente da provincia no considerando de sua portaria tambem junta, datada de 10 deste mez, denuncia o ministerio publico o dito commandante geral, como incurso na incriminação do art. 145 do Codigo Criminal, e requer que n'esse sentido se lhe forme culpa, procedendo-se para esse fim todas as diligencias legaes.

« Nestes termos pede a V. Exc. deferimento—E. R. Mce.

« Testemunhas : — Henrique Cecilio Barreto de Almeida, Luiz José Antunes, Olympio Ozorio Maciel Monteiro, Tranquillino Malfado de Souza, Idalina Maria da Annunciação e Rosa Correia de Aguiar. Recife, 17 de Dezembro do 1886.—O 1º promotor publico, *João Joaquim de Freitas Henriques.* »

Eleição de irmandade—Como estava annunciado, procedeu-se no dia 16 do corrente á eleição do Senhor Bom Jesus das Portas, na igreja da Madre de Deus cujo resultado foi o seguinte:

Provedor.—Antonio Maria da Silva.
Vice dito.—Manoel Alves Pitóla.
Secretario.—Luiz B. Ribeiro, (reeleito).
Thesoureiro.—Manoel Moreira Ribeiro.
Procurador geral.—Manoel Fernandes Velloso.
Procuradores.—João Ferreira de Almeida e João Antonio Reis Moreira.
Definidores novos.—Francisco Antonio Correia Cardoso, Manoel Alves de Senna, Antonio Felippe Simões e José Pereira da Costa.
Definidores discretos.—Manoel M. Campos Junior, padre Leonardo João Grego, Lauriano José Costa Lima e José Vicente Ferreira Silva Junior.
Provedora.—A Exma. Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves.
Vice-dita.—A Exma. Sr D. Rosa Gomes da Costa.

A proposito de incendio—Veio hontem ao nosso escriptorio o Sr. José Luiz da Fonseca Magalhães, socio principal da firma J. Magalhães & C., estabelecidos á rua do Barão do Triumpho n. 75, e nos disse que, na noticia que demos sobre o incendio havido no sabbado 18 do corrente, no seu estabelecimento, deram-se diversos equivocos.

Convenceu-nos o Sr. Magalhães de que effectivamente houve equivocos, devidos ás informações que tivemos ; e pois rectificamol-os pela seguinte forma.

1.º A bomba que prestou auxilio para a extincção do incendio era do mesmo predio n. 75 e não do de n. 77 ;

2.º O cofre estava vasio por que, por falta de confiança nelle, os proprietarios do estabelecimento guardavam os valores em uma casa commercial amiga.

3.º Foram encontrados os livros commerciaes, os quaes foram conduzidos para fora do estabelecimento por officiosos que prestaram auxilio ao salvamento dos objectos do armazem, desapparecendo dous desses livros depois de retirados do predio incendiado :

4.º Finalmente, os cascos existentes no estabelecimento não estavam na mor parte vasios, porém sim cheios.

Tudo isto consta do inquerito, e se harmonisa com o facto de não dever o referido estabelecimento senão quarenta e poucos mil réis de uma conta de assucar, e nada mais deve nem fora nem dentro da praça do Recife.

Olinda—Escrevem-nos o seguinte :

« Tem sido muito agradavel a estação calmosa que vamos atravessando nesta pitoresca cidade.

« Além das distracções que nos proporcionam os banhos, os recreios aos domingos promovido pelo digno gerente da estrada de ferro ; temos a sociedade Melpomene Olindense, que com seus espectaculos bem regulares tem attrahido a élite da sociedade e facultado nos noites mui agradaveis.

« Em os dias 4 e 18 deste mez houve dous esplendidos espectaculos na altura de satisfazer aos mais exigentes dilectantes. Naquelle foi a festa artistica da sympathica actriz Apolonia, que attingio ao apogêo do sublime, e neste foi a receita mensal social, que por sua vez esteve munificente sendo que nesta foi alvo de uma manifestação bem merecida o Sr. tenente Castro Villela (amador da dificil arte porque é estremecido) pelos seus companheiros de scena e intimos amigos que o brindaram com uma caneta e pena de ouro.

« Não nos podendo conservar indifferentes ao que ha de belle e grandioso felicitamos a distincta sociedade dramatica a quem encorajamos *ex corde* e fazemos votos para que a estação continue pela forma incetada, recreiando, moralisando e instruindo aos que vêm buscar lenitivo ás enfermidades do corpo, retemperando a alma nas phantasias do bello e do moral.

« Ao terminar a presente missiva fomos informado que para commemorar a transição do 1886 ao 1887 prepara se a mesma sociedade Melpomene a pedido de muitos cavalheiros para organisar um espetaculo (soiré dramatico) onde serão levadas duas chistosas comedias, uma comedia drama, e um aproposito ou indice do anno de 1886 escripto por uma das mais habeis pennas da sociedade Pernambucana, e isto no dia 31 do corrente.

« E' de esperar que a Sr. Gerente faculte um trem de volta para o Recife, após o mesmo espetaculo, visto como muitas pessoas do Recife desejam utilisar se do agradavel incidente, e muito auxiliará aquella sociedade que é credora destes obsequios pelo muito que tem feito para o engrandecimento desta localidade.»

Exames primarios—No dia 8 do corrente e sob a presidencia do delegado litterario, major Francisco Vaz Cavalcanti, tiveram lugar os exames das escolas de ambos os sexos da villa da Pedra de Buique, regidas pelos professores contractados Antonio Claudio de Oliveira e Josepha Catharina de Oliveira, servindo de examinadores além dos professores das cadeiras, o Sr. João Soares Neiva.

O resultado foi o seguinte :

1.º grão—Maria Hermina Bezerra, muito adiantada, Manoela de Albuquerque Cavalcanti, adiantada o Bellinda Zeferina Cavalcanti, adiantada.

2.º grão—Alberto Magalhães Bezerra, muito adiantado.

3.º grão—Manoel Camello Pessoa Cavalcanti, approvado com distincção.

— No dia 9 do corrente tiveram lugar no povoado de Batalha, da freguezia de Muribeca, os exames de tres das alumnas da escola publica, sob a presidencia do coronel José Thomaz Pires Machado Portella, delegado litterario, sendo examinadores a respectiva professora e o professor particular Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, alumno mestre da Escola Normal.

Foi este o resultado :

1.º grão—Emilia da Conceição Barros, muito adiantada.

3.º grão—Josepha Leovigilda do Terço Baptista, approvada com distincção e Anna Rodrigues dos Santos approvada plenamente com louvor.

Gamelleira.—Em 17 do corrente escrevem-nos desta villa o seguinte :

« Teve lugar no dia 13 do corrente a ultima sessão do jury deste anno, tendo sido julgado sete réos, que sahiram todos absolvidos, sendo dous delles criminosos de morte, conhecidos pelos nomes de Pedro Vieira e Maximiano.

« Duraram dous dias apenas os trabalhos do jury e foi advogado de todos os réos o Dr. Fernando de Castro Sá Barreto.

« Esta villa vai um pouco mais animada, pois que acha-se nella de morada um medico italiano, o Sr. Dr. Miguel Rossi. Já vai com uns cinco mezes de residencia e tem sempre encontrado trabalho que lhe tem dado para passar.

« Os passageiros já encontram aqui dous hoteis, um dos quaes está bem montado, e satisfaz : é o do Sr. Fernandes Gomes.

« Vamos mal, porém, de Camara, pois que não ha limpeza nas ruas, e ha uma creação extraordinaria de porcos, cachorros, cabras e ovelhas, que parece que estamos no sertão.

« A obra prima d'aqui é o Gabinete de Leitura Gamelleirense, que vai com muito progresso ; pois já tem uma boa livraria e conta um numero bem crescido de socios.

« Temos tambem um theatrinho, organisado por uma sociedade composta de moços d'aqui mesmo ; já se tem dado nelle alguns espectaculos, e agora ensaiam alguns dramas para representar pela festa, constando que vão convidar a companhia da qual é director o gaiato Lyra para vir dar alguns espectaculos pela festa.

« Esta villa conserva-se em muita paz ; nenhum facto que mereça attenção se tem dado ultimamente.

« Se me permittirem, irei sempre dando noticias desta boa villa, digna de melhor sorte, pois não é tão medonha como pintam.

« Acaba de preparar nesta villa uma casa para escriptorio, forrada a papel e mobiliada a capricho o juiz municipal, Dr. Santos, que trabalha sempre para o engrandecimento deste lugar. »

Bom Conselho—Desta villa escrevem-nos o nosso correspondente a seguinte carta :

« Para poupar esforço ás columnas do *Diario* e não moer em extremo a paciencia dos leitores, ainda hoje não concluimos a resenha dos numerosos factos ultimamente succedidos, e que dizem respeito á ordem e tranquillidade publica, aguardando nos para concluil-a depois do encerramento da sessão do jury.

« O nosso amigo Custodio Elizeu de Barros Pinangé, pessôa conceituada, pede-nos para vulgarisarmos o seguinte escandaloso facto, succedido neste termo, em dias do mez de Setembro, e conservado até hoje nas sombras do mysterio, com o fim de isentar os autores do necessario e devido correctivo.

« A S. Exc. o Sr. presidente da provincia e Dr. chefe de policia pedimos attenção para o que vamos expender.

« Um subdelegado supplente, do districto do Brejão, no malevolo intuito de vingar se de uns seus parentes, moradores em Barreiras, deste termo, e com os quaes vive em continua desintelligencia ha 10 annos a esta parte, pretextando prender uns ladrões de cavallo, que por alli estacionavam, solicitou e obteve uma ordem do capitão Portella, delegado d'aqui, para policiar aquella parte desta comarca, onde chegando no dia 19 de Setembro á frente de um crescido numero de capangas, cercou a casa do seu parente, o octogenario Manoel José, a quem espanca, assim como a Antonio de tal, filho do mesmo actogenario ; d'ahi dirigio-se a casa de José Antonio de Carvalho (outro filho do mesmo octogenario), applica o mesmo auto de fé em um filho deste, fazendo-lhe ainda dous ferimentos, surram a respeitavel octogenaria D. Luzia, e para cúmulo de tanto absurdo, não respeitam as proprias filhas do infeliz José Antonio, os quaes dirigem epithetos grosseiros e obscenos

« Manoel Dias, inspector que acompanhava o façanhudo subdelegado, protestou contra este escandalo, e com o bacamarte engatilhado impoz o término de tão reprovada scena.

« Um facto desta ordem dispensa os nossos commentarios.

« Ainda no dia 22 de Setembro, no povoado de Mocambo, termo de Aguas Bellas, terminou os seus dias o capitão Antonio da Silva Queiroz, membro influente de numerosa e respeitavel familia Buchileira, na avançada idade de 85 annos. Era capitão da antiga guarda nacional, e além de alguns cargos de eleição popular, exerceu os extinctos lugares de commissario de policia e sub-prefeito.

« Sempre muito considerado pelos seus conterraneos, o capitão Queiroz possuio em sua mocidade alguns bens de fortuna, que ultimamente o abandonaram, legando á sua familia uma extrema mas honrada pobresa.

« A sua prole estende-se hoje a 156 descendentes, entre filhos, netos e bisnetos.

« Não foi dos mais descuidados não ha duvida.

« Paz á sua alma.

« No dia 25, o Sr. Antonio José de Farias, negociante de molhados, transferio do Brejão para aqui a sua residencia, bem como o Sr. Vicente Ferreira da Silva, negociante de fazendas em Marayal, que aqui chegou no dia 1.º de Outubro.

« No dia 7 retirou-se para essa cidade o capitão João Francisco Hemeterio Portella, delegado deste termo, por cujo facto assumio o respectivo exercicio o 1.º supplente Manoel Gonçalves de Mello.

« No dia 9 encerrou a Camara Municipal a sua 4.ª e ultima sessão deste anno, da qual nada transpirou digno de menção, além da arrematação dos impostos municipaes, que ainda desta vez couberam por sorte ao capitão Francisco Teixeira de Macedo, Bernardo Lucas de Figueiredo e Juvencio Soares Villela, orçando os taes impostos em 635$090.

« No dia 10, no lugar Brejos, deste termo, dous sujeitos altercaram por questão de alho e cebolas, resultando sahir um com uma facada.

Parece que foi leve o tal ferimento visto como não veio ninguem queixar-se á policia, rasão pelo qual esta por sua vez dormitou no caso.

« No dia 20, e no lugar Poço de Veado, limites deste termo com o de Correntes, Eugenio Cordeiro Manso, assassinou a Bernadino de tal, com um tiro de garrucha, pelo simples facto de aquelle suspeitar que este era o autor do furto de uns perús.

« Até que afinal foram coroados de bom exito os esforços da policia no sentido de apanhar a pista do assassino do infeliz Joaquim de tal, facto occorrido em a noite de 2 para 3 de Julho proximo passado.

« No dia 22 de Outubro foi avisado o delegado de que, em uma casa desta villa, tinha chegado um individuo das partes do Gitó, a quem a opinião publica attribuia a autoria d'aquelle assassinato.

« De facto, dirigindo-se o delegado á casa indicada, encontrou a João da Lyra Bembem, conhecido por ladrão de cavallos, e autor dos diversos ferimentos. São vehementes os indicios contra elle com referencia ao assassinato do infeliz Joaquim, e é de crer que desta vez elle não se esquive do merecido castigo.

« No dia 23, o 2.º supplente do delegado do 1.º districto deste termo, Juvenal Correia de Macedo prestou juramento e entrou no exercicio de seu cargo, na ausencia do 1.º supplente José Ferreira França.

No dia 30, o typo de nome Manoel Croca, depois de ter tomado uma soffrivel camoeca, altercou com o soldado José Pereira, em quem fez um leve ferimento com um canivete.

« Os demais soldados acudiram logo, prenderam a Croca, e depois delles applicarem uma boa duzia de croques e pannadas de facão, recolheram ao xadrez.

« Vamos encerrar esta com um lamentavel facto succedido no dia 31 de Outubro

« No referido dia, em Lagoa Queimada, termo de Quebrangulo, provincia de Alagôas, onde reside o coronel Bento Jacintho Tenorio, um apassignado deste, de nome Avelino, assassinou ao inditoso moço, parente daquelle coronel e morador nesta comarca, Ivo Soriano Guedes Alcoforado, que em companhia de um irmão e um primo alli fôra liquidar uma transacção.

« O facto deu-se um kilometro de distancia da casa do coronel, indo Soriano no centro dos cavalleiros, quando recebe um tiro de pistola disparado por Avelino, que ia á pé no encalço da victima, a titulo de companheiros de viagem.

« Ignora se o verdadeiro movel do crime.

« Quando Soriano cáe feito cadaver, Avelino ainda persegue os companheiros deste, os quaes tiveram de correr para não terem a mesma sorte.

« O assassino, desenganado de que não os alcançava, volta até onde estava o corpo inanimado do infeliz Soriano, despoja-o do dinheiro, roupa, botas e cavallo, e dirige-se para um capão de matto, proximo d'alli, com o fim de preparar a fuga.

« O coronel Bento, ouvindo o echo do tiro, reune o pessoal da sua fabrica, vai ao logar do crime, e lá encontrando Soriano já sem vida, segue as pegadas do animal, e por ellas descobre e prende o assassino, remettendo-o encontinente para Quebranglo.

Soriano era um moço assás pacifico, membro de uma familia influente desta comarca, eleitor, e muito considerado por suas boas qualidades.

« Termino, aguardando para na proxima missiva tratar da questão de Domingos Rossio. »

Um apparelho util.—O coronel Perrier apresentou aos seus collegas do Instituto um novo apparelho de explosão, a que deu o nome de—*Exploseur-Verificateur.*

O apparelho é posto em acção por meio de pilhas humidas.

Basta molhar as pilhas com agua do mar para as pôr em acção.

Sabe-se que as espoletas electricas que communicam o fogo aos torpedos são de duas especies. Umas possuem um fio de platina, que é avermelhado pela corrente electrica d'uma pilha ; este fio de platina, ao rubro, inflamma o algodão polvora, com o qual communica. Outras são chamadas de fio interrompido, e é preciso que uma faisca electrica salte d'um fio para outro, atravessando uma composição explosiva.

Ora, o apparelho de que se trata dá o fogo com as duas espoletas, apresentando a seguinte particularidade, que é de verificar antes de fazer a explosão.

Apparelho para voar.—Um engenheiro alemão, chamado Wechmar, inventou um curioso apparelho para voar.

Tem a fórma de azas de morcego, movidas por meio de arames.

O movimento não é difficil, e um homem forte póde manobral-o por espaço de alguns minutos.

Wechmar fez varias experiencias em Berlim, em presença de uma numerosa concurrencia, subindo a uma altura de 30 metros.

Afim de offerecer maior ligeireza á pessoa que tenciona voar, o inventor ideou uma especie de fato impermeavel cheio de gaz hydrogeneo.

Diz-se que o Sr. Wechmar realisará novas experiencias com o seu apparelho, propondo-se fazer uma viagem aérea de Berlim a Portdam, em menos de uma hora.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 20 de Dezembro de 1886 :

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—1	759m56	18.42	73
9	29º 0	760m70	19.09	64
12	29º—6	760m10	19.28	63
3 t.	29º—5	758m78	19.77	65
6	28º—0	759m19	19.71	70

Temperatura maxima—30º.5.
Dita minima—26º,0.
Evaporação em 24 horas—ao sol : 7m,7 ; á sombra : 5m,3.
Chuva—1,m2.
Direcção do vento : E de meia noite até 6 horas e 5 minutos da tarde ; ESE até meia noite.
Velocidade média do vento : 2,m46 por segundo.
Nebulosidade media : 0 5.

A decadencia da Europa—Em uma obra recente sobre—*O triumpho da democracia na America ha 50 annos,* M. Andreu Caregie nos apresenta um quadro, que basta por si só para demonstrar a evidente decadencia da Europa, diz o *Globo* de Madrid.

Fixemo-nos primeiramente no augmento da população. Emquanto que em 50 annos a população da Grã Bretanha tem augmentado dez milhões de habitantes e a França cinco, a dos Estados-Unidos tem crescido trinta e sete milhões.

Se continuar esta progressão durante meio seculo, a America contará mais de cem milhões de habitantes, e no fim de cem annos terá maior população que todos os paizes da Europa reunidos.

Se da população passamos á fortuna dos Estados-Unidos, o augmento ainda é maior. Em 1850 esta fortuna subia a 42,150 milhões de francos, emquanto que a da Grã-Bretanha era de....... 112,500,000 francos, isto é, tres vezes mais consideravel. Em os trinta annos ultimos se inverteram os termos. Em 1882, a fortuna de Inglaterra era de 218 milhões de francos, de cuja somma as fabricas e os estabelecimentos industriaes representam 28,000 milhões, ou proximamente a metade do que valem todas as industrias da Europa reunidas, cujo valor eleva-se á cifra de..... 65,000 milhões.

A marinha mercante da Republica segue-se em importancia á da Inglaterra. Em 1880 a tonelagem total da marinha mercante ingleza era de 18 milhões de toneladas, e a dos Estados-Unidos de 9 milhões, sendo quatro vezes maior que a da França.

Os navios americanos augmentaram 20 por cento de todos os transportes maritimos e commerciaes do mundo. A França e a Allemanha não figuram n'esta competencia commercial, senão 5 por cento.

As exportações e as importações da America sobem a 7,500 milhões, isto é, á uma somma igual ás da França e Allemanha juntas. O commercio interior não tem comparação possivel com o de nenhum outro paiz. As entradas annuaes por transportes de mercadorias em carris de ferro nos Estados-Unidos, passam de 2,750 milhões, somma superior á que arrecadam pela mesma fórma a Inglaterra, a França e a Italia reunidas.

A rede de caminhos de ferro da Pensylvania somente, transporta mais toneladas de mercadorias que todos os barcos mercantis da Inglaterra. Digamos de passagem que os Estados-Unidos teem um exercito insignificante, 25,000 homens e apenas tem a marinha de guerra. Ha vinte annos, alguns mezes depois da guerra de successão, o grande exercito que maravilhou ao mundo por sua organisação e sua força, foi absorvido pelo povo. Hoje não resta d'elle mais do que a lembrança.

A rede completa de caminhos de ferro na America, começada a construir ha 55 annos, chegou em 1885 a uma longitude de 206,000 kilometros. Em toda Europa não ha mais que 183,910 e em todo o mundo pouco mais do duplo, isto é, 450,280. Os americanos não cessam de construir novas linhas ; calcula-se que dentro de 20 annos as linhas dos Estados-Unidos excederão em longitude a todas da terra.

Em nenhuma parte se viaja com mais commodidade e mais luxo, graças, sobre tudo, á invenção americana dos wagons-camas que permittem realisar, sem grandes molestias, viagens de sete dias e sete noites, para ir de um oceano a outro.

A America do Norte, por outra parte, tem os rios maiores do mundo. Estas immensas vias fluviaes foram completadas e unidas entre si pela mão do homem mediante canaes largos e profundos.

Em 1880 havia nos Estados-Unidos 7,189 kilometros de canaes que custaram 1,325 milhões.

Emquanto que a America marcha deste modo com passos de gigante, e sua população cresce em termos como acabamos de ver ; emquanto que desde o ponto de vista agricola, industrial e commercial, chega a resultados fabulosos, e emquanto que extingue a sua divida, as nações européas se arruinam armando-se e dispondo-se a lançar-se uma sobre as outras.

Consiguemos alguns algarismos sobre os gastos dos grandes Estados da Europa :

Orçamentos de guerra e marinha

	Milhões	Dividas em milhares de milhões
Alemanha	805	5 1/2
Austria	280	10 1/2
Hespanha	157	13
Inglaterra	700	19 1/2
Italia	306	10 1/2
Russia	500	8 1/2
França	944	26 1/2
	3,392	94

Quer dizer, isto, que nós, os europeus, pagamos a renda de 94 mil milhões tomados a emprestimo para liquidar os gastos de nossas matanças internacionaes ; e a esta renda accrestamos annualmente 3,392 milhões para nos prepararmos para uma nova matança na primeira occasião que se nos apresentar.

Em França, temos gasto desde a guerra da Criméa 60 milhões em guerra e marinha.

A perda que representa os soldados arrancados ao commercio, á agricultura e á industria, se calcula em 150 milhões annuaes.

O valor das propriedades, moveis e immoveis, affectas ao serviço de guerra, excede de 7,000 milhões, etc. etc.

A guerra custa á Europa a bagatella de 19 milhões de francos cada dia.

Não parece senão que todos se têm posto de accordo para precipitar a ruina do nosso velho continente ; porém, não se perde grande cousa : o novo mundo nos substituirá com grandes vantagens. »

Ramie—Temo-nos referido varias vezes a esta planta textil, urticacia do genero *Bœhmeria* que dizem originaria das ilhas de Sonda. Ha muitas especies de *Bœhmeria,* todas textis, mas é a denominada vulgarmente *Urtiga da China* e vendavel na Inglaterra com o nome de *China Grass* que, unica, tem sido e merece ser cultivada. Tem a denominação scientifica de *Bœhmeria tenacissima,* caracteristica da resistencia das fibras que, semelhantes ás do linho e do canhamo, lhes levam vantagem por differentes aspectos. Tanto tem sido preconisadas, nas nossas e alheias folhas agricolas, as qualidades desta preciosa planta, que bastará esta simples menção para despertar no espirito dos nossos agricultores intelligentes o desejo de adoptar tão recommendada cultura.

Ha muitos annos houve noticia de terem sido introdusidas pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura sementes de *Ramie.* Como de costume, não mais se fallou disto nos documentos officiaes, ao passo que o governo inglez fazia cultivar a planta em Debradun, em Saharaupur e em outros pontos do Indostão.

Sabemos agora que mudas remettidas da Europa pelo Sr. commendador Joaquim Caetano Pinto, para a colonia que fundou na provincia de Santa Catharina, com a denominação de *Colonia do Grão Pará,* em terras patrimoniaes de SS. AA. Imperiaes, tem alli prosperado de modo mui satisfactorio. Existem na colonia 20,000 touceiras ou moitas que os 1,300 immigrantes, collocados no estabelecimento, consideram com razão, manancial de riqueza agricola, esperando apenas a introducção de machinas de decorticação para darem a cultura todo o possivel desenvolvimento.

As touceiras existentes constituem farta sementeira, que na occasião propria bastará a fornecer abundantemente de mudas de boa qualidade vasta extensão de terreno. O Sr. Caetano Pinto, tendo posto grande zelo na introducção e acclimação da *Ramie,* na referida, colonia trata de adquirir machinas apropriadas á extracção da fibra, contando que apenas se ache organisado em escala conveniente o serviço da decorticação, abundará a materia prima pelo alargamento da cultura.

Segundo informações de data recente, a fibra extrahida pela machina Schiefaer, e completamente secca, vale de 75 a 80 francos por 100 kilogrammas : a extrahida pela machina Berthet, no estado verde, 50 francos por 100 kilogrammas ; e a proveniente da China, descascada a mão, £ 41 por tonelada. São preços vantajosos e expostos a pequenas oscillações por se tratar de producto cujas applicações a industria tem multiplicado. Em Londres, Paris e Lyão o mercado está sempre aberto para a filaça da *Ramie,* que alli é cotado diariamente.

Na exposição universal de Anterpia obteve o Sr. Caetano Pinto uma medalha de ouro pela filaça que expoz, extrahida a mão na colonia do Grão-Pará. Tem outro sim remettido amostras a fabricantes européos e o juizo destes tem-se mostrado mui favoravel ao novo producto, que nos asseguram reunir todos os predicados da filaça de primeira qualidade.

Invocaremos para este objecto a attenção do governo e da lavoura. Aquelle bem poderia promover á introducção da cultura nos estabelecimentos coloniaes, importando mudas e apparelhos de decorticação, e confiando provisoriamente de agente especial a administração deste ramo de trabalho na colonia que escolhesse para a experimentação. O sacrificio seria tão pequeno que, pela sua parte, poderiam alguns agricultores pôr mãos á empreza. Na phase de transformação por que passa actualmente a industria agricola, approximando se todos os dias da solução final que é preciso não perder de vista, sobem do ponto as vantagens da cultura remuneradora que nenhuma difficuldade offerece a applicação do braço livre.

Leilões.—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 5 da pharmacia ahi sita.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 6, de fazendas limpas e avariadas.

— Amanhã :

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 48, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua da Palma n. 71, de armação e mais perteaças da taverna ahi sita.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, á rua de Pedro Affonso n. 43, de dividas.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na estreita do Rosario n. 24, de moveis, louças, vidros, etc.

— Sexta-feira :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Thomé de Souza n. 8, do hotel ahi sito.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Eugenio Degly Antony ; ás 8 horas na matriz da Varzea, por alma de Geraldo Lauriudo de Siqueira Varejão.

— Amanhã :

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Antonio José Alves da Fonseca ; ás 7 horas, no Carmo, por alma de Geraldo L. de Siqueira Varejão ; ás 7 horas, na Santa Cruz, por alma de D. Maria Angelica Lopes Gomes.

— Sexta-feira :

A's 8 horas, em Santa Thereza, por alma de João Anselmo Marques.

Passageiros—Sahidos para os portos do norte no vapor *Ipojuca* :

Dr. João Lins Cavalcante, José de Araujo e um criado, João Marques Moreira C., Luiz Barbosa França, Francisca M. C. Silva, padre José A. de Lima e Sá, Manoel Gonçalves Guimarães, 5 tripolantes.

— Sahidos para a Europa no vapor allemão *Tijuca* :

Adolpho A. Wanderley, José Ramon Perez y Perez e sua senhora, Antonio da Silva Costa Lima, Francisco B. de Medeiros, Antonio F. do Couto, Antonio Pinto da Silva Campos, Albino José da Cruz e 4 pessoas de familia, John Adamson, Maria do Carmo e um filho, capitão Reltil Omundsen e sua senhora, capitão O. Terjesen, Jens Jensen, Osmund Osmundsen, Christian Iversen.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 20 de Dezembro :

Existiam presos 365, entraram 19, sahiram 15.—Existem 366.

Nacionaes 337, mulheres, 7, estrangeiros 10, escravos sentenciados 6, processado 1, ditos de correcção 5—Total 366.

Arraçoados 321, sendo : bons 305, doentes 16—Total 321.

Movimento da enfermaria :

Teve baixa :

João Francisco de Souza.

Tiveram alta :

Vicente Coimbra da Silva.

Ignez, escrava sentenciada.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, na 13.ª parte da 14ª loteria extrahida em 21 de Dezembro foram premiados os seguintes numeros :

24.922	200:000$000
19.763	40:000$000
34.636	20:000$000
14.520	10:000$000
25.319	5:000$000
8.822	2:000$000
14 405	2:000$000
17.798	2:000$000
22.196	2:000$000
23.711	2:000$000
24.227	2:000$000
26.987	2:000$000
29.860	2:000$000
35.085	2:000$000

Premios de 1:000$

2.808 4.745 5.384 7.529 8.443 13.226
13.587 14.148 16.835 17.774 18.749 18.982
19.699 21.718 33.308 34.0?8 34.475 35.006
38.972 39.115 39.143 39.483 39.986

Approximações

24.921	4:000$000
24.923	4:000$000
19.762	2:000$000
19.764	2:000$000
34.635	1:300$000
34.637	1:300$000

Os numeros de 24.901 a 25.000, excepto o que sahio o premio grande, estão premiados com..... 400$.

Os numeros de 19.701 a 19.800, excepto o que sahio o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 22, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 2 e 3 estão premiados, com 20$

Loteria do Pará—Eis os premios da 2ª serie da 1ª loteria do Grão-Pará extrahida em 21 do corrente :

16824	200:000$000
38358	40:000$000
17709	20:000$000
48243	10:000$000

Estão premiados com 5:000$:
7485 11746 35522 35544

Estão premiados com 2:000$:
7937 14656 17187 26608 30454 37161
39428 40660 45115 45934

Estão premiados com 1:000$:
3010 4491 6582 7541 11030 16729 19214 22060
23252 25456 25552 26168 26947 27646 32450
33472 40338 40865 45259 45919

Approximações

16823	2:000$000
16825	2:000$000
38357	800$000
38359	800$000
17708	400$000
17710	400$000
48242	140$000
48244	140$000

Loteria da provincia.—Segunda-feira 27 de Dezembro, ás 4 horas, se extrahirá a 14ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria do Ceará—A 1ª parte da 3ª loteria desta provincia, cujo premio grande é .... 400:000$000 será extrahida no dia 25 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Minas-Geraes—A 2ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 23 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria—A 15ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000 será extrahida nó dia 27 de Dezembro.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 7ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 22 de Dezembro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria de Maceió de 200:000$000**—A 14ª partes da 14ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 24 de Dezembro, ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida hoje 22 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará—A 3ª parte desta loteria será extrahida terça feira, 28 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 30 de Dezembro, impreterivelmente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 75 rezes para o consumo do dia 22 de Dezembro.

Sendo : 56 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 19 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 21 do corrente foi o seguinte :

Entraram :	
36 bois pesando 5,387 kilos.	
369 kilos de peixe a 20 réis	7$380
120 cargas de farinha a 200 réis	24$000
19 ditas de fructas diversas a 300 rs.	5$700
6 taboleiros a 200 réis	1$200
11 Suinos a 200 réis	2$200
Foram occupados :	
25 columnas a 600 réis	15$000
22 compartimentos de farinha a 500 réis	11$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
66 ditos de legumes a 400 réis	26$400
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
2 talhos a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C. :	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	198$680
Rendimento dos dias 1 a 20 de Dezembro	3:881$420
Foi arrecadado liquido até hoje	4:080$100

Preços do dia :
Carne verde de 320 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 220 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 18 de Dezembro :

Boaventura Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Graça ; molestia cancerosa.

Miguel, ignora-se a naturalidade e estado, 60 annos, Graça ; remettido pelo subdelegado.

Rosalina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, viuva, Graça ; tuberculos pulmonares.

João Pereira da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

João da Costa, Pernambuco, 40 annos, Graça ignora-se o estado e a molestia.

Elvira, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista ; convulsões.

Maria, Pernambuco, Recife ; ignora se a idade, estado e a molestia.

Antonio, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista ; espasmo.

João Anselmo Marques, Pernambuco, 42 annos, casado, Varzea ; febre typhica.

— 19 —

José Caetano do Espirito-Santo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre perniciosa.

José Antonio de Siqueira, Pernambuco, 56 annos, viuvo, Boa Vista ; tuberculos pulmonares.

José, Pernambuco, 6 dias, S. José ; convulsões.

Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 50 annos, casado, Graça ; diarrhéa.

Maria, Pernambuco, 3 horas, Santo Antonio ; espasmo.

Philomena, Pernambuco, 1 anno, S. José ; eclampsia.

Venancio, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; calculo vesical.

Um recem-nascido, Pernambuco, S. José ; remettido pelo subdelegado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio : rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade : molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C. depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 25.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Fôro do Commercio

Na celebre fallencia de J. C. Levy & C. mandou o Dr. juiz de direito especial do commercio vender em leilão a pharmacia e drogaria, pertencente á massa, a requerimento do Dr. curador fiscal, sob o pretexto *de serem as mercadorias de facil deterioração*

O socio Thomaz Holmes e varios credores reclamaram contra a venda do estabelecimento, mostrando :

primeiro, que nos termos dos arts. 157 n. 5 e 159 n. 2 do Reg. n. 738 de 25 de Novembro de 1850, a proposta de venda de generos da massa COMPETE ao depositario, e não ao curador fiscal, que apenas informa sobre ella ;

segundo, que não é exacto, e consta dos autos, pela descripção das mercadorias, serem ellas de facil deterioração ;

terceiro, que, tambem, não são de dispendiosa guarda.

Além destes motivos legaes outras muitas circumstancias ponderosas, das quaes daremos conhecimento opportunamente occorreram para determinar a suspensão do leilão ; mais o Dr juiz a nada attendeu ; e o leilão deve effectuar-se, a despeito de um protesto por perdas e damnos, contra quem fôr de direito, de uma carta testemunhavel e da petição de aggravo de credores e depositarios da massa falla !

Pergunta se :

E' legal a venda ordenada pelo Dr, juiz do commercio ; ou elle commetteu excesso ou abuso do poder ordenando o alludido leilão?

Teem ou não os credores e o fallido Thomaz Holmes direito de haver indemnisação das perdas e damnos, que resultarem do dito leilão ?

Fazemos esta consulta aos jurisperitos.

Um advogado.

—

Estrada de ferro do Limoeiro

A companhia da estrada de ferro do Limoeiro, esse estado no estado, em completo antagonismo com o seu objectivo, contratando com o coronel Luiz de Albuquerque Maranhão a desappropriação dos terrenos necessarios ao prolongamento do ramal de Nazareth á Timbaúba, pretende expoliar-me de minha propriedade, fazendo avaliar por um o que evidentemente vale quatro.

Opportunamente e mais de espaço, em uma serie de artigos que vou publicar, mostrarei ao publico e ao governo do meu paiz a verdade do meu asserto, fazendo ver ao mesmo tempo os *decentes* meios empregados pelo *invencivel* agente desapropriador e o *digno* e *honesto* procedimento do Sr. Silva, engenheiro fiscal da companhia.

Por ora contento-me com o que fica dito.

Engenho Cueira, 19 de Dezembro de 1886.

Manoel Caetano Pereira de Queiroz.

—

Questão de divorcio

Não me surprehendeu a publicação solicitada que hoje nas columnas deste *Diario,* fez inserir o Sr. José Bezerra de Barros Cavalcante sob seu proprio nome.

O signatario da publicação, procurando apresentar-me ao publico sob um odiosissimo caracter e crear prevenção no animo do respeitavel julgador a quem está affecta a decisão de uma causa de divorcio que importa tanto a certeza de minha dignidade como a felicidade de toda a minha existencia, mostrou-se-me simplesmente tal

qual o que de certo tempo em diante me pareceu.

Sua publicação vem affirmar o que eu lhe attribuia e que talvez, pelo respeito devido a natureza humana em relação á familia, se recuse acreditar.

E' elle incontestavelmente o motor do infortunio que vejo imminente sobre meu casal.

Eu deveria dar-lhe a resposta precisa.

Em respeito, porem, aos conselhos do meu illustrado patrono, a quem confiei a defeza de minha causa que é a causa de minha esposa, deixo presentemente de responder ao Sr. José Bezerra.

Acredito que elle saberá desfazer o tecido de falsidades e calumnias a custa das quaes o meu gratuito adversario entende que levará a bom exito a sua obra tão pouco digna de louvor quão merecedora de um castigo sério perante Deus e perante a sociedade.

Mas não concluirei sem declarar que não acredito na veneração que ainda hoje inculca pelas cinzas do meu honrado pai quem me procura desfechar tão duro golpe.

Acredito, sim, que este deixará de attingir-me, desde que minha esposa se achar fóra das suggestões e conselhos de quem por certo não está promovendo o nosso bem estar.

Recife, 21 de Dezembro de 1886.

Joaquim Damaso de Araujo Lima.

Um remedio efficaz (2)

RES NON VERBA

Aos que soffrem do peito recommendamos a leitura da seguinte publicação do Sr. José Maria Lopes, morador na Ilha dos Marinheiros, em frente á cidade do Rio Grande:

« Ha quatro annos que fui curado de uma muito grave enfermidade, resultante de um resfriado.

« Sentia dor agudissima do lado esquerdo do peito, tosse secca e uma fraqueza excessiva em todo o corpo.

« Em oito mezes de tratamento com varios medicamentos, nunca consegui obter allivio e cada vez a molestia augmentava a ponto de me julgarem perdido.

« Encontrando-me com meu primo e amigo Sr. Manoel Joaquim, residente no Povo Novo, elle aconselhou-me o uso do **Peitoral de Cambará**, do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, elogiando-me muito este preparado e com effeito, em dous mezes de seu uso constante, restabeleci-me de uma molestia que me levava á sepultura!

« O que digo é verdade, e toda esta ilha o pode affirmar, pois nella vivo ha mais de trinta annos, onde tenho chacara e familia. »

— O leitor poderá encontrar outros muitos attestados nos folhetos que acompanham cada frasco.

Deposito, unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco—Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Enfermidades causadas por exposição

361

Os mineiros que trabalham em toda a classe de minas, acharão na salsaparrilha de Bristol, uma salvaguarda segura contra todos os desmanchos inherentes á uma vida de privações e continuadas exposições taes como rheumatismo, dyspepsia, febres intermittentes e biliosas, affecção do figado, abcessos, ulceras, inflammações glandulares, erupções, nevralgia, molestias venereas, etc. Em todos os casos—ainda mesmo que se tenham aggravado por desmazelo—garante-se a mais completa cura. Todo aquelle que a toma de vez em quando como preventivo, fortalece seu systema contra as enfermidades, vigorisa e augmenta as forças vitaes até tal ponto, que é preciso vel-o para crel-o.

Um medico eminente declarou, que ella se approxima á esse fabuloso elixir da vida, mais do que nenhum outro remedio conhecido. A salsaparrilha de Bristol encontra-se em toda a parte do mundo civilisado.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Se a voz do povo é a voz da verdade, o **Tricofero de Barry** está á frente da classe inteira dos preparados que teem por objecto a conservação, o melhoramento, a purificação do cabello. Não só está considerado por ambos os sexos como o *non plus ultra* dos artigos de toilette, não só é exaltado por todo o globo pela sua efficacia em limpar, embellecer e vitalisar o cabello; senão que em milhares de milhares de familias é considerado o unico remedio rapido, inoffensivo, infallivel contra as inflammações, manchas e erupções do couro cabelludo classificadas entre as molestias cutaneas.

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2º andar.

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Tendo voltado de Sergipe no dia 2 do corrente, tenho a honra de participar aos Ilms. pais de familia que reassumi a directoria do Collegio de Nossa Senhora das Graças, sito em Ponte d'Uchôa n. 30, cujas aulas abrir-se-hão no dia 7 de Janeiro vindouro, as quaes constam de portuguez, francez, inglez allemão, historia e geographia, piano, dansa, bordados, desenho, etc.

Anna Carroll.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 21 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres. 60 d/v. 22 7/16 d. por 1$, do banco, hontem.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 1 a 20	559:516$418	
Idem de 21	25:068$642	
		584:585$060
RENDA PROVINCIAL		
De 1 a 20	92:675$067	
Idem de 21	7:109$656	
		99:784$723
Total		684:369$783
RECEBEDORIA—De 1 a 20		35:850$229
Idem de 21		3:413$275
		39:263$504
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 20		42:291$523
Idem de 21		2:909.066
		45:200$589
[illegible] DRAINAGE—De 1 a 20		8:883$287
Idem de 21		253$740
		9:137$027

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 20 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— Na barca norueguense *Kronos*, carregaram:

Entre o numero consideravel de pessoas á quem é receitado o oleo de figado de bacalhão, tres quartas partes, pelo menos, o tomam com repugnancia. —Qual a mãi de familia, que, ao administrar este medicamento á seus filhos, não tem pensado que dever-se-hia substituir por outro um medicamento tão repugnante?—Este desejo tão natural acha-se hoje completamente satisfeito com o **xarope de rabão iodado de Grimault & C.**, pharmaceuticos em Paris, o qual substituio-o vantajosamente e tem alcançado os mais lisongeiros testemunhos de todas as notabilidades medicas de Paris.

As mãis desesperam se quando vêem os filhinhos inquietos, com incomprehensivel desasocego, palpebras vermelhas, ora tristes e languidos como flores sem agua, ora dando risadas intempestivas, sem appetite, phenomenos estes que tem como causa exclusiva um começo de anemia e podem ter um termo fatal, se não forem remediados com o **Ferro de Leras**, soluvel e assimilavel, que sem cançar o delicado estomago da criança, lhe restitue a saúde, enriquecendo o sangue e regularisando todas as funcções do organismo com bastante actividade.

COLLEGIO

de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca gymnastica, desenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e taliana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

N. 12. Attesto ter empregado com vantajosos resultados em doentes de tuberculose pulmonar, em minha casa de saude, a Emulsão de Scott oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e soda.

O referido e verdade e o juro in fide medici.

Rio do Janeiro, 15 de outubro de 1884.

Dr. J. Tavano.

Externato S. Luiz

Rua do Imperador n. 55, 2.º andar.

Com o nome acima abrir-se-ha no dia 15 de Janeiro do anno proximo futuro de 1887, um estabelecimento de educação, onde ensinar-se-hão todas as materias do curso de preparatorios, havendo tambem um curso nocturno das mesmas materias, e um outro commercial, no qual ensinar-se-ha sómente francez e inglez, theorica e praticamente, sendo este das 9 ás 10 1/2 da noite.

Estatutos

Art. 1.º Os paes, tutores ou correspondentes, deverão acompanhar o estudante no dia da matricula, para não só matricula-o, como tambem para tomar conhecimento do regimen disciplinar do estabelecimento.

§ 1.º Aquelles que não tiverem quem os apresente, tambem serão aceitos á matricula.

Art. 2.º O pagamento da matricula será feito mensal e adiantadamente a começar da occasião da matricula.

§ 1.º Por cada matricula pagará o estudante 5$000, havendo uma differença de conformidade com o numero de materias que estudar no estabelecimento.

Art. 3.º Cada aula constará de 1 1/2 hora, sendo uma para tomar a lição do dia antecedente e meia para explicar a do dia seguinte.

Art. 4.º Não haverá aulas ás quintas-feiras porém todos os alumnos devem comparecer no estabelecimento n'estes dias á hora de suas respectivas aulas, para uma sabbatina, segundo a qual os directores darão attestados na época dos exames.

No estabelecimento encontrarão os Srs. pais, correspondentes ou tutores e os Srs estudantes os estatutos como accrescentamento de tudo mais que aqui se omitte e que os scientificarão do que houver de mais particular, e bem assim da conveniencia do methodo n'este estabelecimento empregado.

Os directores,
Luiz J. de F. e O. Sobrinho.
Augusto J. C. Braga.

Olinda

Diversas pessoas que não podem ser indifferentes ás grandezas que ainda restam, embora em estado de ruinas, nesta cidade, reuniram-se na casa da residencia do Exm. e Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, para o fim de combinarem nos meios de reparar o magestoso templo de N. S. do Carmo hoje tão arruinado.

Para Liverpool, Pohlman & C. 429 saccas com 33,847 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Artos*, carregaram:

Para New-York, J. Pater & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *W. H. D.*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 3.011 saccos com 225,825 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar portuguez *Mario*, carregaram:

Para o Porto, Amorim Irmãos & C. 40 barricas com 1.717 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão *Tejuca*, carregaram:

Para Hamburgo, Guimarães & Perman 2 barricas com 30 abacaxis.

Para Lisboa, A. A. Wanderley 2 caixas com 60 kilos de doce, 2 barricas com farinha de mandioca e 1 dita com abacaxis.

Para o interior

— Na escuna dinamarqueza *Vatborg*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 320 barricas com 28,633 kilos de assucar branco e 80 ditas com 8,920 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Mary*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

— Na escuna nacional *Evora*, carregaram:

Para Pelotas, Maia & Rezende 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

— No vapor inglez *Author*, carregaram:

Para Santos, S. Guimarães & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 1,300 ditos com 78,000 ditos de dito mascavado; Maia & Rezende 550 saccos com 33,000 kilos de assucar branco e 450 ditos com 27,000 ditos de dito mascavado; P. Carneiro & C. 500 saccos com 30.000 kilos de assucar branco e 4,000 ditos com 240,000 ditos de dito mascavado; H. Burle & C. 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 2,000 ditos com 120,000 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco e 1,400 ditos com 84,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Caravellas*, carregaram:

Para Penedo, M. A. Senna & C. 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado.

— No lúgar nacional *Sarah*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 80 cascos com 40,800 litros de aguardente; M. Amorim 6 pipas com 2,880 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Ceará, F. A. de Azevedo 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco.

Estudados os reparos essenciaes pelo intelligente e pratico engenheiro architecto, Dr. A. Pereira Simões, que de boa vontade a isto se prestou, e está prompto a dirigir a parte technica do trabalho, foram eleitas duas commissões: uma geral, composta do Dr. H. S. Tavares de Vasconcellos, presidente, tenente Manoel J. de Castro Villela, secretario, padre Julio Maria do Rego Barros, thesoureiro; e outra de esmolas, composta do desembargador João Francisco da Silva Braga, presidente, Antonio Estevão de Oliveira, secretario, conego Manoel João Gomes, e conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

As commissões trabalham com esforço para obter os recursos necessarios á effectividade do intento, que emprehenderam e é de esperar que encontrem apoio e animação da parte de todos aquelles, aos quaes recorrerem para fim tão piedoso.

Nesse sentido vão dirigir circulares.

Curso livre do 1º anno

O Dr. Manoel Portella Junior lecciona durante as ferias direito natural e direito romano aos estudantes que desejarem fazer acto em Março. Póde ser procurado em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 10 horas ás 2 da tarde.

C, Heckmann

sinas de cobre, latão e bronze em Golitzer Ufer n. 9. Berlim S O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeiçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann

C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO

Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Rezidencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Licôr depurativo vegetal iodado

DO

Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C Rua do Marquez de Olinda n. 41.

Clinica medico cirurgica

DO

Dr, Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Para Acarahu, P. Alves & C. 8 barricas com 357 kilos de assucar branco.

Para Parnahyba, P. Alves & C. 10 barricas com 350 kilos de assucar branco.

Para Camossim, E. C. Beltrão & Irmão 6 barricas com 540 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 21

Macáu —10 dias, hyate nacional *Iris*, de 57 toneladas, mestre Francisco F. de Araujo, equipagem 5, carga varios generos, a Carlos A. de Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia

Hamburgo por escala—Vapor allemão *Tijuca*, commandante Riez, carga varios generos.

Camossim por escala—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Francisco A. da Costa, carga varios generos.

Macáu—Hyate nacional *Aurora*, mestre Manoel Duarte da Silva, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Hyate nacional *Correio do Natal*, mestre João G. de Moura, carga varios generos.

New-York—Barca noruega *Aeolus*, capitão C. Christiansen, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Aymoré	do sul	hoje
Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Espirito Santo	do norte	amanhã
Editor	de Liverpool	a 24
Neva	da Europa	a 24
Ville de Ceará	do sul	a 24
Ceará	do sul	a 27
Cearense	de New-York	a 28
Stefanie	de Trieste	a 25
— Janeiro de 1887 —		
Finance	do sul	a 3
Alliança	de New-Port News	a 7

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua Duque de Caxias n. 74, das 12 as 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças, telephone n. 326.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do porcão do Dr. Cosme.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34 Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Oculista

Dr. Mattos Barreto. ex-chefe da clinica de olhos do Dr. Moura Brasil e da policlinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do hospital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres

Dr. Paula Lopes

De volta de sua viagem á Europa, reabrio seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 1.

Especialidades. Molestias de creanças e nervosas.

Tratamentos pela electricidade (Electro therapia.)

Consultas: De 1 hora ás 4 da tarde.

Residencia: Rua da Soledade n. 56.

Telephones ns. 75 e 478

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio e as senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Fernandes Barros

Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.

Consultas de meio dia ás 3 horas.

Residencia rua da Aurora n. 127.

Telephone n. 450

EDITAES

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 23 do corrente mez irá á praça perante a junta deste thesouro o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de Janeiro a Março, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 18 de Dezembro de 1886.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

5ª Secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 21 de Dezembro de 1886.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Presidente da provincia faço publico, para conhecimento dos interessados, que nesta data são remettidas para a Thesouraria de Fazenda as baixas dos ex 1ºs sargentos de voluntarios da patria Antonio Caetano de Oliveira Coragem e Franklin Barroso de Moraes, afim de lhes serem dados, nas terras de—Páo Brasil—os prazos a que tem direito, de conformidade com o Decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865 e § 2º, art. 2º da lei n. 2991 de 21 de Setembro de 1880.—(Assignado.)—*Pedro Francisco C. de Oliveira.*

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que findos os dias de pregões e as praças da lei e na audiencia deste juizo do dia 26 de Fevereiro do anno proximo vindouro, irão á praça por venda a quem mais der e maior lance offerecer os bens constantes da avaliação do theor seguinte:

Uma mobilia composta de 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos com tampos de pedra, 1 sofá, 1 mesa redonda com tampo de pedra, tudo de jacarandá, usada e avaliada por.... 250$; 2 guarda-roupa de amarello usados, avaliados por 60$; 1 toilet com tampo de pedra e espelho grande, avaliado em 35$: 1 lavatorio de pedra para 2 bacias, com espelho, avaliado em 20$; 1 commoda com tampo de pedra, por 40$; 1 secretaria de jacarandá, por 40$; 1 guarda-louça de amarello, avaliado por 50$; 2 aparadores de amarello, avaliados por 20$; 1 mesa elastica com 5 taboas, avaliada em 40$; 12 cadeiras de junco, avaliadas por 30$; 2 marquezas, sendo uma de jacarandá e outra de amarello, avaliadas por 25$; 1 candelabro para 5 velas, avaliado por 10$; 2 serpentinas, avaliadas por 10$; 6 pares de jarros de porcelana fina, avaliados por 35$. E assim serão os mesmos bens acima mencionados arrematados por venda a quem mais der e maior lance offerecer no dia e hora acima indicados e foram penhorados para pagamento do principal e custas da acção executiva que a Luiz Antonio Pereira move a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 dias do mez de Dezembro de 1886.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão fiz escrever e subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

5ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 17 de Dezembro de 1886.

Por esta Secretaria se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o Exm. Sr. presidente da provincia nesta data expedio ordem ao inspector da Thesouraria de Fazenda, afim de mandar entregar aos voluntarios da patria e exspraças do exercito abaixo mencionados, e aos que apresentarem-se devidamente documentados, os prasos de terras a que tiverem direito, nos termos do decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865 e do § 2º art. 2º da lei n. 2991 de 21 de Setembro de 1880, devendo taes prasos ser medidos nas terras de Páo Brasil e não nas de Barreiros e Riacho do Matto, que ficam reservadas para serem vendidas a agricultores, conforme decidio o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 1 de Setembro ultimo, sob n. 6. (Assignado).—*Pedro Francisco Correia de Oliveira.*

Relação a que se refere o edital supra

Carlos Rodrigues Calheiros, Francisco José de Oliveira, Feliciano Pereira de Lyra, Francisco José dos Passos, Crescencio Conrado Brandão, Ananias Misael Lobo, Manoel Felippe da Silva, Antonio José do Valle, Manoel Simão da Cruz Francisco Pereira Barbosa, Manoel José do Nascimento, José Manoel da Silva, Laurentino Antonio de Paula Madureira, José Paulo Teixeira, Theotonio Lima da Silva, Agostinho Francisco Pereira de Souza, Silverio José das Chagas, Joaquim Soares da Silva, Raymundo Manoel do Nascimento, Manoel Francisco da Cruz, Manoel Rodrigues da Paixão, Juvencio Rodrigues da Silva, Bellarmino da Costa Ramos Antonio Gomes Ferreira França, Jacintho Leite Villas-Boas. Antonio Paes Barreto de Barros, João Martins Fernandes, Amaro José Firmino, Antonio Leite Thenorio, João Fernandes Teixeira, Jovino Camello Pessoa, João Maria da Cruz, Antonio Luiz Nunes, Francisco Celestino Barbosa, Francisco José da Silva, Camillo Francisco Gomes, Manoel Raymundo dos Passos, Antonio de Souza Leite, Manoel dos Anjos Mendes, Joaquim Antonio dos Santos, Cosme Emygdio dos Santos, Pedro Alexandrino da Silva, Antonio Soares Mascarenhas, Vicente Marinho de Souza, Francisco José de Oliveira Borges, Luiz de Jesus Maria, Francisco Pedro Cordeiro, Aniano José da Costa Prata, Alexandrino Antonio de Oliveira, Manoel Pedro Francisco de Paula, Manoel Geraldo do Nascimento, Angelo Baptista, Angelo Corioiano da Motta, Floriano Francisco dos Santos, João Manoel de Souza, José Francisco Fernandes Bezerra, Vicente Ferreira Soares, José Ignacio de Lima, Eugenio José Martins, José Joaquim de Lima, Antonio Raymundo Rodrigues da Silva, Manoel Ignacio de Moura. Manoel de Souza Guido, Christovão Coelho de Athayde, Luiz José Moreira, Wenceslão da Silva Ribeiro Campos e Faustino Ferreira da Silva.

DECLARACÇÕES

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

FESTA DO NATAL

Alem dos trens da tabella, na noite de 24 e madrugada de 25 do corrente haverão mais os seguintes extraordinarios tocando em todos os pontos:

Noite de 24

IDA

Linha principal até Dous Irmãos—11.0
Ramal da Varzea—11.35.
Linha Arraial até Dous Irmãos—12.0.

VOLTA

Linha principal de Dous Irmãos—11.0.
Ramal da Varzea—10.45.
Linha Arraial do Monteiro—11.0.

Madrugada de 25

IDA

Linha principal até Dous Irmãos—2.0.—3 20.
Ramal da Varzea—1.25—2.20.
Linha Arraial até Monteiro—2.44.

VOLTA

Linha principal até Dous Irmãos—1.55—3.15.
Ramal da Varzea—1.10—3.0
Linha Arraial do Dous Irmãos—1.20.

Os bilhetes de ida e volta vendidos no dia 24 servirão para voltar em qualquer trem no dia 25.

Os bilhetes de assignatura não terão valor nestes trens extraordinarios.

Escriptorio da Companhia, 21 de Dezembro de 1886.

H. W. Stonehewer Bird,
Gerente.

Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

De ordem do Illm. Sr. inspector e de conformidade com os telegrammas de S. Exc. o Sr. Ministro da Fazenda e inspector da Caixa de Amortisação, se faz publico que se acha prorogado até o dia 31 de Março vindouro, o praso marcado para a substituição, sem desconto, das notas do Thesouro, dos valores de 2$000 da 5ª estampa, 10$ da 6ª. e 5$000 da 7ª estampa; pelo que se declara que esse serviço continuará a ser feito diariamente das 9 1/2 ás 12 horas da manhã, recolhendo-se nas terças e sextas-feiras as notas dilaceradas, sem prejuizo do troco de notas em substituição.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1886.—Servindo de secretario,
J. H. Oliveira Amaral.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Aviso aos senhores passageiros

De 19 do corrente em diante, até segundo aviso, haverá aos domingos e dias santificados dous trens extraordinarios, tocando em todas as estações da tabella, um ás 10 1/2 da manhã e outro ás 10 1/2 da noite, do Recife para Olinda e Beberibe e vice-versa.

E igualmente communico aos senhores passageiros que, de accordo com o Illm. Sr. director do correio, fica desde já estabelecida uma caixa no escriptorio da carga para a remessa de conhecimentos e etc., que se achem sellados, por intermedio de um carteiro que seguirá no trem de meio dia dos dias uteis o qual onde não houver agencia do correio os confiará aos chefes das estações em cujas mãos de poderão os mesmos ser procurados; visto como é plenamente prohibido pelo regulamento da companhia que d'essa remessa se encarreguem empregados do trem.

Escriptorio da companhia, 14 de Dezembro de 1886.—O gerente,

A. Pereira Simões.

Companhia de edificação

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Na forma do art. 25 do estatutos, são convidados os Srs. accionistas, para no dia 28 do corrente ao meio dia, se reunirem na séde da Companhia, no largo Pedro II n. 77, 1.º andar, afim de em assembléa geral, se proceder a eleição, do director gerente, visto haver pedido a sua demissão desse cargo o accionista que o exercia.

Recife, 13 de Dezembro de 1886.

Gustavo Antunes,
Gerente interino.

Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 31 do corrente mez termina a prorogação do praso concedido pela junta administrativa da caixa de amortisação para a substituição, sem desconto, das notas do Thesouro dos valores de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª; pelo que do 1º de Janeiro vindouro em diante observar-se-ha o disposto no art. 138 do regulamento de 4 de Fevereiro de 1885 (desconto mensal de 10 0/0 até extincção do valor).

Outrosim, se declara que desta data em diante até o citado dia 31 se recolherá diariamente as notas das estampas acima mencionadas, das 10 horas da manhã até as 2 da tarde, ficando suspenso durante esse periodo o serviço de substituição de notas dilaceradas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 15 de Dezembro de 1886.—O secretario,
Luiz E. Pinheiro da Camara.

Gremio dos professores primarios

Eleição

Não se tendo reunido numero sufficiente para proceder-se a eleição do novo conselho que deve dirigir esta sociedade no proximo futuro anno, são de novo convocados todos os socios a se reunirem quinta feira 23 do corrente, na séde social, ás 11 horas da manhã.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886.

O 1º secretario,
Antonio Candido Ribeiro.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez ás costureiras de ns. 301 á 350, de conformidade com os annuncios anteriores.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 20 de Dezembro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 47 e 48 dos estatutos, a administração e commissão fiscal procederão, no dia 23 do corrente, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, ao segundo sorteio das letras hypothecarias emittidas pelo banco, que têm de ser amortisadas, e relativas aos dous semestres deste anno. O banco deliberou premiar as tres primeiras letras que forem sorteadas. O local é franqueado a qualquer accionista.

Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Companhia de Seguros Amphitrite

De conformidade com o art. 17 dos estatutos, serão vendidas 20 acções desta companhia ns. 311/20, 426/35. Os pretendentes são covidados a apresentar as suas propostas em cartas fechadas, por intermedio do corretor geral, até o dia 24 do corrente, ao meio dia, no escriptorio desta companhia.

Companhia Amphitrite, 17 de Dezembro de 1886 —Os directores,
Antonio Marques de Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 31 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro:

1 Alice, filha de Marianna Pires de Souza.
2 Ermelinda, idem de Francisca Mauricia de Sena.
3 Maria, idem de Antonia Marcelina de Oliveira.
4 Julia, idem de Josepha V. Diniz.
5 Arcelina, idem de Josepha Maria da Conceição.
6 Maria, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
7 Marcionilla, idem de Maria Sophia do Rego Barros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob

INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000.000
Fundos accumulados	£	3.134,348

Receita annual:

De premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

London and Brasilian Ba Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

THEATRO

GUARANY

EM

JABOATÃO

Inauguração do mesmo theatro

Companhia Dramatica

Quarta-feira 22 de Dezembro

ESTRÊA DA COMPANHIA

Subirá á scena pela primeira vez, o drama de grande espectaculo, dividido em 5 actos, denominado:

O CRIME DE RETHEUIL

Denominação dos actos

1.º Acto—A honra e o dever.
2.º » —Um crime espantoso.
3.º » —O encontro.
4.º » —O sacrificio da victima.
5.º » —A confissão.

Uma banda marcial fará as honras da festa.
ÁS 8 E MEIA HORAS.

Pessoal da companhia

DD. ROSA MANHONÇA, Felismina Camara, Guilhermina, Maria Amalia, Herminia Coimbra, Srs. Manhonça, Lyra, A. Coimbra Junior, A. Peres, Teixeira, José Bernardino, Gonçalves, Jeronymo, Valle, Silveira, Pereira e Benicio.

Nos dias uteis haverá trem especial de Jaboatão para o Recife, depois do espectaculo, tocando em Tegipió.

Nos domingos e dias santificados principiarão os espectaculos ás 6 1/2 horas e terminarão ás 9.

A DIRECTORIA.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem com 5 entradas	8$000
Cadeiras	2$000
Galerias	2$000
Platéas	1$000

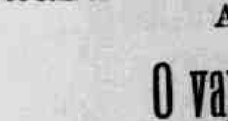
Bilhetes á venda na bilheteria do theatro e no Recife em mão do actor Lyra.

Na noite do 1º espectaculo achar-se-ha aberta uma assignatura de camarotes e cadeiras para 5 recitas. As pessoas que pretenderem podem procurar em poder do Sr. Augusto Xavier, tendo o abatimento de 10 por cento.

MARITIMOS

The U S & B M S S C J

O paquete Finance



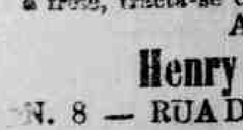
E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança



Espera-se de New-Port-News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

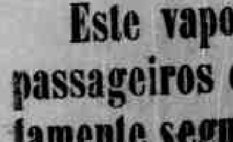
AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8.
1· andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva



E' esperado da Europa no dia 24 ou 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro. Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente segurá depois do desembarque dos mesmos.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEMER Ville de Ceará

Espera-se dos portos do sul até o dia 24 de Dezembro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 24 Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul (inclusive o da Victoria).

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.

Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Commandante Mafra

Segue no dia 23 de Dezembro, ás 5 horas da tarde.

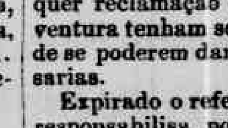
Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 14.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Steamer Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa no dia 22 de Dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia. Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

46 -RUA DO COMMERCIO -46

Pará

O brigue nacional *Sarah*, tendo a maior parte da carga engajada, segue para o porto acima até 24 do corrente impreterivelmente. Para alguma carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & C.

LEILOES

Leilão

Ao correr do martello

Da casa terrea n. 23 da rua das Trincheiras, com 2 portas de frente, 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra e quintal com cacimba

Quara-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

PELO AGENTE SILVEIRA

Leilão

Quarta feira 23 do corrente

As 11 horas

Na rua estreita do Rozario n. 24

De diversas obras de cabello, 1 cabeça de madeira com uma cabelleira para fazer-se penteados, 2 pianos, 1 mobilia de jacarandá, 2 ditas de junco, 1 porta musica carteiras, marquezões, cadeiras de balanço, toiletts, cabides, berços, 2 cadeiras de genipapo, apparadores, quadros, jarros, espelhos, cartões com flores e plumas para chapéis, charuteiras, fogão de ferro, 1 armação para loja de cigarros, e outros artigos que estarão á vista dos concurrentes.

Agente Modesto Baptista

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

Quarta feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 6

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer uma caixa marca cruz, N C em cima e S P em baixo, ns. 232, descarregada de bordo do vapor inglez *Author*, com avaria d'agua do mar.

(Em continuação)

venderá o mesmo agente:
Uma caixa com cambraias suissas.
Uma dita com punhos e lenços de linho.
Uma peça com panno para forro de bilhar.
Duas caixas com maripoza, e outras fazendas.

Leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa fallida de J. C. Levy & C.

Quarta-feira 22 do corrente

A's 11 horas

Por intervenção do agente

Gusmão

O agente acima, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de J. C. Levy & C, fará leilão com assistencia do mesmo juiz da armação, mercadorias e utencilios existentes na pharmacia e drogaria acima mencionada, pertencentes a referida massa, podendo os senhores compradores examinar o mandado em poder do mesmo agente.

Leilão

Da armação, generos, e utensilios existentes na taverna sita á rua da Palma n. 71

Quinta-feira, 23 de Dezembro

A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e utensilios da taverna da rua da Palma n. 71. Em um ou mais lotes á vontade dos senhores compradores.

Leilão

De moveis, quadros e jarros

A saber:

Uma mobilia a balão, de páo carga, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 candieiro para kerosene, 2 pares de lanternas, 3 ditos de jarros, 3 lanças para cortinados, 1 quadro galeria para rir 1 tapete para sofá, 2 ditos pequenos, 3 pares de borlas, 1 toilett com pedra, 1 lavatorio de amarello com pedra, 1 cama franceza de amarello queimado, 1 colxão. 1 cab de terneado, 1 guarda-vestido de amarello e 2 pares de serpentinas.

Uma mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores de columna, 1 dito de armario com pedra, 6 cadeiras torneadas, 1 sofá de amarello, 2 fructeiras, 1 licoreira, 1 porta coguac, 1 escrivania e outros muitos moveis.

Quinta-feira do 23 corrente

A's 11 horas

No 2· andar do sobrado n. 48 da rua do Imperador

O agente Silveira, autorisado por uma familia que se retirou para fóra da cidade, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes e serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO

Leilão

De dividas na importancia de 2:000$000

Agente Britto

O agente acima a mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentos, e a requerimento do Illm. Sr. Dr, curador de ausentes, em sua presença, levará a leilão uma letra da quantia de 1:000$000 aceita por Firmino dos Santos Vieira, e um fica de igual quantia assignada pelo mesmo, pertencentes ao espolio de Carolina Francisca do Rego Barros.

Quinta feira, 23 do corrente

A's 11 horas

Rua de Pedro Affonso n. 43

Leilão

Do antigo hotel e hospedaria, denominado Estrella do Norte, sito á rua de Thomé de Souza n. 8, antigo becco da Lingueta

Sexta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

Constando

da armação, balcão, 1 grande tanque de ferro para deposito d'agua, cama franceza, marquezão, camas de ferro, ditas de lona, duas grandes mesas com tampo de pedra, ditas redondas, espelhos, quadros, relogios de parede, commoda, louças, bebidas, trem de cozinha, roupas para cama e muitos outros objectos.

O agente Gusmão, fará leilão, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

Garante-se as chaves.

Agente Pestana

Excellente emprego de capital

Leilão

De 2 importantes sitios, 2 casas terreas e 2 terrenos pertencentes ao expolio do subito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães:

O agente Pestana autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito, de orphãos e ausentes e a requerimento do Ilm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal venderá em leilão com assitencia dos mesmos senhores.

TERÇA-FEIRA, 28 DO CORRENTE

A's 11 horas

Rua do Vigario Tenorio n. 12

O seguinte:

Um excellente sitio n. 7, na estrada de Belém, terreno proprio com 300 palmos de frente e 560 de fundos com diversas arvores fructiferas, boa casa de pedra e cal medindo 30 palmos de frente e 66 de fundos, quartos para criado, estribaria e cacimba com boa agua de beber.

Um dito no lugar denominado Salgadinho n. 12, foreira á Santa Casa de Misericordia do Recife (nas Salinas da freguezia de S. Pedro Martyr em Olinda) medindo 756 metros de extenção, limitando com a margem do rio de Beberibe, muitas arvores fructiferas e excellente casa de vivenda.

Um terreco com 232 palmos de frente e 600 de fundo, foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife, na mesma estrada de Belém, limitando ao norte com terras de Maria Felippa e ao sul com a primeira rua projectada.

Um dito tambem foreiro á Santa Casa de Misericordia, annexo denominado Campo Alegre, com 166 palmos de frente e 600 de fundo.

Uma casa terrea de pedra e cal á rua do Bom Gosto, ao lado da igreja de N. S da Paz n. 17 em (Afogados) com 1 porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quarto para criados e quintal murado, tendo 20 palmos de frente e 60 de fundo.

Uma dita a rua de S, Pedro Martyr, na cidade de Olinda, n. 100, com 2 portas e 3 janellas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cacimba fóra e quintal murado; para qualquer informação a tratar com o mesmo agente.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia, e que durma em casa; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1· andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos com pratica de taverna; a tratar no Caminho Novo n. 143-A.

— Aluga-se o 1· andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, caiado e pintado de novo, com agua e gaz; a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques, sitio junto a capella, ou na rua do Commercio n 46, armazem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua dos Martyrios n. 155.

— Gratifica-se a quem levar ao 2· andar n. 31 da rua do Imperador uma gatinha toda branca, que acode pelo nome de Mocinha, desapparecendo na noite de 17 do corrente.

— Recebe-se encommendas de pasteis para os dias de Natal, Anno Bom e Reis, e faz-se com perfeição e delicioso petisco vatapá; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Cruzes numero 28.

— Vende-se uma padaria na Varzea com todos os utensilios; a tratar na mesma casa com Domingos Pereira da Silva.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; no pateo do Terço n. 18.

— Vende-se um boi manso e um carneiro, e bem assim um carro para engenho, por preço commodo; a tratar com Frederico Chaves, largo de Pedro II n. 75, 1· andar.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Imperatriz n. 13.

— Aluga-se o 2· e 3· andar na rua do Barão da Victoria n. 52; a tratar na mesma casa, no 1· andar.

— Vende-se uma mesa de janlar com seis taboas, muito bom estado; um marquezão novo, uma jardineira bonita de deitar flores, e um guarda-vestido muito bonito, por preço commodo: no Caminho Novo n. 128.

— Vende se uma casa á rua do Socego n. 32 a tratar na mesma.

Ama de leite

Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Theatro em Jaboatão

No dia 31 do corrente será levado á scena, no theatro Guarany, o drama *Verselem*, em beneficio de seu autor, que tambem tomará parte na representação, terminando o espectaculo com a interessante comedia *Uma criada impagavel*.

Começará o espectaculo ás 8 1/2 horas, tendo trem especial para o Recife, depois do mesmo.

Bilhetes á venda desde já.

Preços

Camarotes	10$000
Cadeiras	2$000

O beneficiado espera a protecção do respeitavel publico, a quem antecipa seus agradecimentos.

EMPRESA DO GAZ

RUA DO GAZOMETRO

Os proprietarios estão preparados para supprirem coke por preço moderado, entregando-se em saccos nas casas, ou de outra qualquer maneira. E é considerado um perfeito desinfectante, não fazendo o mesmo, fumaça alguma que incommode. Nenhuma outra substancia solida póde ser comparada com o coke em economia, efficiencia e limpeza.

Este carvão coke é especial para qualquer fogão, forno, ou caldeira a vapor que tenha chaminé.

Tambem alcatrão *(Tar)* em latas ou barris, que é de muito valor, especialmente nos climas quentes para preservação do ferro, da pedra, tijolos, ladrilhos, asphaltos ou para effeitos antisepticos,

Para destruição das saúvas, formigas não ha preparação igual a agua de amonio, a qual é perfeitamente benefica e grandemente estimulante á vegetação, o amonio supre um dos elementos mais fertilisantes.

Será supprido em latas ou barris por preços reduzidos.

Qualquer informação de preços e particularidade serão obtidas na Fabrica do Gaz ou no escriptorio á rua do Imperador n. 29, ou poderão tambem ser dadas pelos numeros telephonicos 39 e 40.

Grande bazar de prendas

No dia 26 do andante mez terá lugar no pavilhão do Carmo de Olinda o grande bazar de prendas em favor das obras da igreja de N. S. do Carmo da mesma cidade. Pede-se aos fieis a sua concurrencia ao dito bazar, afim de produzir o resultado desejado á bem das mesmas obras. Achar-se-ha presente uma commissão de senhoras para receber o devido producto.

200:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Sexta-feira 24 do corrente

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

A VENTUROSA

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: de 9471 a 9480 com 200$000, de 21871 a 21880 com 100$000, de 7661 a 7670 com 60$000, o n. 14802 com 4:000$000, o n. 14511 com 2:000$000, o n. 20634 com 1:000$ e o n. 10405 com 500$000, da 14ª parte da 1ª loteria.

Convida-se aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da 15ª parte da 1ª loteria da provincia em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá segunda feira 27 do corrente.

Preços

1 Vigesimo	1$000

Sendo quantidade superior a 10$000

A dezena	9$000

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

23---rua Primeiro de Março---23

Da 14.ª parte da 1.ª loteria da provincia, venderam Martins Fiuza & C., os seguintes premios garantidos:

21,836	30:000$000	20,558	1:000$000
7,091	2:000$000	6,418	500$000
9,014	2:000$000	15,321	500$000
13,090	2:000$000	16,821	500$000
17,430	2:000$000	18,641	500$000
3,183	1:000$000	19,805	500$000
5,795	1:000$000	21,520	500$000
9,382	1:000$000	23,915	500$000

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 15.ª parte da mesma loteria, que se extrahirá segunda-feira, 27 do corrente.

Preços

1 vigessimo	1$000

Em porção de 10$ para cima

1 vigessimo	$900

João Anselmo Marques

D. Francisca Arabella Moreira Marques e seus filhos, D. Maria Marques Gonçalves de Brito e seus filhos Sebastião Gonçalves da Silva Brito e José Gonçalves da Silva Brito, D. Anna Marques Pereira do Rego e seu marido Manoel Thomaz Pereira do Rego (ausentes) e D. Josephina Gravange Marques, convidam a todos os parentes e amigos de seu presado finado marido, irmão, cunhado e tio, para assistirem no dia 24 do corrente a missa que se ha de resar pelas 8 horas, na igreja de Santa Thereza.

CHAPELARIA VICTORIA

Sedas, setins, frocos, véos e fitas

Chapeos e chapelinas

36 A 40----PRAÇA DA INDEPENDEIA-----36 A 40

B. S. CARVALHO & C.

Proprietarios desto bem conhecido estabelecimento partecipam as Exmas familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e de apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.

Flôres artificiaes para ornamento

Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as mais **elegantes, as mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirjam se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW-YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

AU BON MARCHÈ

81---Rua Duque de Caxias---81

PARA ACABAR

Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

Agua Florida DE *Murray & Lanman.* O Perfume Universal.

PARA O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

Aluga-se

para recolher algodão ou outro qualquer genero o predio da rua da Moeda n. 35 ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril : a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. L. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n, 13.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2· andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem commodos para familia e tem agua ; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Aluga-se

o 3º andar á rua do Barão da Victoria n. 52 ; a tratar na mesma casa no 1· andar.

Aluga-se

o 2º andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José ; o 1· e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros ; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita ; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario ; o 1· do de n. 24 á rua do Aragão ; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos : a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio ; na rua do Bom Jesus n. 38, 1· andar.

Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 60, á rua do Barão da Victoria, a tractar no andar terreo do mesmo.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pequena familia ; a tratar na praça da Independencia ns. 13 e 15.

Ama

Na rua da Conceição n. 9, precisa-se tratar uma ama para serviço de uma pessoa.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia ; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira ; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1· andar, do meio dia ás 2 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas ; na rua dos Martyrios n. 156.

Olinda

Aluga se na rua Vinte Sete de Janeiro uma boa casa com bons commodos para familia, achando-se caiada e pintada, com agua e gaz canalisados, perto da estação do Carmo e dos banhos salgados ; a tratar no pateo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Engenho Veneza

O Sr. tenente Antonio Francisco da Costa queira ter a bondade de mandar buscar a sua encommenda á rua de S. Francisco n. 72.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, e que dê conhecimento de sua conducta ; na rua do Bom Jesus n. 28.

Aos senhores de engenho

que quizerem vender fôrmas de ferro já servidas tenham a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, taverna.

Declaração

José Perminio Negreiros Falcão, visto haver outro de igual nome, assignar se-ha de hoje em diante por

José Vidal de Negreiros.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos : na rua Imperial n. 7, prefere se portuguez.

Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22. Telephone n. 445.

Cocheira á venda

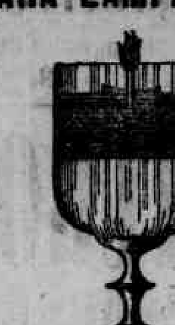
Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem ; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

Agua florida. – Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. – E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal – Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

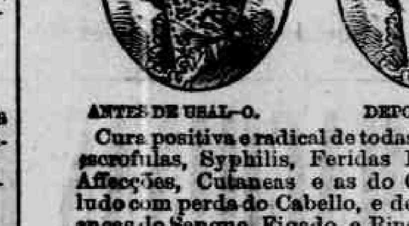
Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

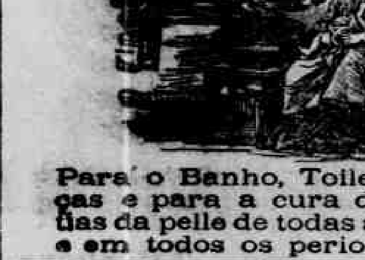
Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Chromos

Cartões para boas festas

FELICITAÇÕES

Parabens e bons annos

MONOGRAPHIA

Juridica e pratica das execuções de sentenças, um processo civil

PELO DR. B. T. DE MORAES LEITE VELHO

1 volume de 390 pag. broch. 6$000

Addições á Monographia das execuções, contendo as reformas da lei de 5 de Outubro de 1885 e decreto de 25 de Janeiro de 1886, e a synopse em fórma de codigo, de todo o processo das execuções hypothecarias e pignoraticias.

Obra recentemente publicadas e util aos Srs. advogados e magistrados, 1 vol. broch. 4$000

Os 2 volumes juntamente esse 10$000

Livraria Franceza

9—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—9

Attenção

Manoel Lopes de Sá & C. avisam ao commercio e ao publico em geral, que ninguem faça negocio com a mercearia sita no Caldeireiro, pertencente á Francisco José de Andrade, pois os declarantes são credores, e desde já protestam haver de quem comprar dito estabelecimento o seu credito. Recife, 18 de Dezembro de 1886.

Manoel Lopes de Sá

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia

COM

MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para cura a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em PARIS :

Phº GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

LOTERIA DE MINAS-GERAES

600:000$000

200:000$000

100:000$000

A 2.ª parte desta importante loteria corre amanhã 23 de Dezembro

INTRANSFERIVEL

Preço em vigessimo. . . . . 1$200
» » porção . . . . 1$100

O portador de um vigessimo, está habilitado a tirar:

30:012$000

BILHETES A' VENDA NA

RODA DA FORTUNA

36---Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

PEROLAS DO Dr CLERTAN

Approvadas pela Academia de Médicina de Paris.

AS PEROLAS DE TERERENTINA acalmam em alguns minutos as enxaquecas, as **MAIS VIOLENTAS DORES DE CABEÇA e DOENÇAS DO FIGADO.** Si a dose de trez ou quatro perolas não produzir effecto dentro de alguns instantes inutil sera continuar. Cadra vidro contem trinta perolas. Para ter o producto bem preparado e efficaz, convem exigir a assignatura do: *Clertan Dr.*

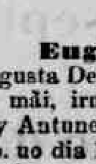
AS PEROLAS D'ETHER *são o remedio, por excellencia, das pessôas nervosas sujeitas ás suffocações, caimbras d'estomago e aos desmaios, as quaes devem ter sempre á mão este precioso medicamento. Exigir a assignatura :* *Clertan Dr.*

AS PEROLAS DE QUININA conteem cada uma dez centigrammas (dois graos) de sulfato **de quinina *puro*.** Por isso efficacia dellas é certa nos casos de *febres* alem do que não causam repugnancia, nem fastio e engolem-se facilmente. As perolas de quinina conservam-se indefinitamente sem estragarem-se. E indispensavel exigir a signatura : *Clertan Dr.*

Se vende a varéjo na mor parte das Pharmacias.

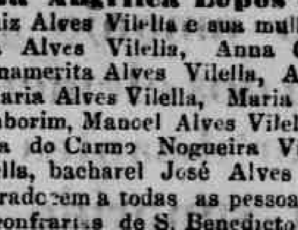
Fabricação e atacado, Casa L. FRERE 19, rue Jacob, em Paris.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte



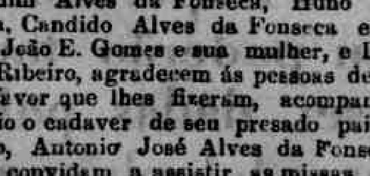
Eugenie Degly Antunes

Augusta Degly Antunes, Julia Legret e A. Legret, mãi, irmã e cunhado do inditoso Eugenie Degly Antunes, morto no engenho central do Bom Gosto, no dia 14 deste mez, agradecem profundamente ás pessoas que se dignaram acompanhar ao enterro, e convidam a seus amigos para assistirem a missa que mandam rezar no dia 22, setimo de seu fallecimento, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã.



Maria Angelica Lopes Gomes

José Luiz Alves Vilella e sua mulher Francisca Illuminata Alves Vilella, Anna Constança da Cruz, Dignamerita Alves Vilella, Antonio Alves Vilella, Maria Alves Vilella, Maria Angelica da Silva Tamborim, Manoel Alves Vilella e sua mulher Maria do Carmo Nogueira Vilella, Magre Alves Vilella, bacharel José Alves Vilella (ausente), agradecem a todas as pessoas e especialmente ás confrarias de S. Benedicto e do Senhor Bom Jesus da Via-sacra, que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua presada cunhada, irmã e tia, Maria Angelica Lopes Gomes, e de novo as convidam para assistir as missas que mandam celebrar por sua alma no dia 23 do corrente, na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento ; desde já se confessam gratos á todos aquelles que assistirem a este acto de religião e caridade.



Antonio José Alves da Fonseca

Joaquim Alves da Fonseca, Huno Alves da Fonseca, Candido Alves da Fonseca e suas mulheres, João E. Gomes e sua mulher, e D. Carlota Vieira Ribeiro, agradecem ás pessoas de sua amizade o favor que lhes fizeram, acompanhando ao cemiterio o cadaver de seu presado pai, sogro e cunhado, Antonio José Alves da Fonseca, e de novo as convidam a assistir as missas do setimo dia, que pelo descanso de sua alma mandam resar na matriz de Santo Antonio, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, e por este acto de caridade e religião se confessam ainda uma vez reconhecidos.

Geraldo Lourinto de Siqueira Varejão

A viuva e filhos de Geraldo Lourinto de Siqueira Varejão convidam seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam resar na matriz da Varzea ás 8 horas da manhã do dia 22 do corrente, 1· anniversario do seu fallecimento ; pelo que ficarão eternamente agradecidos.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO : PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DA COMP. DE VICHY

Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

Maduro

proprio para mesa ; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal.

Chegou tambem o acreditado

Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças ; assim como :—**grão de bico—ervilhas—e —favas da India.**

Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.

Condeças e assafates

Balaios para roupa suja

Cadeiras e berços.

Poças Mendes & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Cal virgem de Jaguaribe

Marca CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE Registrada

Abrio se á rua do Bom-Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem do Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contrato que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas padreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente n'esta cidade o Sr. Sebastião Bezerra com escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 23.

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalháo

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias : affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas : tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras : tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho &

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Ao n. 17

Na rua de Hortas n. 17, vende-se boa carne do sertão e por barato preço.

Costureiras

Precisa-se de perfeitas, e boas corpinheiras, paga-se bom ordenado, escusado é apresentar-se não estando no caso pedido ; no atelier da rua do Imperador n. 50, 1· andar.

Peitoral de cambará

Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO M. DA SILVA & C. com armazem de drogas á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Preços : — Frasco 2$580, 1/2 duzia 13$000 e duzia 24$000

MOLESTIAS DO PEITO HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.

Os **Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro** vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr **Churchill** no vidro, sua assignatura no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de molhados e que dê fiador de sua condreta ; a tratar na rua de S. João n. 12.

Capital bem empregado

Vende se a importante taverna sita á rua da Guia n. 57, por seu dono ter de retirar-se por incommodes de saúde ; a tratar na mesma.

ATKINSON

PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo ; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.

TREZ MEDALHAS DE OURO

PARIZ 1878, CALCUTTA 1884

pela extra-fina excellencia de sua qualidade.

Afamada

AGUA DE COLONIA DE ATKINSON

incomparavel pelo seu perfume e sua concentração. Excede todos os productos similares vendidos sob o mesmo nome.

SABONETE OLD BROWN WINDSOR DE ATKINSON

Este sabonete universal e superior a todos os outros pelo modo de limpar a pelle e a assetinando que lhe communicade excellente perfume e prolongado uso.

Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes

J. & E. ATKINSON

24, Old Bond Street, Londres.

Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma " Lyra de Ouro. "

Desappareceu

Ha tres semanas que a preta Damiana a pretexto de ir tratar em casa da mãi, na estrada nova, obteve licença da senhora, mas que consta não ter ido, por isso pede se a quem souber noticia della, que avise na rua nova de Santa Rita n. 8, que se gratificará.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; a tratar na rua da Gloria n. 101.

Xarope Zed

(De CODEINA o TOLU)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, rua Drouot, 22, e em Pharmacias.

L. T. PIVER em PARIS
Unico Inventor
DO
SABÃO de SUCCO de ALFACE
O melhor dos Sabões de Toucador
é o unico recommendado pelos medicos
Evitar as Imitações
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Boleeiro

Precisa-se de um bom boleeiro ; a tratar na rua do Commercio n. 46, 1· andar.

Segundo andar

Aluga-se o 2· andar da rua Primeiro de Março n. 7-A ; a tratar na livraria.

Festas

A chapellaria industrial, attendendo a approximar-se os dias de festas resolve vender os seu chapeos a preços excessivamente baratos. E' pois occasião propria de supprimento antes que termine a pechincha. Telephone n. 58.

Por 25$000

Aluga-se uma boa sala com gabinete, muito fresco, proprio para escriptorio, sita á rua Duque de Caxias n. 85, 1· andar ; a tratar na loja do dito numero.

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento acha-se sempre á venda grande variedade de bons e lindos passaros e gaiolas, tanto nacionaes como estrangeiros, licores de rosa, especies de maracujá em lindas garrafinhas, proprias para toilette, pimenta americana em conserva, cestas, balainhos proprios para ninhos de canarios do imperio. xarope de grozelta muito bem preparado, vinho fino do Porto, engarrafado, boiõinhos de diversas qualidades, tinta ingleza em boiões, vassouras do Pará, bilhas e quartinhas da Bahia e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar, tudo se vende por preços os mais modicos possiveis. No mesmo estabelecimento encarrega-se de qualquer encommenda de passaros ou animaes para embarcar para a Europa ou Rio de Janeiro, não abusando o proprietario da boa fé de seus freguezes.

Criado

Precisa-se de um criado ; no largo da Penha n. 4, hotel.

Copeiro

Precisa-se de um bom copeiro, dando fiança de sua conducta ; no hotel do Caminho Novo numero 118-C.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajù crystalisado.
Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22
Telephone n. 445

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Tintura indiana

PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquéyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

Perdeu-se

uma cacherrinha rateira toda preta, com signaes amarellos nos pés, nas mãos, e na cabeça fingindo quatro olhos ; orelhas marcadas e acode pelo nome de Joly : a pessoa que a tiver achado pode entregal-a na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria, que será gratificada.

English

Mr. J. Fanstone (of London) begs to inform his pupils that he will recommence his *Evening Classes* of practical English on Jan n. 3., at his rooms, rua Estreita do Rosario n. 4.

Gentlemen or *Ladies* wishing to perfect themselves in the *English language* and desiring *private* lessons please to communicate early.

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

Admittido na nova pharmacopéa official de França.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos* e *suores nocturnos;* é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas.*

O **VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, que possue as mesmas propriedades do **XAROPE**, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS
Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

PHOSPHATINA Falières

PARA A
ALIMENTAÇÃO RACIONAL
DAS
Mães, Crianças, Amas, Convalescentes.

Este alimento, de um sabor agradavel, é precioso sobretudo :
Para as **Mães**, durante a gravidez;
Para as **Crianças**, na occasião de desmamal-as;
Para os **Velhos** e **Convalescentes.**

A **PHOSPHATINA** constitue o verdadeiro alimento das Crianças alimentadas no seio ou na mamadeira. — Nenhuma Fecula, Conserva ou Pós ditos de alimentação para a infancia, pode competir-lhe.

E' a administração facil do Phosphato de Calcium, que fortifica as Crianças durante o seu crescimento.

PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6, PARIZ
Depositarios em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA & Cia.**

VINHO MARIANI
DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias** e **Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas
e o **FORTIFICANTE por EXCELLENCIA**
O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE
Sr. MARIANI, Paris, 41, boulevard Haussmann ; New-York, 19, East, 16th, Street
Em *Pernambuco* : **Francisco M. da SILVA & Cia.**

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos ; no 3· andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima. da typographia do Diario.

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15 ; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se uma e um balcão de amarello, á rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.

Leitura para senhoras

Brolhes nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de sitim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vozelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de coure e velludo.
Fechús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

Rua do Crespo n. 7
Duarte & C.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12 ; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000 ; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Vende-se

o hotel e hospedaria Estrella do Norte, na Lingoeta. O proprietario deste hotel tendo de retirar-se para fóra desta cidade, vende o seu estabelecimento por preço bastante commodo ; trata-se no mesmo, á rua Thomé de Souza n. 8.

Casas para vender

Vende-se duas casas : a rua de S. Jorge (Fóra de Portas), sendo um sobrado n. 13, com grandes commodos, com grande armazem com sahida para a rua do Pharol ; uma casa terrea n. 33, com fundos tambem para a rua do Pharol ; a tratar na rua do Bom Jesus n. 49, armazem de trastes, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Exposição Central

Em liquidação
A' rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral :
Peças de bordados, Palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$500.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.
Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38

Presentes para a festa

No armazem de Vasconcellos, á rua da Aurora n. 81, encontra-se:

Bonitas caixas com passas, diversos tamanhos, ditas adornadas com seda.
Elegantes cartões com doces seccos e crystalisados, em calda, latas e frascos.
Confeitos, uvas brancas, doce de goiaba e geléias.
Fiambres, carne do sertão, linguas afiambradas, seccas, de morue em salmoura.
Ovas de peixe, figos, amendoas, nozes e castanhas, variado sortimento de biscoutos finos, e os mais recommendaveis para doentes, não iguaes.
Vinhos finos do Porto, D Luiz, reserva, muscatel e lagrima christi, Bordeaux e Collares, queijos londrinos, bastingue, pluym, prato, etc, etc.
Chá verde imperial e preto fino, verdadeira gomma de araruta e matarana.

Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial : quem pretender deixe carta nesta typographia com as iniciaes F. F., ou então a informar-se na mesma typographia.

Fiambres sem osso

De 1, 2, 3, 4 e 5 libras, receberam nova remessa José Fernandes Lima & C.
3—Rua Barão da Victoria—3

O Chinelo Turco

Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.
10 Rua do Barão da Victoria—**N. 10**

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprehendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quer para homens, quer para senhoras e crianças.

A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fôrmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho, não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

Ver para crer
Ao Chinelo Turco
10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

EXTRACÇÃO

DA
7.ª série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares
HOJE 22 DE DEZEMBRO AS 4 HORAS
SOB O SEGUINTE

PLANO

PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA
A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1842, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	**800:000$**
Despezas	**118;800$**
	681:200$

1 premio de		240:000$
1 dito de		40:000$
1 dito de		20:000$
1 dito de		10:000$
1 dito de		5:000$
9 ditos de	2:000$	18:000$
23 ditos de	1:000$	23:000$
400 ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos de primeiro premio inclusive . .		40:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto .		1:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo . .		1:000$
99 ditos de 400$ para toda a centena do 1° premio.		39:600$
99 ditos de 200$ idem idem do 2 premio		19:800$
99 ditos de 100$ idem idem do 3° premio		9:900$
2 apps. de 4:000$ para o 1° premio		8:000$
2 ditas de 3:000$ para o 2° dito		6:000$
2 ditas de 2:000$ para o 3° dito		4:000$
2 ditas de 1:100$ para o 4° dito		2:200$
2 ditas de 850$ para o 5° dito		1:700$
4,000 terminações de 24$ para o 1° premio inclusive		96:000$
4,000 terminações de 24$ para o 2° premio inclusive		96:000$
		681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.° e 2.° premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

17 de Dezembro de 1886.

O THESOUREIRO,
Francisco Gonçalves Torres.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS
DA
COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL
7.ª parte da 24.ª loteria

CORRE
Amanhã 22 de Dezembro de 1886

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA
NA
RODA DA FORTUNA
36----Rua Larga do Rosario---36
Bernardino Lopes Alheiro.

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO

DE

PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO XI

CONFIDENCIA

Mauricio tomou entre as suas as mãos de Leontina.

Estas mãos escaldavam.

Os estremecimentos nervosos agitavam-n'as constantemente.

Com certeza, uma violenta febre acabava de apoderar-se da pobre criança, era impossivel duvidal-o.

Mauricio sentio uma convicção repentina, um absoluto respeito substituir sem transição a desconfiança e scepticisque até aquelle momento tinham conservado o seu espirito em guarda contra a candida e casta apparencia de Leontina.

— Minha querida filha, disse então Mauricio em tom meigo e sério, interessa-me muito mais do que saberia dizer-lh'o. Soffre, isso é evidente, e se posso diminuir lhe os soffrimentos, se posso ser lhe util, seja no que fôr, estou a sua disposição; e creia que lh'o digo sincera e francamente... Daria muito para que me fosse possivel evitar o mal que acabo de fazer-lhe involuntariamente.

« O que ha pouco lhe perguntava pelo desejo de estudar e por simples curiosidade, peço-lh'o por interesse e affeição.

« Consinta em responder-me; ficar-lhe-hei profunda e intimamente reconhecido.

O que deseja saber, senhor Mauricio? perguntou Leontina, impressionada com a fraternal expressão das palavras do artista.

— Emittindo a opinião de que os seus pezares provinham de um amor desgraçado, enganavam-me, não é verdade?

– Sim, enganava-se, porque não amo ninguem, e ninguem me ama a mim.

— Que não ame ninguem, acredito-o, minha filha; mas a segunda parte da sua affirmativa é mais difficil de admittir...

— Porque?

— Com tanta e tão deslumbrante belleza como a sua, é impossivel que não tenha ouvido alguma vez ardentes declarações...

— Tenho recusado ouvir aquelles que queriam dirigir-m'as.

— Tem repellido todos os seus adoradores?...

– Tenho, senhor Mauricio, respondeu Leontina com firmeza. Comprehendo perfeitamente que isto o admire, porque, na minha posição, não ha o direito de me mostrar tão orgulhosa; mas então, que quer?.. Sou assim. Se não tivesse a minha honestidade, o meu unico thesouro, o que teria então?... A minha infancia foi bastante solitaria, bastante triste e desolada!... Não conheci nunca a ternura e as caricias de mãi... Vivi sempre luctando com os maus tratamentos de meu pai, que queria, e ouso dizel-o, impellir-me para um máo caminho. Não tive uma só pessoa a quem confiasse as minhas magoas, a quem pedisse um conselho. Sem apoio, sem esperanças, só encontrei consolação na oração. Se fosse culpada, o Deus de bondade não queria ouvir-me, e ficaria completamente abandonada!...

Ao ouvir estas palavras, tão simples e tão commoventes, Mauricio sentia cada vez mais o desejo de suavisar tanto quanto lhe fosse possivel aquelle infortunio tão completo, e de balde procurava um meio..

Não podia pôr em duvida a litteral e rigorosa verdade de tudo quanto Leontina acabava de dizer-lhe.

Conhecia o vergonhoso caracter e a miseravel natureza de Paulo Aubry, e comprehendia amargamente tudo quanto a pobre rapariga devia ter soffrido e tinha a receiar junto d'aquelle pai sem coração e sem alma.

Maravilhava se, como de um prodigio, de que a pobre rapariga tivesse podido conservar intacta a sua admiravel castidade, vivendo ao lado d'aquelles vicios abjectos e em presença do cynismo desmedido do velho modelo.

Considerava como uma cousa completamente impossivel, que o miseravel não tivesse pensado em especular com a virginal belleza de Leontina, e estremecia ao pensar em todas as lutas que ella devia ter sustentado para se conservar pura.

Respeitando o pudor immaculado daquella alma tão cruelmente experimentada, e tão espantosamente bella, não se atrevia a interrogal-a de um modo preciso, nem formular claramente as suas perguntas.

Receiava offender Leontina, e, além disso, adivinhava sufficientemente toda a verdade para que não procurasse profundar mais aquelle desolador mysterio.

Tudo quanto acabamos de escrever muito extensamente succedeu-se no seu espirito em menos de alguns segundos. Seguiu o curso dos seus pensamentos, e continuou em voz alta:

— Porque não toma um partido?

— E que partido posso eu tomar, senhor?...

— O melhor e o mais simples de todos...

— Não o adivinho.

— E' deixar seu pai.

— E' impossivel.

— Impossivel!?

— Sim.

Porque?

— Meu desgraçado pai não podia passar sem mim; tem sido despedido de toda a parte; não tem trabalho, e, se o abandonasse, talvez praticasse más acções para procurar pão...

— Mas se tem sido despedido dos *ataliers*, se não tem trabalho, como disse e eu acredito, não é por culpa delle, absolutamente delle?

— E' verdade, Sr. Mauricio, sei-o muito bem.

— E sabendo-o, ainda tem dó d'elle?

— Devo ter.

— Não, não deve!

— E' meu pai!

— Mas fará com que morra de desgosto.

— Assim o creio, respondeu simplesmente Leontina.

Mauricio bateu o pé violentamente.

A surda colera que, havia um instante, se lhe accumulava n'alma, acabava finalmente da fazer explosão.

Com mil diabos! exclamou elle, não quero, não quero que soffra assim! Este estado de cousas não pode durar mais tempo! Ou Deus não é justo, ou impedil-o hei!

— Como?

— Fallarei a seu pai.

— Oh! senhor Mauricio!

— Umas vezes acompanhal-a-hei eu mesmo, e mostrar-lhe-hei a razão...

— Oh! não faça nada d'isso, supplico-lhe.

— E porque não?...

— Por muitas razões.

— Quaes?

— Em primeiro lugar, talvez lhe respondesse grosseiramente... e soffreria muito se o visse insultado por minha causa.

— Não receie nada, minha querida filha!... E' só essa a razão?

— Não.

— O que ha então mais?

Leontina interrompeu-se.

— Então? perguntou Mauricio.

— Acreditaria...

A desgraçada creança novamente se interrompeu.

— Que sou seu amante, talvez? acabou o pintor, illuminado pela hesitação do modelo.

— Sim, respondeu Leontina, tão vermelha como uma papoula.

— E se acreditasse isso, proseguio Mauricio, maltratal-a-hia provavelmente.

Leontina levantou para o artista os seus grandes e candidos olhos.

Depois murmurou, baixando a cabeça:

— Oh! não conhece meu pai!

Mauricio olhou para a sua interlocurora, e adivinhou de repente o pensamento que ella não ousava exprimir.

(*Continuar-se-ha*)

Echos fluminenses

(Do *Paiz*)

AS CONFEITARIAS

Dá-se com os povos o mesmo que dá-se com os individuos.

Eis o principio que proclama o direito das gentes, esse direito que regula as relações dos diversos paizes, estabelecendo como *ultima ratio* o canhão mais ou menos aperfeiçoado, do mesmo modo que as leis que regulam as relações privadas decretam para os casos extremos a forca ou a guilhotina.

O principio, entretanto, desculpem-me os internacionalistas, não é verdadeiro em toda a sua extensão.

Ha um caso em que elle falha.

Os annos, á proporção que cahem sobre os individuos, vão transformando-os para peior. As rugas, os pés de gallinha, o rheumatismo, os desejos inconfessaveis, a ambição, o egoismo e a avareza succedem á rosea epiderme da infancia e aos encantos physicos da mocidade, cheia de aspirações nobres e dos mais generosos sentimentos.

A transformação que o tempo opera nos povos é em sentido inverso.

Os povos são como o vinho do Porto; quanto mais velhos melhores.

E' preciso um longo caminhar de seculos para que elles cheguem á imprestabilidade ou á caduquice.

Quanto tempo durou o esplendor do imperio Romano?

As grandes civilisações que jazem sepultadas sob as areias dos desertos africanos ou sob os alicerces das modernas cidades foram por annos infindos uma série de maravilhas e assombros!

Olhando para o Rio de Janeiro da minha infancia e o de hoje, compenetro-me ainda mais desta verdade.

Eu estou cheio de cabellos brancos, de pés de gallinha e de desillusões, ao passo que o demonio está mais robusto e sobretudo mais repleto de creanças que outr'ora.

O principio portanto não é absolutamente verdadeiro.

O leitor ainda imberbe, que passa a maior parte do dia com o cigarrinho de palha engatilhado a matar estupidamente o tempo olhando para os que passam, junto ás portas das confeitarias, póde lá porventura imaginar o que foram estes estabelecimentos ha trinta annos!

O Rio de Janeiro dessa época tinha apenas como modelos do genero o Francioni e o José Thomaz.

O requinte do bom tom era ir á rua do Ouvidor tomar sorvetes.

Os sorvetes eram annunciados nas confeitarias em uma pequena taboleta de quatro faces, collocada junto ás portas. Em cada uma das faces via-se pintado um calix, sobre o qual erguia-se uma pyra mide escarlate, côr de rosa e branca querendo o annunciante por este modo indicar as côres das fructas de que os sorvetes eram feitos.

Os sorvetes mais afamados eram os do Francioni.

O sorvete estava tão em moda, tanta era a sua popularidade, que ficou immortalisado no seguinte *lundum:*

« Não ha nada que mais entretenha
« Que um dito chistoso ou chalaça,
« Não ha nada que mais sabor tenha
« Que um sorvete tomado de graça.

Parece-me que estou ouvindo o Anselmo a repetir esta quadra com os olhos arregalados e dando estalinhos com os beiços, como se tivesse diante de si uma das taes pyramides geladas de pitangas ou abacaxis.

O Anselmo, leitor imberbe, era o cantor popular daquelle tempo, e cujo perfil esboçarei um dia nestas columnas.

Os sorvetes eram vendidos apenas nas confeitarias de primeira ordem.

Custava cada um uma pataca.

Os bonds, não tendo ainda introduzido na circulação o nickel, o sorvete de dous tostões era entidade desconhecida.

As confeitarias de segunda ordem limitavam-se a vender biscoutos sortidos, doces, licores e xaropes, fazendo consistir o seu principal negocio em refinar assucar.

Na maior parte dellas via-se o seguinte letreiro em grande taboleta: – Confeitaria e refinação de assucar.

Não ha hoje confeitaria da rua do Ouvidor ou qualquer outra com pretenções a elegante, que se dedique áquelle mister.

Assim como o advogado de certa ordem não vai á audiencia accusar citações ou fazer lançamentos, deixando estas diligencias para os recem formados ou para os solicitadores, assim tambem os confeitores de alta categoria não refinam assucar.

Perguntem aos refinados Castellões, Paschoal e Cailtou se elles refinam.

Entre os biscoutos sortidos das antigas confeitarias sobresahiam uns celebres, chamados da *Rainha*, os quaes tinham a fórma de uma fatia torrada, e que desappareceram completamente do mercado. Estes biscoutos eram a providencia das familias nos casos extremos. Apenas a dona da casa via entrar pela porta a dentro uma cohorte com intenções sinistras de filar-lhe o chá, chamava a negra e dizia-lhe: Vai alli á confeitaria da esquina e traz meia libra de *biscoutos da rainha*. Cada biscoito daquelles empanzinava duas crianças varazes, pelo menos!

Os doces de mais voga eram os bons-bocados e as mãis-bentas. Não se conheciam ainda os *meringues á la crême*, os *savarins* e todas essas brilhantes argucias da *patisserie* franceza.

Os licores eram de rosa, hortelã-pimenta, canella, etc, etc.

Entre os xaropes avultavam o capilé, a orchata de pevides de melancia, e o caldo de tamarindos.

Quão diversas são as confeitarias modernas.

Imagine o leitor qualquer comestivel, e nellas encontrará!

Outr'ora, quando se queria alguma fructa para um doente em convalescença, despachavam-se portadores para Irajá, Inhaúma, ou ia-se á praça do Mercado, onde as raridades no genero eram vendidas a peso de dinheiro.

Hoje vai-se á confeitaria.

As confeitarias invadiram a esphera das quitandeiras, vendendo laranjas, limas, figos, melancias, couves-flôres e até tomates!

Invadiram a esphera dos padeiros. O pão, as roscas e as bolachas figuram tambem n'ellas como genero de negocio.

Os leitores lembram-se d'aquelles esplendidos bejús que vinham de Suruhy? Eram vendidos em grandes cestas cobertas por alvo lençol de algodão, carregados por pretos velhos.

Lembram-se tambem do melaço que os pretos do Campo-Grande vendiam em latas com medidas de vinte e de quarenta réis?

Tudo isto a confeitaria usurpou!

O capilé, a orchata e o tamarindo tendem a desapparecer.

Os refrescos modernos consistem em beberagens com diversas qualidades de vinhos e cognac, e que tomam o nome do sujeito que os inventou.

Os conhecidos e amigos dizem entre si:

— Não queres um Castellões?

— Vamos tomar um José Proença?

Como o Rio de Janeiro caminha!

E se as confeitarias continuarem a caminhar assim, acabarão por vender medicamentos; o que não é para admirar, visto como as pharmacias, graças aos inventos da moderna therapeutica, já vendem confeitos e licôres.

FRANÇA JUNIOR.

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Brigadeiro Menna Barreto

O heroico e immortal general sul rio-grandense João Manoel Menna Barreto foi um dos primeiros chefes brasileiros que medio as suas armas com as paraguayas, commandando as nossas forças na defeza do Butuby e pelos serviços prestados n'este combate foi nomeado official da Ordem do Cruzeiro.

Repellidas as forças invasoras, o general, então coronel Menna Barreto, penetra com o nosso exercito no territorio inimigo.

Commandando a 1.ª divisão tomou parte no combate de 21 de Outubro de 1867 e muito distinguio-se merecendo os elogios do commandante em chefe.

A 29 de Outubro já no elevado posto de brigadeiro para o qual havia sido promovido em 1.° de Junho dirige o combate do Protero-Ovelha, conquistando as melhores posições em que o inimigo estava entrincheirado.

« Terminada a acção, diz o Duque de Caxias, foi o primeiro cuidado do Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, dispor tudo para assegurar as posições importantes que acabava gloriosamente de occupar e principal via de communicação e abastecimento do inimigo, mandando vigiar a posição de Tayi á margem do rio pelo 1.° corpo provisorio de cavallaria... »

Sendo preciso conquistar-se a posição do Tahy foi d'essa commissão encarregado o bravo Menna Barreto, que no dia 2 de Novembro a conquistou.

Transcrevemos aqui alguns trechos da ordem do dia. n. 153 de 11 de Novembro de 1867, do exercito em operação no Paraguay.

« ..... A força expedicionaria commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto occupou no dia 2 do corrente mez a importante posição denominada Tahy sobre a margem esquerda do rio Paraguay; sendo este facto do mais subido alcance para o desfecho da presente campanha, precedido de um combate em que ainda uma vez assignalaram-se as nossas armas por mais um brilhante e completo triumpho sobre os inimigos, ultimamente circumscriptos no espaço limitado pelos seus entrincheiramentos sem a menor communicação com o interior do paiz..... Conforme havia determinado S. Exc depois de occupar o Protero-Ovelha, feitos os necessarios reconhecimentos e explorações e tomadas todas as medidas para garantir esta posição e evitar que o inimigo podesse receber recursos pela unica via de communicação terrestre, que antes lhe restava, deveria aquella força, estabelecendo ahi provisoriamente a respectiva base de operações, marchar a occupar a citada posição do Tahy.

« Chegando ao campo em que devia manobrar, dispoz o mesmo Exc. brigadeiro a sua força para o combate, ordenando que a infantaria formasse em linhas paralellas, reforçadas por columnas de ataque e determinou as posições de artilharia e cavallaria em ordem a proteger efficazmente aquella. . . . . Conquistada com tanta gloria esta importante posição, o Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, de accordo com as instrucções que lhe foram ministradas, tratou immediatamente de dispor os meios de defeza, para assegural-a convenientemente . . . . . .

« . . . . . Manda felicitar ao Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto pelo modo brilhante e feliz porque estreou na qualidade de general, confirmando o alto conceito que sempre mereceu de S. Exc. em vista do cabal desempenho da importante commissão que lhe fora confiada. . . . . . »

Foi ainda o general Menna Barreto que derigio os reconhecimentos do Tebicuary nos dias 6 e 7 de Junho de 1868, sendo elogiado pela pericia e bravura com que se houve.

« Emquanto porém, o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto mandava explorar em todas as direcções o Protero-Ovelha, tomado a viva força no dia 29 do proximo passado mez e fazia arrebanhar todo o gado o cavalhada ahi encontrados, não se descuidava o inimigo de manter a todo o transe a via de communicação fluvial unica que restava, transportando de Humaytá para aquella posição columnas de infantaria, que desembarcando começaram desde logo a construir obras de defesa, tendo por protecção a artilharia de grosso calibre que assentada em tres vapores e uma chata, atracados a margem do rio, atirava sobre o nosso corpo de cavallaria, postado de observação em distancia fóra do alcance dos seus projectis.

« As duas horas da manhã do referido dia 2 do corrente, achando-se já tudo disposto de accordo com as ordens de S. Exc. mandou o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto, a frente da citada força, para aquelle objectivo principal das operações que lhe foram marcadas, e onde sabia existir a mencionada força de infantaria inimiga, commandada pelo major Villa Mayor, nas referidas condições de defesa e segurança. »

As paginas das nossas ordens do dia do exercito Paraguay revelam os importantes serviços por elle prestados no famoso mez de Dezembro de 1865 nas batalhas do Itororó, Avahy e Lomas Valentinas.

Nesta ultima tendo-lhe ordenado o Duque de Caxias que elle com a sua cavallaria avançasse pelo nosso flanco direito e procurasse romper e atacar a linha fortifica de Peiciry – «não só comprehendeu perfeitamente a naturesa da commissão de que fora encarregado como a executou com a maior felicidade e denodo, atacando as trincheiras inimigas pela gola, tomando-lhe 30 canhões de differentes calibres, matando lhe 680 homens e fazendo 200 prisioneiros entre os quaes figoravam 100 feridos...»

Na ordem do dia n. 272 de 14 de janeiro de 1869 tratando do mez de dezembro, diz o Duque de Caxias em relação ao general Menna Barreto.

«... Desenvolveu tanta pericia e galhardia, executando as ordens que de mim recebera para atacar o inimigo na linha de Pekiciry e tantos tropheos e vantagens nos fez ganhar nesse ataque que seu nome ficou registrado por maneira gloriosa nos annaes da presente guerra, como um dos generaes que n'ella mais se ennobreceram. »

Tomou parte nos combates de Sapucahy e Ibicuby em 1 e 8 de Julho de 1869 e finalmente no ataque de Piribebuy a 12 de Agosto commandando a columna da esquerda.

«Menos feliz foi a columna da esquerda, diz S. A. o Sr. Conde d'Eu, pois vio perecer gloriosamente o chefe que marchava a sua frente, o heroico e mallogrado brigadeiro João Manoel Menna Barreto, perda por demais sensivel para o exercito e a nação que tantas glorias conquistaram com o auxilio do seu sempre esforçado braço e distinctos talentos...»

Sabendo se da morte do bravo Menna Barreto as corporações nacionaes lançaram nas actas de suas sessões votos de pesar, e todos os verdadeiros brasileiros sentiram a morte daquelle que sempre teve a espada prompta para levantar-se em prol da liberdade do paiz.

(Continua.)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

SEGUNDA PARTE

O PALACIO DE NEVERS

(Continuação do n. 291)

X

A discussão

Todos que alli estavam para julgar seriamente, os magistrados, os principes e os pares de França, prestaram attenção a estas palavras. Os clientes, aquelles que vimos reunidos no aposento de Gonzaga, fizeram, ouviram um grande murmurio. Aquella cousa medonha que se chama a *claque*, na linguagem usual não foi inventada para os theatros. Nocé, Gironne, Montaubert, Tarane, etc., faziam o seu officio conscienciosamente. O Sr. cardeal de Bessy levantou-se.

— Requeiro, disse elle, que o Sr. presidente reclame silencio. As palavras da Sra. princeza devem ser ouvidas aqui com o mesmo direito que as do Sr. principe.

E, sentando-se outra vez, disse no ouvido do seu visinho, com a alegria de uma velha que presente um grande escandalo:

— Sr. duque, desconfio que as vamos ouvir boas.

— Silencio! ordenou o Sr. de Lamoignon, cujo olhar severo fez baixar os olhos a todos os amigos de Gonzaga.

Este continuou, respondendo á observação do cardeal.

— Não com o mesmo direito, eminentissimo, se me é permittido contradizer a vossa eminencia, mas com direito superior, pois que a Sra. princeza é mulher e viuva de Nevers. Admiro-me que entre nós se ache alguem que por um momento sequer se esquecesse do respeito que deve á Sra. princeza de Gonzaga.

Chaverny poz-se a rir sorrateiramente.

— Se no inferno houvesse santos, disse elle comsigo, requeria á côrte de Roma que meu primo fosse canonisado.

Restabeleceu-se o silencio. A escaramuça impudente que Gonzaga acabava de tentar em um terreno incandescente, tinha tido bom resultado. Não só sua mulher não o tinha accusado de uma maneira precisa, como elle tinha podido ostentar uma falsa generosidade cavalheiresca. Era questão decidida.

Levantou a cabeça e continuou em tom firme:

— Felippe de Nevers morreu victima de uma vingança ou de uma traição. Devo passar muito ligeiramente por sobre os mysterios dessa noite tragica. O Sr. de Caylus, pai da Sra. princeza, morreu ha muito tempo e o respeito fecha-me a bocca.

Vendo que a princeza se agitava na sua cadeira, prestes a sentir-se mal, adivinhou que um novo desafio ficaria sem resposta. Interrompeu-se portanto para dizer em um tom de requintada e benevola cortezia.

— Se a Sra. princeza tem alguma communicação a fazer-nos a esse respeito, apresso-me a ceder-lhe a palavra.

Aurora de Caylus fez esforço para fallar, mas não pôde dar uma palavra. Gonzaga esperou alguns segundos, depois proseguio:

— A morte do Sr. marquez de Caylus, que, sem duvida alguma, poderia fornecer preciosos testemunhos, o lugar afastado em que o crime foi commettido, a fuga dos assassinos, e muitas outras razões que a maior parte dos senhores conhece, não permittiram á instrucção criminal esclarecer completamente este sanguinolento negocio. Houve duvidas: uma suspeita pairou; finalmente não se pôde fazer justiça. E, entretanto, senhores, Felippe de Nevers tinha um outro amigo, um amigo mais poderoso. Este amigo, terei necessidade de declarar o seu nome? todos os senhores o conhecem: chama-se Felippe de Orleans, é regente de França.

Quem ousará dizer que Nevers não teve quem o vingasse?

Reinou silencio.

Os clientes do ultimo banco trocaram entre si signaes.

Ouviam se por toda a parte estas palavras, repetidas em voz baixa:

— E' mais claro que o dia!

Aurora de Caylus collocou o lenço nos labios tinto de sangue, de tal modo a indignação lhe opprimia o peito.

— Meus senhores, continuou Gonzaga, chego aos factos que deram motivo a este conselho. Foi quando casou commigo que a Sra. princeza declarou o seu casamento secreto, mas legitimo, com o fallecido duque de Nevers.

Foi quando casou commigo que ella constatou legalmente a existencia de uma filha, resultado dessa união.

As provas escriptas faltam: o registro parcchial, despedaçado em dous lugares não continha certidão alguma, e sou forçado a dizer ainda que unicamente o Sr. de Caylus poderia dar-nos alguns esclarecimentos a este respeito. Mas o Sr. de Caylus guardou sempre silencio emquanto viveu. Neste momento ninguem póde interrogar o seu tumulo. A verificação deve fazer-se por meio do testemunho sacramental de D. Bernardo, capellão de Caylus, o qual inscreveu e fez menção do primeiro casamento e do nascimento da menina de Nevers na margem da certidão que deu o meu nome á viuva de Nevers. Desejaria muito que a Sra. princeza prestasse ás minhas palavras a autoridade da sua adhesão.

Tudo quanto elle acabava de dizer era de uma exactidão rigorosa.

Aurora de Caylus conservou-se silenciosa. Mas o cardeal de Bessy, tendo se inclinado para ella, ergueu-se e disse:

A Sra. princeza não contesta.

Gonzaga cumprimentou e proseguio:

— A criança desappareceu na noite do assassinato. Os senhores sabem qual o inexgotavel thesouro de paciencia e de ternura que encerra o coração de uma mãi. Ha dezoito annos que o unico cuidado da Sra. princeza, o trabalho de todos os dias, de todas as horas, é procurar sua filha. Devo dizer que as pesquizas da Sra. princeza têm sido até o presente completamente inuteis. Nem um vestigio, nem um indicio. A Sra. princeza está tão adiantada como no primeiro dia.

Aqui Gonzaga lançou ainda um olhar para sua mulher. Aurora de Caylus tinha os olhos levantados para o céo. Nas suas pupillas humidas, Gonzaga procurou em vão notar o desespero que deviam ter provocado as suas ultimas palavras. O golpe não a attingira. Por que? Gonzaga teve medo.

— E' preciso agora, continuou elle, appellando para o seu sangue frio, é preciso, meus senhores, apezar da minha viva repugnancia, que lhes falle de mim.

Depois do meu casamento, durante o reinado do fallecido rei, o parlamento de Pariz, a instancias do fallecido Sr. duque de Elbœuf, tio paterno do nosso infeliz parente e amigo, entregou a todos os tribunaes uma sentença que suspendia indefinidamente (salvo os limites dispostos pela lei) os meus direitos á herança de Nevers. Era salvaguardar os interesses da menina Aurora de Nevers se ella fosse ainda deste mundo; não me queixei.

Mas essa sentença, meus senhores, nem por isso deixou a causa da minha profunda e incuravel desgraça.

Todos prestaram muita attenção.

— Escutem, escutem, disseram os que estavam nos bancos pequenos.

Um olhar de Gonzaga acabava de indicar a Montaubert, Gironne e aos outros que era aquelle o momento critico.

– Eu era ainda moço, continuou Gonzaga, muito considerado na côrte, rico, muito rico. A minha nobreza era daquellas que se não contestam absolutamente. Tinha por mulher um thesouro de belleza, de espirito e de virtude. Como fugir, pergunto lhes, aos surdos e covardes ataques da inveja? Sobre um ponto eu era vulneravel: o calcanhar de Achilles! A sentença do parlamento tinha tornado minha posição de tal modo falsa, que, para certas almas baixas, para esses corações vis para quem o interesse é o unico senhor, parecia que devia desejar a morte da menina de Nevers.

Cada um apreciou estas palavras a seu modo.

— E, meus senhores, disse Gonzaga, antes que o Sr de Laimoignon tivesse imposto silencio aos interrupteres, o mundo é assim! Não reformaremos o mundo. Eu tinha interesse, interesse material. A calumnia tinha bom jogo contra mim, e não deixou de explorar esta mina. Um unico obstaculo me separava de uma grande herança. Pois desappareça o obstaculo! Que importa o longo testemunho de toda a minha vida? Julgaram-me capaz das intenções mais perversas e mais infames! Puzeram (devo dizer tudo ao conselho) puzeram a frieza, a desconfiança, quasi o odio entre a Sra. princeza e eu. Tomaram por testemunha aquelle retrato coberto de luto, que orna e retiro de uma santa mulher; contrapuzeram ao marido vivo o esposo morto; e, para empregar uma palavra trivial, meus senhores, uma pobre palavra que é a expressão da felicidade dos humildes e que não parece feita para nós outros a quem chamam fidalgos, perturbaram o meu lar domestico.

Estas palavras foram muito applaudidas.

— O meu lar domestico, comprehendem, o interior da minha casa, o meu repouso, a minha familia, o meu coração! Oh! se soubessem que torturas os malvados podem infligir aos bons! se soubessem as lagrimas de sangue que se chora invocando a surda Providencia! se soubessem! Vejam, affirmo-lhes isso pela minha honra, pela minha salvação, juro-lhes, daria os meus titulos, o meu nome, a minha fortuna para ser feliz como os pequeninos, isto é, uma mulher dedicada, um coração amigo, filhos que nos amassem e a quem adorassemos, finalmente a familia, a familia, esta parcella de felicidade celeste que Deus cheio de bondade, deixa cahir entre nós.

Gonzaga lançou mão de todos os recursos. As suas ultimas palavras foram pronunciadas com um tal arrebatamento que houve na assembléa como que uma grande commoção. A assembléa estava commovida.

Havia mais do que interesse, havia uma respeitosa compaixão para com aquelle homem a pouco tão altivo, para com aquelle grande da terra, para com o principe que vinha pôr a descoberto com as lagrimas na voz e nos olhos, a chaga terrivel da sua existencia.

Aquelles juizes eram em grande parte pessoas que tinham familia.

Apezar dos costumes da época, a febre do pai e do esposo despertou nelles violentamente.

Os outros, devassos ou agiotas, sentiram não sei que vaga emoção, como cegos que adivinham as côres.

Só duas pessoas conservaram-se frias no meio do enternecimento geral: a Sra. princeza de Gonzaga e o Sr. de Chaverny.

A princeza tinha os olhos baixos. Parecia sonhar, e de certo aquella attitude glacial não lhe era absolutamente favoravel perante seus juizes prevenidos. Quanto ao marquez, brincava na sua poltrona e dizia entre dentes:

— O meu illustre primo é um grande velhaco!

Os outros comprehendiam pela attitude da Sra. Gonzaga, o que o infortunado principe devia ter soffrido.

— E' de mais! disse o Sr. de Mortemart ao cardeal de Bessy, sejamos justos, é de mais!

O Sr. de Mortmart chamava-se Victurniano como todos os membros da illustre casa de Rochechouart.

Estes diversos Victurnianos eram geralmente bons homens.

As más linguas diziam que nenhum delles inventou a polvora. As senhoras, por exemplo...

O cardeal de Bessy sacudio o lenço cheio de rapé.

Cada membro do respeitavel senado fazia o que podia para conservar aquella gravidade austera. Mas os bancos pequenos não se contrariavam absolutamente.

Gironne enxugou os olhos que estavam seccos: Oriol, mais terno ou mais habil, chorava, o barão de Batz soluçava.

— Que alma! disse Taranne.

— Que boa alma! accrescentou o Sr. Peyrolles, que acabava de entrar.

– Ah! disse Oriol com sentimento, não comprehenderam aquelle coração.

— Quando lhe dizia, murmurou o cardeal, que iamos ouvir boas! Mas escutemos. Gonzaga não acabou ainda.

Effectivamente. Gonzaga continuou pallido de emoção:

— Não tenho odio, meus senhores. Deus me livre de querer mal a esta pobre mãi enganada. As mãis são credulas, porque amam ardentemente. E, se tenho soffrido, não terá tido ella tambem crueis torturas? A intelligencia fatiga-se. Disseram-lhe que eu era o inimigo de sua filha, que tinha interesse...e comprehendem bem isto, meus senhores, interesse, eu, o principe de Gonzaga, o homem mais rico de França depois de Law.

— Mais rico que Law, disse Oriol.

E certamente não havia alli pessoa alguma para contradizel-o.

— Disseram-lhe, continuou Gonzaga: « Esse homem tem emissarios por toda a parte; seus agentes sulcam em todos os sentidos a França, a Hespanha, a Italia... Esse homem importa-se mais com sua filha do que a senhora... »

Voltou-se para a princeza e accrescentou:

– Disseram-lhe isto, não é verdade, minhora?

Aurora de Caylus, sem levantar os olhos e sem se mover, disse:

— Disseram-me.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.